

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FERNANDA GOULART RITTI DIAS

**Processamento estratégico e compreensão de leitura em inglês entre mestrandos da
área de saúde**

Maceió
2013

FERNANDA GOULART RITTI DIAS

**Processamento estratégico e compreensão de leitura em inglês entre
mestrandos da área de saúde**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira

Maceió
2013

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Fabiana Camargo dos Santos

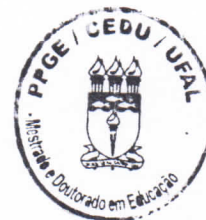
D541p Dias, Fernanda Goulart Ritti.
 Processamento estratégico e compreensão de leitura em inglês entre
 mestrandos da área de saúde / Fernanda Goulart Ritti Dias. – 2013.
 157 f.

 Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira.
 Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas.
 Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2013.

 Bibliografia: f. 103-109.
 Apêndices: f. 110-153.
 Anexos: f. 154-157.

 1. Compreensão de leitura. 2. Língua inglesa – Leitura. 3. Estratégias de
 leitura. 4. Educação superior. 5. Leitura e cognição. I. Título.

CDU: 378:802.0-085



“Processamento estratégico e compreensão de leitura em inglês entre mestrandos da
área de saúde”

FERNANDA GOULART RITTI DIAS

Dissertação submetida a banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 26 de junho de 2013.

Banca Examinadora:

maria Inez Matoso Silveira

Profa. Dra. Inez Matoso Silveira (PPGE/CEDU/UFAL)
(Orientadora)

Sérgio Ifa

Prof. Dr. Sérgio Ifa (PPGLL/FALE/UFAL)
(Examinador Externo)

Deise Juliana Francisco

Profa. Dra. Deise Juliana Francisco (PPGE/CEDU/UFAL)
(Examinadora Interna)

Dedico esta dissertação a duas pessoas que fazem a minha vida ter sentido: meu esposo Raphael e minha amada filha, Luiza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me abençoar nessa caminhada, por ter me dado a sabedoria necessária para enfrentar mais um grande desafio;

À minha orientadora, Professora Dra. Maria Inez Matoso Silveira, por ter acreditado no meu trabalho, pelo apoio imenso e pelas horas de orientação;

Aos meus pais e ao meu irmão, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida;

Aos amigos Wagner e Mara, pela imensa ajuda no primeiro passo dessa jornada;

À Edna Prado, por ter me incentivado e me apresentado a UFAL, pela acolhida carinhosa durante essa jornada e, principalmente, por ter se tornado uma grande amiga;

Aos queridos amigos Teresa e Waldemar, que me acolheram com muito afeto e dedicação;

À Ana Amália, pelas idas e vindas na UFAL e pela sincera amizade que construímos;

Aos diretores, coordenadores e professores da Universidade de Pernambuco que me permitiram realizar a pesquisa;

Aos informantes participantes da pesquisa, mestrandos da Universidade de Pernambuco, pela grande colaboração com a pesquisa;

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela concessão da bolsa durante todo o período de realização deste mestrado.

*“Anyone who stops learning is old, whether
at twenty or eighty”.*

(Henry Ford)

RESUMO

Esta dissertação tem como tema central a compreensão de textos escritos em língua inglesa entre mestrandos da área da saúde. Sabe-se que grande parte das publicações da área de saúde está disponível em inglês em periódicos internacionais; assim sendo, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* desta área, os alunos têm grande necessidade da habilidade da leitura em língua inglesa. Além de dominar os aspectos linguísticos, esses alunos precisam saber fazer uso de estratégias de leitura adequadas ao se depararem com dificuldades no texto, em especial, no artigo científico. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo verificar a compreensão de leitura e os processamentos estratégicos de compreensão de textos em inglês entre mestrandos da área de saúde de uma universidade pública estadual de Pernambuco (UPE-Recife). A pesquisa configura-se como qualitativa e interpretativa e foi realizada no segundo semestre de 2011, e utilizou como instrumentos para coleta de dados um questionário de sondagem, um teste *cloze* de múltipla escolha e protocolos verbais de leitura. A pesquisa foi dividida em duas fases. A primeira fase verificou a compreensão de leitura de 69 informantes num texto escrito lacunado (teste *cloze*), e a segunda fase analisou, por meio de protocolos verbais, o processamento estratégico de 13 informantes. O suporte teórico da pesquisa se baseou nos pressupostos cognitivos e metacognitivos do processamento da compreensão de leitura a partir de vários autores, dentre eles citam-se, Goodman (1967), Kato (1983, 1984, 2007), Kleiman (1983, 1989, 2002, 2004), Leffa (1996), Nuttal (1982) e Silveira (2005), entre outros. Os resultados da pesquisa confirmaram que a língua inglesa tem papel importante nos cursos de pós-graduação pesquisados. No entanto, as baixas pontuações obtidas pelos informantes no teste *cloze* indicaram que a compreensão de leitura em inglês entre esses alunos ainda está abaixo do desejável. Os dados provenientes dos protocolos verbais indicaram que as maiores dificuldades dos informantes que apresentaram baixa compreensão textual estão relacionadas aos aspectos léxico-sintáticos do texto, aliada ao uso insuficiente e improdutivo de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. Por outro lado, os alunos que obtiveram maiores pontuações mostraram utilizar variados tipos de estratégias para compreender o texto e preencher as lacunas. Concluímos que não só a ativação do conhecimento prévio sobre o assunto, o conhecimento da organização textual e o uso eficaz de estratégias metacognitivas de leitura são relevantes para ajudar na compreensão de textos em inglês, mas também o conhecimento de vocabulário e o conhecimento sistêmico da língua são componentes importantes para uma leitura eficiente e significativa na língua inglesa.

Palavras-chave: Compreensão de leitura. Leitura na língua inglesa. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. Mestrandos da área de saúde.

ABSTRACT

The present study has as central subject reading comprehension in English among graduate students in the field of health. It is known that most publications in this field are available in English in international journals; therefore, these students need good English readingskills. Besides mastering the linguistic aspects, they also have to make use of proper reading strategies when facing difficulties in reading, mainly research papers. Thus, the objective of the present study was to verify reading comprehension in English and strategic processing among graduate students in the field of health from a state university of Pernambuco (UPE-Recife, Brazil). This qualitative and interpretative research was carried out in the second semester of 2011 and used as data collection the following instruments: a questionnaire, a multiple-choice cloze test, and reading protocols. The research was divided into two phases. The first phase assessed reading comprehension of 69 students by means of a cloze test, and the second phase analyzedreading strategic processing of 13 students by means of reading protocols. The theoretical support was based on the cognitive and metacognitive assumptions of reading comprehension processing from several authors, such as Goodman (1967), Kato (1983, 1984, 2007), Kleiman (1983, 1989, 2002, 2004), Leffa (1996), Nuttal (1982), Silveira (2005), among others. The results confirmed that English really plays an important role in the graduate courses analyzed. However, the low scores obtained in the cloze test indicate that reading comprehension among these students is still low. The protocols showed that most of the difficulties of low level students are related to lexical-syntactic aspects of the text, together with insufficient and unproductive uses of cognitive and metacognitive reading strategies. We concluded that not only the previous knowledge on the subject, the textual knowledge and the efficient use of metacognitive reading strategies are relevant for reading texts in English, but also vocabulary and systemic knowledge are important for an efficient and significative reading in English.

Keywords: Reading comprehension. Reading in English. Cognitive and metacognitive reading strategies. Graduate students in the field of health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais gêneros textuais utilizados como fonte de pesquisa dos mestrandos da área da saúde.....	58
Figura 2 - Idiomas utilizados nas pesquisas acadêmicas pelos mestrandos da área da saúde.....	59
Figura 3 - Dificuldades dos mestrandos durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa.	60
Figura 4. Teste <i>cloze</i> de múltipla escolha aplicado	69
Figura 6 - Protocolo verbal	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo CARS, “ <i>Create a Research Space</i> ”	35
Quadro 2 - Comparação entre o modelo de análise de necessidades da situação-alvo e da situação de aprendizagem.....	38
Quadro 3 - Etapas da pesquisa desenvolvida	63
Quadro 4 - Informações gerais sobre os testes aplicados na pesquisa.	68
Quadro 5 - Conhecimentos/habilidades exigidas para o preenchimento de cada lacuna do protocolo verbal e a porcentagem de acertos de cada uma.	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudo e convivência com a língua inglesa.....	57
Tabela 1 - Estudo e convivência com a língua inglesa.....	58
Tabela 2 -Desempenho dos 69 informantesno teste <i>cloze</i> aplicado	70
Tabela 3 - Informações sobre o número de acertos obtidos por meio dos dois instrumentos, o teste <i>cloze</i> e o protocolo verbal dos 13 informantes.	71
Tabela 4 - Estratégias utilizadas durante a leitura de um texto em língua inglesa	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O PROCESSAMENTO DA COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS	17
1.1 O processo de compreensão de textos escritos: foco na coesão e coerência.....	17
1.2 Os modelos de leitura	19
1.3 Estratégias de leitura.....	22
1.4 O conhecimento prévio na leitura	26
1.5 A consciência metalinguística na compreensão em leitura	28
2 A LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA INGLESA E O ESP (ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES)	32
2.1 A leitura para estudo: foco no artigo científico	32
2.2 A abordagem instrumental e o ESP	36
3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE LEITURA	42
3.1 Avaliação da compreensão da leitura de textos escritos	42
3.2 O teste <i>cloze</i>	44
3.3 O protocolo verbal	49
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
4.1 Natureza da pesquisa	52
4.2 O contexto da pesquisa	53
4.3 Os participantes da pesquisa	54
4.3.1 Perfil geral dos informantes da pesquisa	55
4.3.2 Estudo e convivência com a língua inglesa	56
4.3.3 Práticas e habilidades de leitura	58
4.4 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados	62
4.4.1 Teste piloto	63
4.4.2 Questionário de sondagem	64

4.4.3	Teste <i>cloze</i> de múltipla escolha em língua portuguesa	65
4.4.4	Teste <i>cloze</i> de múltipla escolha em língua inglesa	65
4.4.5	Protocolo verbal	66
5	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	69
5.1	Análise do teste <i>cloze</i> de múltipla escolha em língua inglesa	69
5.2	Análise dos protocolos verbais	71
5.2.1	Análise das entrevistas pré-protocolo	72
5.2.2	Análise dos protocolos verbais de leitura.....	77
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS.....	103
	APÊNDICE A - Fase piloto: Questionário de sondagem e testes <i>cloze</i>.....	110
	APÊNDICE B - Questionário de sondagem aplicado na pesquisa.....	115
	APÊNDICE C - Teste <i>cloze</i> de múltipla escolha em língua portuguesa.....	119
	APÊNDICE D - Teste <i>cloze</i> de múltipla escolha em língua inglesa.....	121
	APÊNDICE E - Protocolo verbal aplicado.....	122
	APÊNDICE F - Transcrições das entrevistas pré-protocolo.....	123
	APÊNDICE G - Transcrições dos protocolos verbais de leitura.....	132
	ANEXO A - Aprovação do comitê de ética	154
	ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido	155
	ANEXO C - Convenções utilizadas nas transcrições dos protocolos	157

INTRODUÇÃO

É de conhecimento público a grande importância que o inglês tem na vida acadêmica e profissional das pessoas. O fato é que, no mundo globalizado de hoje, precisamos de uma língua multinacional para o intercâmbio científico e cultural, bem como para fazer negócios com pessoas e instituições do mundo todo, e essa língua é o inglês.

No Brasil, é possível observar que ainda existe uma enorme barreira para se aprender a língua inglesa e, apesar de a leitura ser, geralmente, a única habilidade ensinada e exigida por estudantes de inglês como segunda língua na escola e na maioria dos ambientes acadêmicos e profissionais, estudantes concluintes do ensino médio parecem ainda apresentar sérias deficiências de leitura nessa língua. Assim, a dificuldade com a leitura em inglês pode ser tornar uma barreira quando esses alunos ingressam universidade, onde a necessidade do contato com a leitura em inglês tende a se intensificar.

A importância do inglês para a formação acadêmica é ainda mais evidente quando se analisam os cursos de mestrado e doutorado, em especial os da área da saúde, uma vez que a ampliação do corpo de conhecimento sobre determinada temática é feito mediante a leitura de estudos realizados por pesquisadores de diversos países, que geralmente são publicados em língua inglesa. A grande maioria dos cursos de pós-graduação dessa área exige um certificado de proficiência em língua inglesa como pré-requisito para a inscrição no programa. Nos casos em que o certificado não é exigido a priori, a avaliação da proficiência é, muitas vezes, a primeira etapa do processo seletivo, sendo, quase sempre, eliminatória. Essa exigência é facilmente explicada pelo grande número de publicações científicas veiculadas em língua inglesa.

De fato, Iglesias e Batista (2004), apresentam, em seu artigo, alguns estudos indicando que a língua inglesa está mais do que presente na área da saúde. Um deles apontou que a base de dados Medline, em 2005, apresentou 84% das publicações indexadas em inglês. Outro sugeriu que até 2014, todos os artigos indexados nessa base de dados devem estar escritos em língua inglesa. O banco de dados PubMed, divulgou, entre os anos de 1956 e 2006, 4.999.025 artigos

científicos, sendo que em 81% deles a língua inglesa foi o idioma utilizado. No Brasil, a necessidade de reconhecimento do trabalho de pesquisa por parte significativa da comunidade acadêmica internacional está aumentando a busca por publicações de pesquisa em inglês, língua considerada por alguns como a língua franca da ciência (HYLAND, 2006; FORATTINI, 1997).

Diante desse quadro, ao longo dos últimos anos, tem havido um aumento na procura por cursos com enfoque na leitura de áreas específicas. Esses cursos, conhecidos como inglês instrumental¹, parecem ser a forma mais rápida e eficaz para que os alunos adquiram a capacidade de leitura em língua inglesa, uma vez que o curso é diretamente voltado para sua área de atuação e para as necessidades dos aprendizes. A partir dessa crescente necessidade pela leitura em língua inglesa na pós-graduação da área da saúde surgiu idéia de pesquisar o processamento estratégico e a compreensão de leitura entre mestrandos dessa área. Outros fatores contribuíram para a elaboração desse trabalho, como a escassez de fundamentação teórica para auxiliar o profissional que trabalha com a leitura instrumental na área da saúde, bem como a falta de estudos sobre o processamento estratégico de leituras alunos envolvidos nessa área específica.

Apesar das inúmeras pesquisas envolvendo a compreensão de leitura em língua inglesa no mundo, não encontramos estudos no Brasil que foquem o processamento de compreensão de leitura por mestrandos da área da saúde. Através de uma busca em bases de dados nacionais, encontramos apenas estudos envolvendo alunos de ensino fundamental e médio (CAMILO, 2006; NUNES, 2009), institutos de idiomas (PACHECO, 2007; PROCAILO, 2007) e universitários (BENCKE, 2008; COSTA, 2007).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar a compreensão de leitura e os processamentos estratégicos de compreensão de textos em inglês de mestrandos da área de saúde de uma universidade pública estadual de Pernambuco (UPE-Recife), tentando responder à seguinte pergunta de pesquisa:

Como se dá o processamento da compreensão de leitura de texto científico em língua inglesa entre mestrandos da área da saúde?

¹ Importante enfatizar que o inglês instrumental pode englobar as quatro habilidades linguísticas, ou seja, a fala, a escrita, a compreensão auditiva e a oralidade. No capítulo 2, discutiremos alguns aspectos relevantes sobre o inglês instrumental, seu surgimento no Brasil e as nomenclaturas utilizadas.

A pesquisa, que ocorreu no segundo semestre de 2011, foi dividida em 2 fases. A primeira fase teve como objetivo verificar o nível de compreensão de leitura em inglês de 69 informantes por meio de um texto escrito lacunado (teste *Cloze* de múltipla escolha). A segunda fase teve como objetivo verificar o processamento estratégico de 13 informantes utilizando protocolos verbais de leitura, em que o informante verbalizou o que pensava enquanto tentava compreender o texto. Além desses dois instrumentos, utilizamos, inicialmente, um questionário de sondagem para obtermos informações pessoais, acadêmicas e de práticas de leitura dos alunos. Todos os informantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco (ANEXO A).

O conhecimento do nível de compreensão de leitura, bem como a verificação do processamento de leitura dos estudantes da área da saúde, poderão contribuir com as pesquisas sobre leitura e fornecer indicativos importantes para os profissionais que atuam na área de leitura instrumental em línguas estrangeiras. Além disso, esse conhecimento também poderá auxiliar na elaboração de materiais didáticos voltados para esses alunos, o que é de extrema relevância prática.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos. Os três primeiros capítulos trazem os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa e estão divididos da seguinte forma:

No capítulo 1, tratamos dos aspectos que envolvem o processamento da compreensão de leitura, a saber: as estratégias de abordagem textuais com foco na coesão e coerência; os modelos de leitura de base psicolinguística; as estratégias de leitura; o conhecimento prévio na leitura, e, por fim, as chamadas consciências metalinguísticas. No capítulo 2, falamos sobre a importância da leitura para estudo com foco no artigo científico e, por último, trazemos informações sobre o conceito, desenvolvimento e princípios do ESP (*English for Specific Purposes*), que no Brasil ficou conhecido como inglês instrumental. No Capítulo 3 mostramos os instrumentos mais utilizados para a avaliação de leitura, em especial os que foram utilizados na nossa pesquisa: o teste *cloze* e o protocolo verbal de leitura.

O capítulo 4 refere-se à metodologia da pesquisa desenvolvida, trazendo informações sobre sua natureza, o contexto, os participantes e os procedimentos e instrumentos que foram utilizados para a coleta dos dados. No capítulo 5 faremos a

apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Por fim, a última parte é destinada às considerações finais do trabalho, apontando para possíveis aplicações do presente estudo, bem como sugestões para futuras pesquisas.

1 O PROCESSAMENTO DA COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Com esse capítulo, pretendemos mostrar que são vários os aspectos que envolvem o processamento da leitura. Apresentamos, primeiramente, como se dá o processamento da compreensão de textos escritos na visão da psicolinguística, que incorpora subsídios de estudos sobre o processamento cognitivo da leitura. Em seguida, abordamos alguns modelos teóricos com foco nos processamentos ascendentes e descendentes de leitura. Depois, discorremos sobre as estratégias de leitura e o papel que elas desempenham para a compreensão leitora. A seguir, tratamos sobre o conhecimento prévio e o conjunto de seus componentes necessários à leitura significativa, quais sejam: o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Por fim, apresentamos o as chamadas consciências metalinguísticas, que incluem as consciências fonológica, morfológica, sintática, pragmática e metatextual.

1.1 O processo de compreensão de textos escritos: foco na coesão e coerência

O processamento da compreensão de textos escritos está intrinsecamente ligado a duas propriedades do texto: a coesão e a coerência. A coesão, manifestada no nível microtextual, é um instrumento importante na construção de significado do texto, podendo ser determinada por vários elementos formais, como a repetição de palavras, o uso do artigo definido e o uso de pronomes, dentre outros elementos. Essas marcas formais do texto são interpretadas pelo leitor num processo inconsciente, automático (FÁVERO, 2009). A função da coesão é a de promover a continuidade do texto, uma continuidade de sentido, ou seja, uma continuidade semântica (ANTUNES, 2005).

Segundo Fávero (2009, p. 9), a coesão é um conceito “semântico referente às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto”, sendo obtida parcialmente pela gramática e parcialmente pelo léxico. Se o leitor não

conseguir perceber as ligações de textualidade, ou seja, a coesão de um texto, não será capaz de lê-lo satisfatoriamente (SCOTT, 1983).

Já a coerência, manifestada micro e macrotextualmente, “supõe determinações linguísticas; mas as ultrapassa” (ANTUNES, 2005, p. 176). A coerência busca um efeito comunicativo, sendo, além de linguística, contextual, extralinguística e pragmática, dependendo, assim, de outros fatores que não apenas aqueles puramente internos à língua. Assim sendo, enquanto os elementos de coesão são responsáveis pela estruturação da sequência superficial do enunciado, os elementos de coerência dão conta do processamento cognitivo e semântico do texto (FÁVERO, 2009).

Para Koch (2008), a coerência se constrói na interrelação autor-texto-leitor a partir de um conjunto de fatores linguísticos, cognitivos, pragmáticos, culturais e interacionais. Assim, ela não está contida apenas no texto nem se encontra somente sob a responsabilidade do produtor do texto. A autora ressalta que a coesão não é condição necessária nem suficiente para a coerência, já que a primeira se refere ao universo interno do texto, enquanto a segunda se constrói a partir do texto, numa dada situação comunicativa, com base em fatores de ordem semântica, cognitiva, pragmática e interacional. A coerência é, portanto, um princípio de interpretabilidade do discurso que se constrói em conexão com fatores de ordem cognitiva, como a ativação do conhecimento prévio, o conhecimento compartilhado e a realização de inferências.

Para isso, é ressaltado o papel do leitor enquanto construtor do sentido do texto, que, no processo de leitura, lança mão de estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, além de ativar seu conhecimento de mundo, na construção de uma das leituras possíveis, já que um mesmo texto pode admitir uma pluralidade de leituras e sentidos. A leitura, portanto, além do conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores, exige que o leitor, no ato da leitura, mobilize estratégias de ordem linguística e de ordem cognitivo-discursivas.

1.2 Os modelos de leitura

Partindo do pressuposto que a leitura ocupa papel de destaque na educação formal, torna-se fundamental conhecermos os modelos que tratam desse complexo processo. Os modelos de leitura visam explicar os processos mentais que um indivíduo utiliza durante o ato de ler, sejam eles cognitivos ou linguísticos.

A pesquisa em leitura existe há pouco mais de um século, porém, as tentativas de elaborar modelos de leitura iniciaram-se na metade do século passado. Até os anos 60, devido à concepção behaviorista em Psicologia, a leitura era descrita “em termos de *estímulos* (as palavras impressas) e *respostas* (o reconhecimento das palavras)” (SILVEIRA, 2005, p. 24). Como o foco principal era o texto, considerado uma verdade encerrada, o leitor tinha apenas participação passiva no processo, que era muitas vezes mediado pela compreensão oral.

Na década de 70, por influência da Psicologia Cognitiva, surgem os modelos psicolinguísticos, que passaram a dar mais atenção ao que supostamente acontecia na mente do leitor e procuravam descrever o processo de leitura. A leitura, então, passou a ser considerada como uma conduta inteligente e o cérebro como centro da atividade humana e do processamento da informação. O leitor, por sua vez, passou a ter mais importância no processo de leitura.

Na perspectiva do processamento da informação, os modelos de leitura pressupõem uma orientação ascendente e/ou descendente. O processamento ascendente (*bottom-up*) defendido por Gough (1972, apud SILVEIRA, 2005), privilegia as palavras e expressões do texto e é baseado numa concepção estruturalista da linguagem. Já o modelo descendente (*top-down*), defendido por Goodman (1967), processa a leitura por hipotetização, considerando o conhecimento prévio do leitor, centrado nos aportes teóricos da Psicolinguística.

Quando os dois subprocessos *bottom-up* e *top-down* ocorrem simultaneamente ou alternadamente, se dá o processamento interativo, defendido por Rumelhart (1977, apud SILVEIRA, 2005). Os processamentos centrados no texto (ascendentes) e os centrados no leitor (descendentes) devem interagir toda vez que lemos: ora um predomina, ora o outro, mas ambos são necessários. Isso porque a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e a complexidade desse

processo “não permite que se fixe em apenas um dos seus pólos, com exclusão do outro” (LEFFA, 1996, p. 17).

O processamento ascendente, ou *bottom-up*, (também conhecidos como “*text-based*” ou “*data-driven processing*”) tem como foco o texto e a prioridade no processamento gráfico, “reconhecendo letras e palavras, trabalhando na estrutura das frases” (NUTTAL, 1996, p. 17). É por esse motivo que o leitor quando utiliza esse processamento é vagaroso e sua participação é limitada, pois tende a construir significados apenas a partir de dados presentes no texto. Consequentemente, a leitura não é fluente, pois, nesse processo ascendente, o leitor faz pouco ou nenhum uso do contexto e de seu conhecimento de mundo e tem dificuldade de sintetizar as idéias principais (KATO, 2007).

Como exemplo de modelo ascendente, Silveira (2005, p. 34) lembra o modelo de processamento serial de Gough (1972)², que gerou muita polêmica e se caracteriza por “sustentar que todas as letras são levadas em conta individualmente pelo leitor até ele identificar a palavra e daí chegar ao significado”. Ainda, para o mesmo autor, o leitor não passa de um decodificador, que, com o movimento do olho, fixa a imagem visual e identifica as letras, palavras e sentenças, isso tudo da direita para a esquerda. Para o autor, o leitor proficiente faz isso tão rapidamente que dá a impressão de que ele não processa linearmente a informação. Este modelo, que já foi muito criticado e associado aos modelos behavioristas, tem sido, hoje em dia, reconsiderado positivamente por alguns pesquisadores como um dos passos para a aquisição da leitura.

Para Gibson (1988, apud CAMILO, 2006), que também defende esse modelo, a leitura envolve a decodificação de palavras impressas em unidades sonoras, sendo que o leitor não contribui para a construção do sentido visto que a leitura, enquanto decodificação, é entendida como uma habilidade passiva e receptiva.

Ao contrário do modelo anterior, no processamento descendente, ou *top-down*, (também conhecido como “*knowledge based*”, “*conceptually driven*”, ou “*information processing*”), o texto deixa de ser o foco e as informações não-visuais tornam-se prioridade. O leitor não se prende a todas as informações contidas no texto e, dessa forma, “lança mão de sua inteligência e experiência” (NUTTAL, 1996,

² GOUGH, P. B. One second of reading. In: Kavanagh, J. F; Mattingly, I. G. (Eds.). *Language by ear and by eye*. Cambridge, MA: MIT Press, 1982.

p. 16), fazendo uso de inferências. Ele é fluente, veloz, faz uso de adivinhações, e apreende facilmente as idéias gerais e principais do texto (KATO, 2007).

Goodman (1967) e Smith (1989) são teóricos que defendem o modelo descendente de leitura. Para Goodman (1967), a leitura é vista como um jogo psicolinguístico de adivinhação, que, num processo seletivo, envolve uso parcial de pistas mínimas de linguagem disponíveis. Na medida em que essa informação parcial é processada, decisões provisórias são feitas para serem confirmadas, rejeitadas ou refinadas no processo de leitura. A leitura envolve a interação entre o pensamento e a linguagem. Para esse autor, a leitura eficiente não é resultado de percepções precisas e identificação de todos os elementos textuais, mas sim da seleção das menores e mais produtivas pistas.

Assim como Goodman, Smith (1989) enfatiza o papel do leitor, e afirma que o importante é aliar a informação visual ao conhecimento não-visual, ou seja, o conhecimento prévio que o leitor traz para o momento da leitura. Para ele, o leitor que é fluente já possui a informação ortográfica assentada e tende a pular sobre palavras desconhecidas, diminuindo, assim, o esforço para a leitura de informação visual. Por outro lado, quando o leitor concentra-se muito nos detalhes visuais ou em situações de ansiedade e nervosismo, o processamento cognitivo da informação pode ser prejudicado, o que o autor chama de visão de túnel (SILVEIRA, 2005).

Apesar de o processamento descendente receber maior destaque, isoladamente ele parece não ser satisfatório para explicar o fenômeno da leitura. O modelo interativo de Rumelhart (1977, apud SILVEIRA, 2005) passa, então, a resolver as lacunas existentes nos dois processos anteriores: por um lado o conhecimento linguístico e, por outro, o conhecimento prévio, que atuam concomitantemente. Como o próprio nome indica, esse modelo realiza a integração entre os dois modelos, o ascendente e o descendente, ou seja, o leitor deve analisar tanto os aspectos microestruturais como macroestruturais do texto. Como afirma Kleiman (2004, p. 31), a interação dos modelos

não é aquela que se dá entre o leitor, determinado pelo seu contexto, e o autor, através do texto. Essa interação se refere especificamente ao interrelacionamento, não hierarquizado, de diversos níveis de conhecimento do sujeito (desde o conhecimento gráfico até o conhecimento do mundo) utilizados pelo leitor na leitura.

A partir do reconhecimento da importância da interação desses modelos, o foco, que era na microunidade do texto, passa a ser dado à compreensão de textos, e, dessa forma, procuram-se subsídios nas teorias funcionais, na pragmática, nas gramáticas de texto (KLEIMAN, 2004).

Nuttal (1996) afirma que desenvolver no aluno a consciência dos processamentos ascendentes e descendentes é importante, e isso pode ser feito através do ensino de técnicas de leitura, que podem ser aplicadas por meio da leitura de diversos gêneros e tipos textuais. Para a autora, essa consciência ajudará os estudantes a abordarem melhor um texto e tornar a sua leitura mais efetiva.

Conhecer os modelos de leitura é, segundo Silveira (2005), um dos primeiros passos para compreender o que supostamente se passa na mente (processos cognitivos e linguísticos) do sujeito leitor quando ele está lendo um texto escrito. Isso, sem dúvida, enfatiza a autora, pode auxiliar os educadores a entender e enfrentar esse processo complexo no dia-a-dia da escola.

A importância dos modelos psicolinguísticos de leitura para este trabalho está na forte influência que tiveram no ensino instrumental de línguas estrangeiras e por se voltarem ao ensino de técnicas e experiências que podem promover o desenvolvimento de estratégias de leitura necessárias à compreensão textual.

1.3 Estratégias de leitura

Introduzido de maneira efetiva na área da leitura, principalmente entre os psicolinguistas como Goodman (1967) e Smith (1989), o termo estratégia “vem sendo empregado para caracterizar os diversos comportamentos hipotetizados no leitor durante o processo de ler” (KATO, 2007, p. 64). O termo estratégia é também utilizado por alguns teóricos da Linguística e da Psicolinguística e está relacionado à necessidade de se enfrentar e resolver problemas de processamento de sentenças (SILVEIRA, 2005).

Para Silveira (1999), a noção de estratégias de leitura fundamentou-se originalmente em modelos psicolinguísticos de leitura, em que se considera a leitura

como um processo ativo, ou melhor, interativo, cuja compreensão se dá através da ativação de esquemas mentais e das habilidades pragmático-discursivas do leitor.

Kleiman (2002, p. 49) define estratégias de leitura como “operações regulares para abordar o texto”. Para ela, o ensino de leitura deve aliar tanto o ensino de estratégias de leitura quanto o ensino de habilidades linguísticas. De fato, se o aluno que é capaz de decodificar o texto escrito e utilizar a informação sintática do texto na leitura, ainda apresentar dificuldades na compreensão do texto escrito, isso significa de ele está fazendo uso inadequado de estratégias de leitura.

As estratégias de leitura têm sido classificadas em estratégias cognitivas ou estratégias metacognitivas (KATO, 2007; KLEIMAN, 2002). As estratégias reconhecidas como inconscientes, automáticas, eficazes e econômicas, que utilizamos na leitura fluente são as estratégias cognitivas. Essas estratégias envolvem “os conhecimentos relativos aos componentes sintáticos, lexicais e semânticos que interagem com a informação visual” (SILVEIRA, 2005, p. 76).

Para Kleiman (1989, p. 50), as estratégias cognitivas servem “essencialmente para construir a coerência local do texto, isto é, aquelas relações coesivas que se estabelecem entre elementos sucessivos, sequenciais do texto”, como as estratégias de segmentação sintática, e de recuperação anafórica. Esses recursos são chamados pela autora de processo inferencial automático.

Além das estratégias cognitivas, existem também as chamadas estratégias metacognitivas de leitura, que são operações realizadas conscientemente quando o leitor tem algum objetivo em mente para determinada leitura ou quando alguma incerteza, equívoco ou uma falha é detectada, obrigando-o a desautomatizar o processo. Dessa forma, o leitor passa a ter um controle consciente e ativo do seu processamento de leitura de forma a resolver o seu problema de compreensão.

Kato (2007) postula que as estratégias metacognitivas funcionam como mecanismos detectores de falhas e que são resultados de um esforço maior de nossa capacidade de processamento. Assim, o leitor passa a ter controle e intencionalidade do propósito de leitura, e, dessa forma, emprega procedimentos conscientes. Uma palavra desconhecida, a desatenção na leitura, um tema desconhecido, podem ser superado pelo controle, avaliação e monitoração da leitura (KLEIMAN, 1989).

Silveira (2005) ressalta que o processamento da leitura é um comportamento que se desenvolve com a prática da leitura significativa. Entretanto, caso o texto apresente alguma dificuldade, o leitor é forçado a interromper a sua leitura e sua compreensão fica comprometida, implicando na necessidade de controle e monitoramento da compreensão através das estratégias metacognitivas.

É possível, pois, afirmar que as estratégias cognitivas são eficazes, porém não funcionam efetivamente quando há alguma falha na compreensão. Assim, Kleiman (2002) acredita que cabe ao leitor controlar seu processo de compreensão, voltar para trás, ou reler o texto, caso não o compreenda.

Tem sido postulado que leitores mais proficientes caracterizam-se pela sua flexibilidade na leitura (KLEIMAN, 2002), apresentando maior consciência metacognitiva do uso de suas próprias estratégias. Além disso, bons leitores parecem monitorar melhor a compreensão do que leitores fracos e são mais conscientes das características do texto e das estratégias que usam durante a leitura (NUTTAL, 1996).

Citando Brown, Kato (2007, p. 108), apresenta uma série de estratégias metacognitivas que podem ser utilizadas pelo leitor, dentre elas: esclarecer os propósitos da leitura, identificar os aspectos da mensagem que são importantes no texto, distribuir a atenção em áreas que são relevantes, monitorar as atividades em processo para verificar se a compreensão está ocorrendo, engajar-se em revisão e auto-indagação para ver se o objetivo está sendo atingido, adotar ações corretivas quando se percebe falha na compreensão, redobrar a atenção diante as distrações e digressões.

Goodman (1983, p. 16), defensor do modelo descendente de leitura, define estratégia como “um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação” e afirma que, para construir significado ou compreender um texto, os leitores desenvolvem as seguintes estratégias, mesmo que inconscientemente: a predição, a seleção, a inferência, a confirmação e a correção.

A *predição* pode ser caracterizada como a “capacidade de o leitor antecipar-se ao texto à medida que vai processando a sua compreensão” (SILVEIRA, 2005, p. 30). De acordo com Nuttal (1996), certos gêneros textuais (por exemplo, conto de fadas, receitas, artigos científicos) possuem estruturas previsíveis com as quais leitores experientes se tornam familiares, possibilitando mais predição do que outros.

Dessa forma, se o leitor sabe como esses gêneros são organizados, ele certamente será capaz de prever o padrão de novos exemplares desse gênero com que ele pode se deparar, e isso, obviamente, o ajudará a compreender melhor o texto. O uso da predição obviamente envolve riscos e nem sempre é bem sucedida, mas isso não significa que o leitor seja um leitor fraco. O importante é reconhecer quando elas não foram confirmadas, rejeitando-as, corrigindo-as e modificando-as na medida em que continua a leitura (NUTTAL, 1996).

A *seleção* é a capacidade que o leitor tem de selecionar apenas os itens importantes para o propósito da leitura. Nuttal (1996) afirma que essa estratégia é uma das características que diferencia um leitor habilidoso de um não habilidoso. Para a autora, o leitor habilidoso sabe decidir e selecionar o que pode ou não pode ser enfatizado ou ignorado durante a leitura de um texto.

A *inferência* ocorre quando compreendemos passagens do texto mesmo quando a informação não está explícita. Essa estratégia torna-se possível pelas pistas que o texto nos oferece e só fazem sentido quando ativamos nosso conhecimento prévio, ou seja, os conhecimentos linguístico, de mundo e textual.

A *confirmação* é a estratégia que o leitor utiliza para verificar se suas predições e inferências estavam corretas ou precisam ser reformuladas. Caso a predição não se confirme, o leitor retrocede no texto buscando outras pistas e levantando outras hipóteses para a compreensão, utilizando, por fim, a *correção*.

O uso dessas estratégias de leitura demonstra preocupação pela compreensão por parte do leitor, que, através desse processo de autocontrole, certifica-se de que o que está lendo tem sentido ou não, confirmando ou rejeitando suas predições (GOODMAN, 1983, p. 17).

É preciso enfatizar que a escolha da melhor estratégia para cada situação está sujeita a vários fatores, dentre eles a maturidade do leitor, à natureza do texto, ao lugar onde o leitor se encontra na frase ou no texto, e ao propósito da leitura (KATO, 1983). É, todavia, importante ressaltar que o uso de estratégias pode contribuir para uma compreensão bem sucedida como também mal-sucedida, e isso pode depender do leitor, do texto, do conteúdo e da interação entre todos esses elementos (COHEN, 1986).

O leitor deve, assim, ser visto como construtor da informação lida e precisa saber selecionar o que for relevante e rejeitar o que não for necessário no momento

da leitura, ações que dependem, principalmente, do seu propósito ao ler um determinado texto (SILVEIRA, 2005). O fato é que um mesmo leitor pode utilizar diversas estratégias ao enfrentar um mesmo texto, alternando também os processamentos *bottom-up* (informação nova, difícil ou imprevisível) e *top-down* (informação previsível), ambos já discutidos anteriormente.

1.4 O conhecimento prévio na leitura

Os fatores envolvidos no processo de leitura não diferem daqueles que influenciam nossa compreensão do mundo em geral. Um desses fatores é o conhecimento prévio, geralmente definido como um conjunto de saberes que a pessoa traz como contribuição à sua própria leitura. Assim, ela consegue interagir com o texto de modo a integrar a informação construída pelo escritor com a informação que ele próprio traz. Fávero (2009) relata que o conhecimento prévio é responsável pela coerência que o leitor atribui ao texto, sendo considerado um elemento-base, subjacente a todos os outros.

Muitos autores, dentre eles Kleiman (1989) e Leffa (1996), discutem o papel do conhecimento prévio no processamento da leitura. Para Leffa (1996), a leitura implica uma correspondência entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto. Nessa acepção, “leitor e texto são como duas engrenagens correndo uma dentro da outra; onde faltar encaixe nas engrenagens, leitor e texto se separam e ficam rodando soltos” (LEFFA, 1996, p. 22).

O conhecimento prévio é descrito por Kleiman (1989) como o conhecimento adquirido pelo leitor ao longo de sua vida, dentre eles o linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Para a autora, é a partir da interação desses níveis de conhecimentos que o sentido do texto é construído pelo leitor.

O conhecimento linguístico, que desempenha papel central no processamento do texto, e que sem ele a compreensão não é possível, “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar uma língua, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (KLEIMAN, 1989, p. 13).

O conhecimento textual inclui todo o conjunto de noções e conceitos sobre o texto e que são fundamentais à compreensão textual. “Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão, pois, o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará as expectativas do leitor em relação ao texto” (KLEIMAN, 1989, p. 20). O conhecimento que o leitor possui sobre a estrutura do gênero textual e o tipo do texto também é fator necessário para a compreensão do tema (KLEIMAN, 2005).

O conhecimento de mundo, que engloba o conhecimento enciclopédico, abrange o conhecimento adquirido tanto formalmente quanto informalmente, através de experiências e convívio numa sociedade. Esse conhecimento pode envolver as experiências, crenças e valores da sociedade (KLEIMAN, 1989). É uma espécie de conhecimento cultural arquivado e organizado na memória de longo prazo em blocos, chamados também de modelos cognitivos globais.

Para Kleiman (1989), ainda existe um conhecimento parcial, estruturado, esse conhecimento que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos de nossa cultura, adquiridos de maneira informal, chamado de esquema. É o esquema que permite grande economia na comunicação, pois não há necessidade de explicitar o que é típico em diversas situações, como ir ao médico ou a um restaurante, por exemplo, sendo considerado um conhecimento partilhado.

A noção de esquemas, também conhecida como *schemata*, foi proposto por Rumelhart (1990, apud SILVEIRA, 2005) e serviu como base para o desenvolvimento do modelo interativo de leitura, já discutido anteriormente. Essa teoria postula que todo conhecimento é armazenado na mente das pessoas, mais especificamente na memória de longo prazo. Os esquemas podem ser ativados de duas formas: através do processamento descendente (*top-down*), quando é feita uma adivinhação ou predição, ou através do processamento ascendente (*bottom-up*), no momento da confirmação dessa predição.

As pesquisas em leitura nos últimos 30 anos têm sugerido que o leitor que desenvolve as habilidades de ativar os esquemas consegue associar as habilidades de linguagem (conhecimento de vocabulário, de estruturas, de discurso) com as estratégias de leitura (predição, seleção, inferência, confirmação e correção), como forma de orientá-lo a construir significados no texto.

Leffa (1996, p. 25), afirma que “o conceito básico da teoria de esquemas é de que para compreender o mundo, o indivíduo precisa ter dentro de si uma representação do mundo”. Segundo ele, todo texto pressupõe uma representação do mundo na qual são deixadas lacunas a serem preenchidas pelo leitor, sem as quais” a compreensão não é possível” (LEFFA, 1996, p. 25). Dessa forma, quando o leitor não consegue acionar esquemas, a compreensão torna-se uma tarefa árdua, pois o leitor não sabe atribuir sentido às palavras que encontra e não consegue ser seletivo com as informações do texto.

A partir desses pressupostos, o professor de leitura, tanto de língua materna como de língua estrangeira, pode proporcionar aos estudantes a prática do uso de estratégias que contemplam ativar o conhecimento já consolidado na memória do aluno-leitor, visto que é na memória em que se armazena todo o conhecimento adquirido durante a vida escolar. Assim, relacionando o conhecimento já presente na memória, ou seja, o conhecimento prévio, aliado às pistas linguísticas do texto, o sentido do texto pode ser construído de forma mais satisfatória.

1.5 A consciência metalinguística na compreensão em leitura

Apesar de nas últimas três décadas o papel das habilidades metalinguísticas ter recebido maior atenção dos pesquisadores interessados na alfabetização (CORREA, 2004), o estudo dessas habilidades também tem papel importante na aquisição da leitura e da escrita, em língua materna e em língua estrangeira.

As habilidades metalinguísticas referem-se à reflexão consciente sobre os diferentes níveis do sistema linguístico (URQUIJO, 2010). Essas habilidades podem ser caracterizadas como um monitoramento intencional, exigindo do indivíduo um controle da compreensão do texto por meio de estratégias que envolvem o conhecimento sistêmico da língua e o ativamente do conhecimento prévio que promovam inferências e outras estratégias que auxiliem na compreensão de determinado(s) trecho(s) do texto.

A consciência metalinguística é um termo genérico que envolve diferentes tipos de habilidades, tais como: segmentar e manipular a fala em suas diversas

unidades (palavras, sílabas, fonemas); separar as palavras de seus referentes (ou seja, estabelecer diferenças entre significados e significantes); perceber semelhanças sonoras entre palavras; julgar a coerência semântica e sintática de enunciados (BARRERA; MALUFF, 2003), assim, compreende diferentes instâncias da língua, a saber: o fonema, a palavra, a sintaxe, o texto e o contexto no qual a linguagem se insere.

A consciência fonológica, geralmente associada ao princípio alfabético e à decodificação de palavras, é supostamente mais utilizada por indivíduos nas fases iniciais da aprendizagem da lectoescritura (alfabetização) e refere-se à habilidade em analisar “as palavras da linguagem oral de acordo com as diferentes unidades sonoras que as compõem” (BARRERA; MALUFF, 2003, p. 491). Visto que nas línguas alfabéticas as letras (grafemas) correspondem aos sons (fonemas) da fala, a consciência fonológica auxilia o processo de decodificação de palavras realizado no ato de ler, o que, por sua vez, contribui para a compreensão de leitura (SPINILLO et. al. 2010). Na aprendizagem da língua estrangeira, essa consciência também ocorre, e mesmo na leitura, as pessoas costumam subvocalizar as palavras não familiares que encontram ao longo do texto.

No entanto, as habilidades de consciência fonológica podem variar em função da natureza da ortografia aprendida, por exemplo, a rima e aliteração são habilidades mais características do desenvolvimento da habilidade da leitura em língua inglesa, enquanto que a consciência silábica está mais associada ao aprendizado do português brasileiro (SPINILLO et. al., 2010). O papel da consciência fonológica sobre a aprendizagem da leitura e escrita é amplamente referenciado na literatura, assim como a importância no emprego de atividades de consciência fonológica de forma preventiva ou reabilitadora (NUNES et. al. 2009).

A consciência morfológica é a habilidade de refletir sobre os morfemas, ou seja, as menores unidades linguísticas que tem significado próprio, “em outras palavras, é a habilidade de fazer uso explícito dos processos de formação, flexão e classificação de palavras em uma língua” (GUIMARÃES; PAULA, 2010, p. 97). Os significados de algumas palavras podem ser inferidos na leitura, se o leitor souber o significado da palavra que as originou. No caso particular da leitura contextual, pode-se ressaltar que tanto os aspectos ligados à decodificação como também aspectos sintáticos e semânticos, afetam a compreensão do texto. Os dados parecem

corroborar a ideia de que a decodificação interage com informações sintático-semânticas oferecidas pelo conhecimento da morfologia da língua (SPINILLO, et. al., 2011).

A consciência sintática, que se refere ao controle intencional e emprego consciente da sintaxe da língua, também pode contribuir para a compreensão do texto escrito. Nessa habilidade, o leitor faz uso explícito dos processos formais relativos à organização das palavras para produção e compreensão de frases (GUIMARÃES; PAULA, 2010). Dado que o sistema ortográfico representa simultaneamente os níveis fonológicos e morfossintáticos, os autores sugerem que a aprendizagem da leitura e da escrita seja influenciada tanto pela consciência fonológica quanto pela consciência morfossintática.

A consciência pragmática volta-se para a relação entre o sistema linguístico e o contexto no qual a linguagem se insere, ou seja, para a situação de uso da língua, observando-se as relações entre enunciador e receptor, o propósito comunicativo do texto-gênero, o suporte de texto, as intenções subjacentes passíveis de serem detectadas no texto.

Por fim, a consciência metatextual, que é relacionada à capacidade do indivíduo reconhecer e refletir sobre a estrutura e a organização de gêneros textuais diversos para ajudar na compreensão da leitura.

Parece ser evidente, do ponto de vista educacional, a importância de se desenvolver uma consciência metalinguística entre os estudantes que iniciam a aprendizagem da leitura, tanto na língua materna quanto na língua estrangeira. Como já foi dito anteriormente, essa consciência pode incluir a capacidade de o leitor refletir sobre os fonemas no reconhecimento de palavras e atribuir-lhes significado, como também sobre os morfemas (geralmente os afixos), que levam o leitor a identificar o radical da palavra, e, a partir daí, fazer generalizações que permitam o leitor ler mais palavras do que aquelas com as quais já tem familiaridade. Essas aquisições são relevantes e, sem dúvida, precisam ser valorizadas e exploradas pela escola a partir de situações em que o aluno seja solicitado a tomar os fonemas e os morfemas como objeto de reflexão e análise.

Essas habilidades metalinguísticas ocorrem na mente durante o processamento da compreensão na leitura e, obviamente, são difíceis de serem evidenciadas, mas podem ser verbalizadas em situações previamente preparadas,

usando-se instrumento para esse fim. Trata-se dos chamados protocolos de leitura, em que o leitor comunica verbalmente ao pesquisador os procedimentos que realizou durante o esforço de compreensão de um determinado texto. No terceiro capítulo, os protocolos de leitura serão abordados de forma mais detalhada.

Vimos, nesse capítulo, que são vários os fatores que contribuem para a compreensão de leitura. A coesão e coerência são importantes para que o leitor perceba as ligações de textualidade e sentido de um texto; os modelos ascendentes e descendentes de leitura, que, quando utilizados conjuntamente, tornam a leitura mais fluente e significativa; as estratégias de leitura, como a predição, a seleção, a inferência, a confirmação e a correção, bem como as estratégias metacognitivas, que são características mais evidentes nos leitores mais proficientes; os conhecimentos prévios trazidos pelo leitor, em que se destaca o conhecimento linguístico e, por fim as consciências metalinguísticas, que incluem as consciências fonológica, morfológica, sintática e pragmática.

2 A LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA INGLESA E O ESP (*ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES*)

Neste capítulo, mostramos, dentre os vários tipos de leitura existentes, a relevância da leitura para estudo. Neste trabalho, focamos na leitura do artigo científico por ser o gênero textual mais presente nos cursos de mestrado das áreas da saúde. Em seguida, falamos sobre a abordagem instrumental no ensino da leitura e o inglês para fins específicos, ou ESP (*English for Specific Purposes*), já que a busca por cursos de inglês instrumental vem crescendo entre os alunos que precisam dessa língua para necessidades específicas dentro da academia, principalmente para a leitura de artigos científicos.

2.1 A leitura para estudo: foco no artigo científico

A leitura é uma atividade complexa e seu domínio se desenvolve com a prática. Essa complexidade pode ser explicada pelo fato de haver vários componentes internos e externos envolvidos no ato de ler. Além do aspecto afetivo, devemos considerar os componentes internos e externos envolvidos no processamento cognitivo da leitura. Como componentes internos ou mentais, Silveira (2008) cita o papel da visão, as ações e conexões do cérebro e o uso das memórias (memória de curto e de longo prazo). Os componentes externos ou contextuais, ou seja, os que estão no entorno do ato de ler, fora do indivíduo leitor, envolvemos aspectos políticos, econômicos, sociais e estéticos, dentre outros.

A leitura se consolida no ato da compreensão, a qual exige do leitor, além de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura, já mencionadas no primeiro capítulo, determinadas técnicas de leitura. Com base em Silveira (2005, 2009³), as técnicas de leitura são as seguintes:

³ Silveira, M.I.M. Estratégias, técnicas e tipos de leitura. Maceió, UFAL, Programa de Pós-Graduação em Educação. (mimeo. Material de circulação restrita). 2009.

- a) **Skimming** - leitura superficial, ou seja, leitura de varredura, de reconhecimento. Este tipo de leitura se faz, por exemplo, na busca de livros na biblioteca ou quando se examina um material antes de lê-lo efetivamente.
- b) **Scanning** - leitura para busca de informações específicas ou até uma leitura detalhada. É também conhecida como leitura das entrelinhas, podendo ou não envolver inferências.
- c) **Main points** - leitura para busca de idéias centrais. Com esta técnica, identificam-se as macroestruturas do texto, ou seja, as idéias centrais.
- d) **Leitura crítica** - leitura para identificação das subjacências das idéias, as intenções do autor, as condições de produção e de recepção do texto.

Assim como existem estratégias e técnicas de leitura, também existem os tipos de leitura, que estão relacionados às necessidades e às funções sociais da leitura. Os tipos de leitura estão relacionados aos chamados gêneros textuais, uma vez que os gêneros textuais realizam propósitos comunicativos que são confrontados com os objetivos de leitura do leitor. Evidentemente, na prática social da leitura, não se leem histórias em quadrinhos com o mesmo objetivo com que se leem artigos científicos.

Com base em Silveira (2006) dentre os vários tipos de leitura existentes, podemos citar a leitura para deleite, a leitura para reflexão, a leitura para auto-ajuda, a leitura para fins espirituais, para fins acadêmicos e para fins profissionais. Como já dito, o tipo de leitura que merece maior destaque no nosso trabalho é a leitura para estudo, que na escola é realizada por meio de livros didáticos e na universidade, através de livros técnicos ou científicos.

Dentre os tipos de leitura citados, a leitura para estudo é a que está mais presente no contexto educacional, em especial o universitário. A leitura para estudo, diferentemente da leitura para deleite, por exemplo, é uma leitura trabalhosa, que exige disciplina, postura crítica e muita prática (DIAS; SILVEIRA, 2011a). Nesse tipo de leitura, o leitor deve perceber como o texto se organiza, o que discute e como discute.

Ademais, a leitura para estudo requer que o leitor assuma papel de sujeito, tenha uma atitude de indagação frente ao mundo, leia outras leituras afins, dialogue com o autor do texto e, caso não tenha condições de entender o conteúdo do texto,

deve reconhecer a necessidade de suprir suas carências e voltar ao texto em condições de entendê-lo melhor (CASTELO-PEREIRA, 2003).

De fato, os textos acadêmico-científicos, com os quais graduandos e pós-graduandos se deparam diariamente, não são de leitura fácil e, muitas vezes, a sua estrutura e os conteúdos neles presentes não são familiares para muitos estudantes. Assim,

a leitura do texto científico requer o domínio de habilidades específicas, dentre elas, a capacidade de identificar a organização textual, ou seja, a estrutura ou organização retórica do texto, os conceitos básicos do tema/área de conhecimento tratado no texto e uma familiarização mínima da linguagem instrumental (DIAS; SILVEIRA, 2011a, p. 5).

São vários os gêneros acadêmicos ou científicos que circulam na academia, cada um possuindo uma função específica, mas segundo Swales (1990), o principal gênero acadêmico é o artigo científico. Isso, porque, segundo o autor, o artigo científico é reconhecido e bastante difundido no meio acadêmico, além de possuir uma relação dinâmica com vários outros gêneros científicos, como resumos, dissertações, teses, apresentações orais e livros.

O autor também trata das unidades retóricas básicas de um artigo científico, que, segundo ele são: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. Obviamente, essas unidades dependem da área de estudo, sendo mais presentes nos artigos científicos das conhecidas *hard sciences*⁴.

Em artigos científicos, tem sido reconhecido que a introdução é responsável por envolver e convencer a comunidade científica da importância e relevância do tema escolhido. Nessa seção, o autor traz o problema de pesquisa e faz referências à literatura já estabelecida e fundamentada (DIAS; SILVEIRA, 2011b).

Swales (1990), preocupado em oferecer um modelo retórico para que seus estudantes de inglês para fins específicos pudessem redigir melhor os seus trabalhos, apresentou o modelo CARS - *Create a Research Space* (Criar um Espaço de Pesquisa), resultante da análise de 48 introduções de artigos de pesquisa provenientes de três áreas científicas diferentes. Esse modelo foi composto por três

⁴⁴ É importante ressaltar que diferentes comunidades disciplinares expressam suas idéias de formas diferentes e possuem formas diferentes de persuadir os seus leitores (HYLAND, 2008). As convenções das ciências duras ou *hard sciences*, como as ciências da saúde, não devem ser generalizadas para as *soft sciences*, como as ciências humanas, por exemplo.

partes argumentativas denominadas “movimentos” (*moves*), a saber: Movimento 1 – estabelecendo o território da pesquisa; Movimento 2 – estabelecendo o nicho da pesquisa e o Movimento 3 – ocupando o nicho.

O Movimento 1 é utilizado pelo autor do texto para apresentar o território onde a pesquisa está inserida, território esse geralmente bastante extenso. A seguir, no Movimento 2, o esforço retórico tende a diminuir, e o nicho a ser pesquisado é delimitado dentro de seu território previamente definido. Por fim, através do Movimento 3, o espaço é ocupado. Cada movimento é composto por passos (*steps*), unidades menores responsáveis pela construção da informação apresentada no texto (QUADRO 1).

Quadro 1 - Modelo CARS, “Create a Research Space”

Movimentos	Passos
Movimento 1- Estabelecendo um território	Passo 1- alegando centralidade e/ou Passo 2- fazendo generalizações sobre o tópico e/ou Passo 3- revisando itens de pesquisas anteriores
Movimento 2- Estabelecendo um nicho	Passo 1a- contra-argumentando ou Passo 1b- indicando uma lacuna ou Passo 1c- provocando questionamento ou Passo 1d- continuando uma tradição
Movimento 3- Ocupando o nicho	Passo 1a- delineando os objetivos ou Passo 1b- anunciando pesquisa Passo 2- anunciando achados principais Passo 3- indicando a estrutura do artigo

Fonte: Swales, 1990, p.141

Os movimentos retóricos refletem o propósito ou propósitos comunicativos que os membros de uma comunidade pretendem compartilhar, propósitos esses que constituem o fundamento do gênero e são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva. Esse fundamento é responsável por modelar a estrutura esquemática do discurso, influenciando e limitando a escolha de conteúdo e estilo (SWALES, 2004).

Assim, além do conteúdo específico da área de estudo, é preciso que o leitor tenha conhecimento da organização retórica do texto. Segundo Figueiredo (1985),

se o leitor sabe, com antecedência, a estrutura do texto que está lendo, a sua maneira de ler será positivamente influenciada e isso, conseqüentemente, o ajudará a compreender melhor o conteúdo presente nele. A regularidade organizacional do artigo científico pode ajudar o aluno familiarizado com esta estrutura na compreensão do texto, seja na língua materna ou em uma língua estrangeira.

Na universidade, em especial em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além da necessidade da realização da leitura para estudo na língua materna, os alunos também se deparam com inúmeros textos em língua inglesa, principalmente os artigos científicos. Esses estudantes, que muitas vezes se sentem despreparados para ler em inglês, estão procurando cada vez mais cursos de inglês instrumental (ou inglês para fins acadêmicos) com a finalidade de aprender o idioma voltado especificamente para seus propósitos acadêmicos.

2.2 A abordagem instrumental e o ESP

Em muitos cursos de graduação e pós-graduação, a língua inglesa está cada vez mais presente. Isso se deve ao grande número de publicações veiculadas nesta língua e à necessidade que os pesquisadores e alunos têm de obterem informações científicas com rapidez, encontrando os textos na língua original em que são produzidas.

Não apenas no mundo acadêmico, mas também no mundo dos negócios, a língua inglesa é a principal língua para aqueles que buscam acesso à sociedade da informação. No entanto, levando em consideração a realidade do nosso país, sobretudo nas nossas escolas públicas, que não oferecem as condições básicas para a viabilização de um ensino significativo e de qualidade, não é fácil proceder ao ensino-aprendizagem de línguas, em especial a língua inglesa. É senso comum que são inúmeras as dificuldades para favorecer o desenvolvimento global das habilidades comunicativas de modo efetivo na escola básica.

Diante desse quadro, aqueles que necessitam de uma língua estrangeira passaram a buscar cursos que atendam às suas necessidades específicas no campo acadêmico e profissional. Esses cursos, que trazem a idéia de ensino específico de línguas, em especial a língua inglesa, são conhecidos como Inglês

Instrumental ou ESP (*English for Specific Purposes*), cuja meta principal consiste em atender às necessidades imediatas do informante de inglês e propõe-se a oferecer ao aluno os instrumentos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem.

Em primeira instância, a Abordagem Instrumental priorizava o ensino da habilidade de leitura, através do desenvolvimento de estratégias. De fato, o conceito de estratégias de leitura foi trazido por essa abordagem, que se diferenciava da leitura no ensino tradicional de línguas estrangeiras, que é calcado em heranças behavioristas e estruturalistas. Assim, na abordagem Instrumental, a leitura é considerada como um processo ativo, cuja compreensão se dá através da ativação de esquemas mentais e das habilidades pragmático-discursivas do leitor (SILVEIRA, 1999). Além das contribuições da Psicolinguística, tal abordagem apóia-se em pressupostos da Psicologia Cognitiva (teoria dos esquemas de Rumelhart, 1981), da Linguística Textual e dos modelos cognitivos de processamento estratégico do discurso, e das várias correntes da Análise do Discurso.

No Brasil, a abordagem de ensino da leitura instrumental começou a tomar forma no início da década de 80 devido à crescente necessidade das universidades brasileiras de promover programas que atendessem à demanda dos universitários por cursos de Inglês e Francês Instrumental (SILVEIRA, 1999), que desejavam ter acesso a informações científicas e tecnológicas por meio da leitura.

Assim, a professora Maria Antonieta Celani e vários colaboradores, brasileiros e estrangeiros, trabalharam na implantação do *Brazilian National ESP Project* ou *Projeto Brasileiro de Inglês Instrumental* no Programa de Estudos de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, entre 1980 e 1985. Esse projeto contribuiu de forma significativa para reflexões acerca do ensino e aprendizagem de leitura em língua estrangeira. Segundo Celani et. al (2005), um dos primeiros fundamentos do Projeto no Brasil centrou-se no foco da aprendizagem em torno das estratégias de leitura e o papel da gramática mínima.

O Conselho Britânico financiou a vinda de especialistas para o Brasil para trabalharem no projeto, que atendeu a várias universidades estaduais e federais do país e se expandiu para as escolas técnicas (CELANI et. al., 1988) e teve como objetivo identificar interesses e necessidades das universidades envolvidas, preparando, assim, materiais didáticos e desenvolvendo pesquisa e cursos para

formação de professores a partir da perspectiva do ESP. Suas ações perduram até os dias atuais, com o ensino de inglês, português, espanhol, francês e alemão.

O inglês para fins específicos, ou ESP (*English for Specific Purposes*) é frequentemente dividido em EAP (*English for Academic Purposes* - Inglês para Fins Acadêmicos) e EOP (*English for Occupational Purposes* - Inglês para Fins Ocupacionais). Embora seja um ramo da ELT (*English Language Teaching* – Ensino de Língua Inglesa), o ESP desenvolveu seus próprios materiais e metodologias de ensino (DUDLEY-EVANS, 2000).

O ESP tem como objetivo principal priorizar “o quê” as pessoas aprendem ao invés de “como” elas aprendem. (HUTCHINSON; WATERS, 1987), ou seja, a necessidade dos aprendizes (WATERS, 1987), fator que o distingue do ensino de línguas para fins gerais. Isso não significa, contudo, que os estudantes de cursos de línguas para fins gerais não possuam necessidades (VIAN JR., 2008). A diferença entre ambos é que os alunos que buscam curso instrumental de línguas são geralmente conscientes das suas necessidades (HUTCHINSON; WATERS, 1987). Essas necessidades apresentam três subdivisões: necessidades, desejos e lacunas (*needs, wants e lacks*, respectivamente).

Conhecer o objetivo do aluno ao aprender a língua, saber como, onde, quando e em que situação a língua será utilizada devem ser consideradas pelos professores. A análise dessas necessidades deve, no entanto, ser vista como um processo contínuo e não estanque (VIAN JR., 2008). A partir dessas considerações, Vian JR. (2008, p. 145) elaborou um quadro (QUADRO 2) resumido da proposta de Hutchinson e Waters (1987) com a intenção de ilustrar a variedade de fatores com os quais o profissional atuando no contexto de ensino instrumental deve se preocupar. O quadro engloba diversas questões que podem ser respondidas para que se realize a análise das necessidades dos aprendizes.

Quadro 2 - Comparação entre o modelo de análise de necessidades da situação-alvo e da situação de aprendizagem

	Modelo para análise da situação alvo	Modelo para análise das necessidades de aprendizagem
POR QUE	Por que a língua é necessária?	Por que os aprendizes fazem o curso?
COMO	Como a língua será usada?	Como os aprendizes aprendem?
QUAL	Quais serão as áreas de conteúdo?	Quais as fontes disponíveis?
QUEM	Com quem o aprendiz vai usar a língua?	Quem são os aprendizes?
ONDE	Onde a língua será usada?	Onde o curso será ministrado?
QUANDO	Quando a língua será usada?	Quando o curso acontecerá?

Fonte: VIAN Jr, 2008

Hutchinson e Waters (1987) destacam três possíveis razões para a emergência do ESP: as demandas de um Bravo Novo Mundo, a revolução em linguística e o foco no aprendiz. Segundos os autores, dois períodos históricos chave deram vida ao ESP. Primeiro foi a Segunda Guerra Mundial, em 1945, que tornou a língua inglesa a língua internacional da tecnologia e do comércio e passou a ser usada para fins específicos, ou seja, para a leitura de manuais, venda de produtos e buscas científicas. Em segundo lugar, a crise do petróleo no início da década de 70, que fez com que o dinheiro e o conhecimento ocidental (que tinha como difusor a língua inglesa) fluíssem nos países ricos em petróleo. Assim, a língua inglesa foi se tornando objeto de desejo, necessidade e demanda das pessoas, e não apenas de professores de línguas.

A revolução linguística teve impacto no crescimento de ESP. Enquanto a linguística tradicional descrevia as características da língua, pioneiros revolucionários em linguística começaram a focar como a língua era usada em comunicação real. Uma descoberta bastante significativa foi a de que existiam variações da fala e da escrita, que podiam sofrer mudanças de acordo com os contextos e situações nas quais eram empregadas. Dessa forma, considerando-se que a língua varia em diferentes situações, seria possível atender às necessidades dos aprendizes em contextos específicos, o que trouxe para o ensino instrumental de línguas uma significativa contribuição e permitia diferenciá-lo do ensino geral de línguas.

Por último, os autores apontam a influência da psicologia que o ESP sofreu e que o ajudou a emergir. Ao invés de focar no método, mais atenção foi dada às formas pelas quais os aprendizes adquirem a língua e as diferenças nas formas que a língua é adquirida. Isso porque cada aprendiz tende a usar estratégias diferentes de aprendizado, usar habilidades diferentes e serem motivados por diferentes necessidades e interesses. A partir daí, visto que diferentes públicos apresentavam diferentes necessidades e interesses, cursos específicos para melhor atender a essas diferenças passaram a ser necessários.

Em sua fase inicial, o ESP focava na linguagem em nível de sentença. Mais tarde, passou a dar mais atenção ao discurso e análise retórica, baseando-se no sucesso do aprendiz em termos de resultados de aprendizagens, bem como na qualidade dos materiais de ensino (DUDLEY-EVANS, 2000).

Quanto às características dos cursos de ESP, Vian JR. (1999), citando Strevens (1988), aponta características absolutas e variáveis. Quanto às características absolutas, o ensino de língua inglesa no ESP: 1) é planejado para atender às necessidades específicas do aprendiz, 2) está relacionado em conteúdo (temas e tópicos, por exemplo) para disciplinas particulares, ocupações e atividades, 3) é centrado na linguagem apropriada para essas atividades em sintaxe, léxico, discurso, semântica e a análise do discurso e 4) contrasta com o Inglês Geral (General English). Quanto às características variáveis, o ESP pode ser, mas não é necessariamente 1) restrito às habilidades linguísticas a serem aprendidas (apenas leitura, por exemplo) e 2) ensinado de acordo com nenhuma metodologia preordenada .

Ainda no mesmo trabalho, o autor contrasta essas características com aquelas apresentadas por Dudley-Evans e St John (1998), que sugerem uma definição de inglês instrumental que reflita o fato de que a metodologia instrumental difere da metodologia utilizada no ensino de inglês para fins gerais, já que na primeira o professor deve ser apenas um consultor, pois o aluno mantém seu status de especialista em sua área de atuação.

Dudley-Evans e St John (1998) incluem, por fim, entre as características variáveis, que o ESP pode ser planejado para o ensino superior ou uma situação de trabalho específica, o que não exclui a possibilidade de ser ensinado no nível secundário. Também destacam que a maioria dos cursos de ESP assume que o aluno já possua conhecimento básico do sistema linguístico, mas pode também ser trabalhado com iniciantes.

Os cursos de ESP, segundo Carver (1983) devem apresentar três características: material autêntico, orientação relacionada ao propósito e auto-direção. Os materiais devem ser autênticos, pois os estudantes que necessitam de um curso de inglês instrumental possuem propósitos mais relacionados ao mundo real. Os alunos devem ser expostos a esses materiais de forma intensa para que o aprendizado seja mais rápido, e isso pode ocorrer por meio de atividades como análise da língua, compreensão e interpretação, práticas de substituição e reprodução.

Quanto à orientação relacionada ao propósito, devem ser efetuadas simulações de atividades reais que os estudantes necessitam em seu contexto de

trabalho, como por exemplo: simular conferências, tomar notas, resumir, etc., ou levando os participantes à leitura, utilizando as técnicas de *skimming* e *scanning*.

O estudo de inglês instrumental demanda, também, certo grau de autodireção, dando autonomia aos estudantes de decidir quando, onde, o que e como irão estudar. Em segundo lugar, professores devem ensiná-los a aprender, principalmente através do uso de estratégias de leitura, torná-los conscientes dos recursos de aprendizagem e ajudá-los a planejar melhor os seus estudos.

No capítulo 2, trouxemos a importância da leitura para estudo com foco no artigo científico; além disso, demos informações sobre o conceito, desenvolvimento e princípios do ESP (*English for Specific Purposes*), que no Brasil ficou conhecido como inglês instrumental.

3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE LEITURA

Neste capítulo, apresentamos os instrumentos comumente utilizados nos estudos empíricos sobre leitura, focalizando, mais especificamente, os instrumentos empregados na presente pesquisa, que são o teste *cloze* e o protocolo verbal de leitura.

3.1 Avaliação da compreensão da leitura de textos escritos

Avaliar a compreensão de leitura implica discriminar entre aqueles que têm a habilidade e aqueles que não têm. Assim, qualquer teste termina sendo difícil para alguns e fácil para outros. Testar não é apenas confirmar o que achamos que os alunos sabem, mas também revelar coisas sobre eles que não suspeitávamos. Outro aspecto a ser considerado é que todo instrumento de testagem de leitura tem pontos falhos; por isso, nenhum teste consegue discriminar de forma muito precisa os comportamentos do leitor. Diante disso, fica claro que não existe um melhor método para avaliar a leitura, como reconhece Alderson (1996). Tudo depende dos objetivos do avaliador, que deverá ter em mente apenas alguns aspectos a serem observados no leitor.

A compreensão em leitura pode ser avaliada de várias maneiras. No entanto, são poucos os instrumentos que conseguem identificar o tipo de dificuldade que o leitor fraco ou inexperiente encontra na leitura de um texto. Isso porque é difícil acessar, de forma empírica, o processamento mental-cognitivo envolvido no ato de ler, tornando complexa a avaliação da capacidade de leitura, já que os resultados dessa avaliação nem sempre podem ser observados de forma direta e objetiva (KLEIMAN, 1983). De fato, criar um instrumento confiável para mensurar a inteligibilidade ou a compreensão em leitura é algo muito complexo, pois ele deve fornecer dados relacionados não somente à capacidade de compreensão, como também da capacidade de monitorar essa compreensão.

Um dos aspectos envolvidos na avaliação da compreensão em leitura é a classificação relacionada a bons ou maus leitores⁵, o que pode gerar um resultado não confiável, visto que o critério adotado é muitas vezes subjetivo. De um modo geral, os testes que visam avaliar essa habilidade não abrangem os diversos aspectos nela envolvidos, pois enfocam apenas uma pequena amostra do comportamento relacionado à leitura e sua compreensão (OLIVEIRA et.al., 2009).

Uma das formas mais tradicionais de avaliar a leitura é através de testes de compreensão de textos que se utilizam de perguntas e respostas escritas. Outra forma também bastante utilizada em livros didáticos entre as décadas de 60 e 80 foram os testes de múltipla escolha. Atualmente esse tipo de teste é utilizado em avaliações de grande escala, fundamentados na Teoria de Resposta ao Item (TRI)⁶. Outras duas formas que têm se mostrado eficazes na avaliação da compreensão de leitura são o teste lacunado, mais conhecido tecnicamente como teste *cloze*, e os protocolos verbais de leitura.

MacLean (1984), em um estudo de caso, concluiu que o teste *cloze*⁷ e o protocolo verbal, quando utilizados juntamente, são métodos úteis para ajudar a entender como um leitor compreende textos em língua materna e língua estrangeira. Além de serem ferramentas potenciais de diagnóstico de leitura, parecem encorajar o leitor a se tornar mais ativo e flexível a partir do momento que ele constrói significados durante a leitura de textos de vários níveis. Assim, combinar as duas técnicas parece ser uma forma interessante para avaliar não apenas como o leitor compreende o texto lido, mas também quais estratégias ele utiliza para fazer isso.

A seguir, abordaremos alguns aspectos relevantes dos dois instrumentos (teste *cloze* e protocolo verbal), já que ambos foram utilizados na nossa pesquisa.

⁵ A questão da classificação de bons e maus leitores remete à questão da proficiência. De fato, esse conceito é muito complexo e controverso, pois não se pode atribuir um valor absoluto ao conceito de proficiência, pois ele é sempre relativo. Além disso, há de se considerarem os graus de proficiência.

⁶ Teoria de Resposta ao Item (TRI) é uma modelagem estatística utilizada em medidas psicométricas, principalmente na área de avaliação de habilidades e conhecimentos. Como esse tipo de teste não foi utilizado na pesquisa, não nos aprofundaremos na apresentação e explicação de seus princípios.

⁷ A autora utilizou o teste *cloze* racional, ou seja, as palavras apagadas foram escolhidas pela própria pesquisadora.

3.2 O teste *cloze*

O *cloze* é um teste utilizado para avaliar a compreensão de leitura nos diversos níveis de escolaridade e sua aceitação por pesquisadores tem sido demonstrada por muitas publicações nacionais (CASTRO, 2008; KLEIMAN, 1983; SANTOS et. al. 2002; SANTOS, 2004; SANTOS, 2005, SANTOS et. al., 2009; SILVA e WITTER, 2008) e internacionais (ANGLAT, 2008; BRIÈRE, et. al., 1978; BROWN, 1980; 2002; MACLEAN, 1984; MCKAMEY, 2006), e pode ser utilizado tanto para a avaliação de leitura em língua materna quanto em língua estrangeira (MACLEAN, 1984; OLLER, 1972; CARREL e CARSON, 1993).

No campo educativo, o *cloze* foi introduzido por Taylor em 1953, que o nomeou partindo do princípio de fechamento “*closure*” da psicologia de Gestalt (CUNHA, 2009). O teste consiste na organização de um texto, de mais ou menos 250 palavras, do qual se suprimem alguns vocábulos e se pede ao leitor que preencha os espaços com as palavras que melhor completarem o sentido do texto. Como proposto na sua forma original, pode ser feito um lacunamento rígido (razão fixa), no qual se apagam rigorosamente cada quinta, sétima, ou décima palavra do texto ou lacunamento racional, ou seja, o avaliador decide quais e quantas palavras serão omitidas. Apesar do primeiro tipo de teste ser ainda muito utilizado, alguns pesquisadores indicam o uso do lacunamento racional (MACLEAN, 1984; BROWN, 2002; BORMUTH, 1967), pois as palavras são escolhidas de acordo com os objetivos específicos do avaliador.

A compreensão de leitura requerida pelo teste *cloze* envolve, entre outras variáveis, a habilidade do leitor em estabelecer relações entre os elementos do texto e a sua capacidade de desenvolver associações apropriadas entre o conhecimento prévio e a informação impressa (compreensão inferencial e lexical).

Segundo Carrel e Carson (1993) o teste *cloze* força o leitor a usar o contexto para prever o significado e, dessa forma parece espelhar e medir a compreensão em leitura. Leffa (1996, p. 70) afirma que, “como instrumento de ensino de leitura, o teste *cloze* é capaz de desenvolver no leitor a percepção de aspectos importantes do texto”. Anderson (1980, apud BACHMAN, 1982) usando o procedimento racional,

concluiu que o teste *cloze* é capaz de medir a sensibilidade de relações coesivas entre as sentenças, bem como estruturas gramaticais em nível de sentença.

Na medida em que os estudos sobre essa forma de avaliar a compreensão de leitura foram avançando, consolidaram-se variações do teste, que são utilizadas dependendo do objetivo pretendido, seja para diagnóstico ou remediação da compreensão em leitura (SILVA; SANTOS, 2004). “Se o pesquisador está, por exemplo, interessado em detectar determinadas estratégias usadas pelo leitor, ele poderá tentar adaptar o *cloze* de modo a refletir o uso ou não dessas estratégias”, assim, o pesquisador pode obter resultados mais satisfatórios se controlar o lacunamento e escolher quais palavras apagar (LEFFA, 1996, p. 71). Como afirma Bormuth (1967), as palavras excluídas no teste *cloze* devem visar a um objetivo específico, do contrário, ele se transforma num teste de completar comum.

Nesse sentido, Oliveira et.al. (2009), baseadas em Condemarín e Milicic (1988) apresentam 10 tipos diferentes do teste, que, segundo as autoras, pode ser organizado dependendo do objetivo de leitura e do grau de dificuldade que se pretende atingir:

1) *Cloze lexical*: são omitidos do texto apenas os itens lexicais, como substantivos, adjetivos, advérbios, entre outros.

2) *Cloze gramatical*: são omitidos os itens relacionais, como verbos, conjunções, artigos, entre outros.

3) *Cloze de múltipla escolha*: oferece ao leitor alternativas para o preenchimento da lacuna, dentre as quais deve-se escolher apenas uma.

4) *Cloze cumulativo*: omite-se sistematicamente apenas uma única palavra, a qual o leitor terá que identificar.

5) *Cloze labirinto*: o leitor deve eleger as palavras que completam a oração a partir de três opções previamente selecionadas que compõem o labirinto verbal.

6) *Cloze pareado*: nesse tipo de teste são omitidas cinco palavras por oração, as quais são dispostas em um quadro ao lado da oração a qual pertencem. O leitor deverá eleger a palavra correta que foi omitida e completar, sendo que todas as palavras dispostas no quadro completam de forma correta alguma sentença. O tamanho do espaço é uma pista.

7) *Cloze restringido*: todas as palavras omitidas são dispostas ao lado ou abaixo do texto. O leitor deverá escolher a palavra correta para cada espaço, sendo

que uma palavra, uma vez utilizada, não poderá ser usada novamente, a menos que o quadro seja composto de duas ou mais palavras iguais.

8) *Cloze* com chaves de apoio: em vez de um risco contínuo do tamanho da palavra omitida, faz-se pequenos riscos que representam cada letra omitida.

9) *Cloze* pós-leitura oral: a organização desse tipo de teste é igual a do *cloze* tradicional, a única diferença é que, antes de iniciar o preenchimento das lacunas, o leitor deve fazer uma leitura oral de todo o texto para então começar. O aluno, individualmente, é orientado a realizar a leitura, e, em seguida, deverá preencher as lacunas.

10) *Cloze* interativo: para cada omissão, os alunos devem eleger uma palavra adequada ao contexto e justificar sua escolha. Nesse modelo de aplicação, sugere-se que o avaliador anote as justificativas do aluno.

Dentre os tipos de teste citados acima, o teste *cloze* de múltipla escolha é um dos que tem sido mais utilizado pelas provas de proficiência em língua estrangeira, principalmente a língua inglesa, como os testes de renome Michigan e Toefl, por exemplo. Esse teste surge então para facilitar a correção e pode, dessa forma, ser aplicado a um número maior de sujeitos. Testes *cloze* de múltipla escolha consistem em lacunar o texto e apresentar algumas sugestões ao leitor, conhecidos como distratores. O leitor deve escolher a palavra que mais se enquadra no sentido do texto. Podem ser omitidas palavras lexicais ou gramaticais, dependendo do que se pretende avaliar.

Diferentes tipos de teste *cloze* mensuram diferentes habilidades, ou pelo menos, fornecem resultados diferentes uns dos outros. Contudo, é possível obter diagnósticos bastante úteis através das respostas dos alunos nesses testes (ALDERSON, 1996).

Independente do tipo do teste, as vantagens incluem o seu fácil preparo e aplicação, além de seus resultados possuírem alta correlação com os resultados de testes convencionais de leitura (i.e. responder perguntas sobre o texto) (KLEIMAN, 1983). Além disso, como o teste é o próprio texto, não apresenta o viés dos questionários, nos quais é sempre possível criar itens difíceis sobre passagens fáceis e vice-versa, ou ainda criar questões não dependentes da passagem (CAPARROTI, 2005).

Quanto à pontuação dos testes *cloze* de razão fixa, os escores podem ser obtidos somando-se os números de lacunas preenchidas corretamente, ou pode ser baseado na correção na qual se aceita como correta uma palavra sinônima ou outra palavra adequada ao contexto da palavra eliminada. Para ambos os casos, palavras literais ou sinônimas, não se tem observados diferenças estatisticamente significantes entre os dois tipos de correção em estudos brasileiros recentes (CAPARROTI, 2005). Porém, segundo Oller (1972), o critério de pontuação de palavras exatas pode tornar-se muito difícil para falantes não nativos, mesmo que para nativos não seja. Também, ele acredita que seria exigir muito que um não nativo recebesse crédito se acertasse apenas a palavra exata.

A possibilidade de utilizar o teste *cloze* para medir a proficiência de inglês como segunda língua (ESL) é antiga e tem sido considerada por muitos pesquisadores um meio efetivo de avaliar proficiência em segunda língua. Lange e Clausins (1981, p. 255) afirmam que vários estudos encontraram correlações significantes entre os escores obtidos no teste *cloze* e outras medidas de avaliação de proficiência em língua estrangeira. Esses escores correlacionaram bem com uma variedade de medidas, entre elas fatores cognitivos tais como argumentação, habilidade verbal, escrita, e medidas de fluência expressiva.

Carrel e Carson (1993) afirmam que devido à capacidade do teste medir a compreensão além do contexto imediato do item omitido, ele tem se tornado uma ferramenta importante para os pesquisadores em segunda língua para investigar as semelhanças e diferenças entre o desempenho de leitura em L1 e L2 (melhorar a redação).

Alguns autores já se preocuparam em verificar se o teste *cloze* era capaz de nivelar estudantes de línguas estrangeiras de diferentes níveis. Brière et. al. (1978) avaliaram falantes nativos de inglês cursando três semestres distintos em quatro línguas: Alemão, Japonês, Russo e Espanhol, por meio de um teste *cloze* de aproximadamente 500 palavras para cada língua, no qual toda sétima palavra foi omitida. A partir dos resultados obtidos, puderam concluir que o teste *cloze* conseguiu discriminar aprendizes de línguas estrangeiras por níveis instrucionais.

Heilenman (1983), também preocupada com a falta de um recurso que conseguisse nivelar estudantes com diferentes níveis que ingressam em cursos de línguas, realizou dois experimentos. No primeiro experimento, avaliou 16 estudantes

falantes nativos de inglês que eram estudantes de francês utilizando uma passagem de 255 palavras, da qual cada sétima palavra foi omitida. Os alunos realizaram, para fins de comparação, dois testes de nivelamento oferecidos regularmente na universidade, um de leitura e outro de escrita. Os resultados apontaram que os testes regulares, bem como o teste *cloze*, avaliaram praticamente a mesma coisa, e que o teste *cloze* poderia ser usado para ranquear esses estudantes de forma tão precisa quanto os outros tipos de testes, que são, na maioria das vezes, mais longos e mais difíceis de avaliar. O segundo experimento foi realizado com 388 alunos matriculados no primeiro, segundo e terceiro ano de Francês. Os 11 professores de Francês (dentre eles 6 nativos e 5 não nativos, porém proficientes) também foram convidados para realizar o teste. O mesmo teste *cloze* do experimento um foi aplicado. Os resultados mostraram que o teste *cloze* foi capaz de discriminar os grupos, principalmente os de mais alto nível. No entanto, autora alerta que deve-se ter cuidado ao nivelar estudantes de níveis muito próximos.

Bensoussan e Ramraz (1984) pretenderam oferecer evidências estatísticas para a eficácia do teste *cloze* de múltipla escolha, bem como compará-lo com testes convencionais de múltipla escolha. Para tanto, realizaram quatro experimentos em estudantes não falantes de língua inglesa. Os resultados indicaram que, em termos de dificuldade, os testes *cloze* estão a par com os testes convencionais e que a escolha do texto pode ser mais relevante do que o formato do teste em si. Os resultados apontaram que o teste *cloze* de múltipla escolha também é capaz de avaliar a compreensão de leitura em nível macro, ou seja, a habilidade de seguir uma sequência de pensamento lógico. Segundo as autoras, o teste *cloze* de múltipla escolha é uma ótima alternativa para o nivelamento de estudantes em cursos de línguas, pois, além de ser capaz de avaliar uma variedade de itens em um tempo menor, também é mais fácil de ser elaborado do que os testes convencionais de múltipla escolha.

Ao procurar avaliar a compreensão em leitura utilizando o teste *cloze* há que se analisarem bem os objetivos de cada pesquisador e, dependendo do caso, é interessante que se aplique mais de um tipo de teste, como, por exemplo, os protocolos verbais, que serão discutidos a seguir.

3.3 O protocolo verbal

Os meios tradicionais que avaliam o que o leitor está compreendendo apresentam algumas limitações, pois para responder corretamente à maioria dos testes de leitura, os leitores desenvolvem inúmeras técnicas que não podem ser observadas e nem medidas pelos resultados desses instrumentos, a não ser as habilidades básicas de recodificação (símbolo para o som) e decodificação (som para o significado) (COHEN, 1986).

As estratégias que são usadas pelos leitores durante a realização de um teste podem, nesse sentido, ser apenas adivinhadas pelos professores ou pesquisadores, pois o leitor está, a todo o momento, pulando palavras e frases, ou fazendo regressões. Fazer a leitura oral também parece não resolver o problema, pois, dessa forma, o leitor tende a ler palavra por palavra, focando mais na pronúncia correta e pontuação do que no entendimento do texto, podendo dar, além disso, uma impressão falsa sobre as habilidades de leitura dos estudantes (COHEN, 1986).

Outra forma de avaliar a leitura que parece não ser eficiente é a observação de aulas. Esse tipo de método, que pode avaliar os movimentos físicos dos alunos – sorrisos, movimentos dos olhos e cabeça, e o que dizem, não captam o que eles indivíduos estão pensando, como estão pensando ou como eles se sentem (COHEN, 1987, p. 31). Além disso, os estudantes que não se expressam verbalmente nessas atividades não podem ser avaliados.

Assim, na tentativa de se entender como essas estratégias são realizadas, pesquisadores passaram a utilizar o protocolo verbal. Nesse tipo de abordagem, a leitura em voz alta não se resume à recitação, e sim à externalização de um processo, visto que os leitores relatam sobre o processo de leitura do texto e também sobre questões que podem acompanhá-los. Eles também descrevem como chegaram a tais respostas.

Cohen e Hosenfeld (1981) sugerem que procedimentos mentais são especialmente apropriados para examinar as estratégias que o leitor usa para obter o significado de um texto e para obter informação sobre as perspectivas do leitor relacionadas às dificuldades encontradas na leitura. Para fins de diagnóstico, essas

informações parecem ser as mais úteis para entender como um leitor atribui sentido ao texto.

Segundo Leffa (1996, p. 81) “a análise de protocolos, aplicada à leitura, consiste essencialmente numa entrevista feita com o leitor, gravação das respostas dadas e análise detalhada dessas respostas”. O objetivo principal da análise de protocolos, segundo o autor, é fazer o leitor “pensar em voz alta” sobre suas próprias estratégias de leitura.

Várias áreas do conhecimento têm utilizado esse procedimento como ferramenta de pesquisa e/ou ensino, a saber: a psicologia, a física, a educação, a literatura, e a linguística aplicada, com foco especial nas áreas de tradução e leitura (TOMICH, 2007).

Cohen (1986, 1987) categoriza os protocolos verbais usados para descobrir as estratégias de leitura em três tipos: auto-relatório, auto-observação; auto-revelação. No auto-relatório e na auto-observação, os dados são obtidos ‘após a leitura’ e, na auto-revelação, os dados são obtidos ‘durante a leitura’.

O auto-relatório refere-se à descrição generalizada que o leitor faz durante a leitura, possivelmente colocando como ele acredita que age durante uma situação qualquer de leitura. Esse instrumento pode ser usado para avaliar os hábitos de leitura e/ou a percepção subjetiva do leitor sobre a sua leitura, por exemplo.

Na auto-observação (chamada de ‘retrospecção’ ou ‘verbalização retrospectiva’) (TOMITICH, 2007), o leitor faz uma descrição de uma situação específica de leitura que acabou de realizar. Esta pode ser introspectiva, ou seja, que ainda está na memória de curto prazo, ou retrospectiva, que pode ser imediata (por exemplo, dentro de alguns minutos ou uma hora após o evento) ou tardia (após horas, dias ou semanas).

Segundo Cohen (1986), dados provenientes da retrospecção imediata parecem ser mais completos do que dados de retrospecção tardia, visto que a segunda pode levar o leitor a um possível esquecimento, pelo menos parcial, ao tentar reproduzir o que pensou ou fez durante a leitura. Dessa forma, o pesquisador pode elaborar diversas perguntas ao leitor, a fim de saber como ele chegou a determinada palavra, se ele releu alguma passagem do texto, se ele entendeu os significados de certas expressões, etc. (TOMITICH, 2007).

Por fim, a auto-revelação (chamada de verbalização co-ocorrente ou concorrente refere-se à descrição em voz-alta (*think aloud*) que leitor faz do seu processo de leitura no momento em que está lendo. Essa última modalidade parece ser a que permite uma maior probabilidade de acesso ao que possivelmente ocorre na mente do leitor durante a leitura, isto é, ao processo de leitura.

Outro aspecto relevante refere-se às instruções dadas aos participantes, que devem ser “detalhadas, claras, objetivas e sucintas”, de preferência apresentadas de maneira escrita e repassadas em voz alta (TOMITCH, 2007, p. 49). É importante também pensar de que forma os protocolos serão conduzidos. Segundo Leffa (1996, p. 82), pode-se fazer uso de “(a) pausas na leitura, (b) emprego de palavras sem sentido no texto, e (c) da aplicação do *cloze*”.

É importante, no entanto, saber como utilizar esses protocolos para que os resultados da pesquisa sejam os mais reais e confiáveis possível. Cohen (1987) afirma que, além da necessidade de um possível treinamento com os indivíduos antes de iniciar a coleta de dados, vários outros fatores podem alterar o processo, como por exemplo, o local, o número de participantes, a recência do evento, as formas de perguntas e respostas, a formalidade das perguntas, e o grau de intervenção do pesquisador. Apesar de ser considerado um processo natural, a “alguns participantes são mais predispostos a verbalizar e o fazem com mais naturalidade do que outros” (TOMICH, 2007, p. 50).

No capítulo 3, mostramos os instrumentos mais utilizados para a avaliação de leitura, em especial os que foram utilizados na nossa pesquisa: o teste *cloze* e o protocolo verbal de leitura. Trouxemos autores que confirmaram a relevância desses dois instrumentos, bem como a importância de serem utilizados conjuntamente para que a avaliação de leitura seja mais completa e efetiva.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, estão descritos os aspectos metodológicos utilizados para a realização da nossa pesquisa, que incluem as informações sobre a natureza e o contexto da pesquisa, sobre os participantes, além dos procedimentos e instrumentos para a coleta e análise dos dados.

4.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa volta-se ao processamento cognitivo da compreensão na leitura em inglês entre estudantes mestrandos da área da saúde. Para isso, utilizamos a pesquisa do tipo estudo de caso, com abordagem mista, ou seja, quantitativa (teste *cloze*) e qualitativa (protocolos verbais de leitura).

Para Coutinho e Chaves (2002, p. 223), “quase tudo pode ser um caso: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação!” No estudo de caso, o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha diversificados como “realizar entrevistas, aplicar questionários ou administrar testes” (GÜNTHER, 2006, p. 205). A utilização destes diferentes instrumentos constitui uma forma de obtenção de diferentes tipos de dados, os quais proporcionam a possibilidade de cruzamento de informação.

Em um estudo de caso é possível utilizar tanto procedimentos qualitativos quanto quantitativos (GÜNTHER, 2006, p. 205). Ademais, abordagens qualitativas associadas a estudos de caso dependem de estudos quantitativos. Para Minayo e Sanches (1993), um estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa, e afirmam que nem a abordagem qualitativa nem a quantitativa é mais ou menos científica do que a outra. Para os autores, faz-se, então, necessário, “utilizar todo o arsenal de métodos e técnicas que ambas as abordagens desenvolveram para que fossem consideradas científicas e não podem ser pensadas como contraditórias” (SANCHES, 1993, p. 247).

4.2 O contexto da pesquisa

A presente investigação teve como cenário a Universidade de Pernambuco (UPE), no campus da Região Metropolitana de Recife, no segundo semestre de 2011.

A UPE teve sua origem na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP, mantenedora, desde 1965, de um grupo de Unidades de Ensino Superior pré-existentes no Estado. Extinta a FESP, em 1990, foi criada em seu lugar, pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, a Fundação Universidade de Pernambuco, instituição de direito público que viria a ser mantenedora da nova UPE, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de junho de 1991.

A UPE é uma instituição pública de ensino superior presente em todas as regiões do Estado. Seu complexo multicampi é formado por 13 unidades de ensino e três grandes hospitais, distribuídos no Recife e Região Metropolitana, em Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Salgueiro e Petrolina. Em breve, a UPE chegará em Serra Talhada e Palmares.

A instituição oferece, atualmente, 27 cursos de graduação presenciais e quatro cursos de graduação à distância, bem como 13 cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (12 de mestrado e 1 de doutorado) e 111 cursos de pós-graduação *lato-sensu*.

Os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* se concentram no campus da Região Metropolitana de Recife, onde nossa pesquisa foi realizada. Dentre esses cursos, oito são voltados para a área da saúde (Biologia Celular e Molecular Aplicada, Ciências da Saúde, Educação Física, Enfermagem, Hebiatria e Odontologia (mestrado e doutorado) e Perícias Forenses, três pertencem às áreas das Engenharias e um à área de Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável⁸.

⁸ Essas informações foram retiradas do site da Universidade de Pernambuco (www.upe.br), acesso em maio de 2012.

4.3 Os participantes da pesquisa

A pesquisa abrangeu estudantes de cinco cursos de Mestrado das áreas da saúde da Universidade de Pernambuco, a saber: Ciências da Saúde, Biologia Molecular e Celular, Enfermagem, Educação Física e Hebiatria. Todos os sujeitos haviam ingressado na seleção de 2011.1 e estavam cursando as disciplinas do segundo semestre do curso.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, que serão descritas com mais detalhes na seção 5.4 deste capítulo (Procedimentos e instrumentos para coleta de dados). Da primeira etapa da pesquisa participaram 69 mestrandos, sendo 19 das Ciências da Saúde, 7 de Biologia Molecular e Celular, 8 de Enfermagem, 20 de Educação Física e 15 de Hebiatria. A segunda etapa da pesquisa foi composta por 13 informantes, escolhidos dentre os 69, convidados via telefone e e-mail.

A opção por ter mestrandos como informantes desta pesquisa se deu pela grande relevância que a língua inglesa tem nesse nível acadêmico institucional (IGLESIAS; BATISTA, 2010). Está mais do que evidente que, para cursar uma pós-graduação *stricto sensu*, os estudantes necessitam de, pelo menos, boas habilidades de leitura em língua inglesa. Já a opção pela área da saúde se explica pelo fato de grande parte do referencial teórico atual e de prestígio dessa área encontrar-se na língua inglesa (IGLESIAS; BATISTA, 2010). Além disso, até o presente momento, não encontramos estudos que verificam o processamento de compreensão de leitura em língua inglesa de mestrandos da área da saúde, identificando as dificuldades que esses alunos ainda enfrentam durante a leitura de um texto científico, bem como as estratégias de leitura utilizadas para uma boa compreensão de um texto em língua inglesa.

A motivação para a escolha desses cursos específicos se deu devido à grande procura por parte de seus estudantes para aulas particulares de inglês para fins acadêmicos. Essa procura inclui estudantes regulares desses programas mestrado, que necessitam da língua para leitura de artigos científicos para subsidiar seus conhecimentos nesses cursos, como também de estudantes que precisam se preparar para o processo seletivo de mestrado da área da saúde, que ocorre na instituição uma vez por ano. Nesse processo, exige-se que o aluno responda

algumas questões dissertativas sobre um texto científico, que geralmente trata-se de um trecho retirado de um artigo científico. A média da pontuação exigida varia de programa para programa, que vai de 5,0 a 7,0 pontos. Alguns programas, como o de Educação Física e Enfermagem, aceitam provas de proficiência como Michigan e TOEFL. Outros programas também aceitam certificados de provas de instituições Federais.

4.3.1 Perfil geral dos informantes da pesquisa

Dos 69 informantes que participaram da pesquisa, 62,3% eram do sexo feminino, 65,2% tinham até 30 anos de idade, 71,0% eram casados, e a grande maioria (84%) residiam nas capitais (Recife, João Pessoa e Maceió). Um pouco mais da metade dos informantes afirmaram não trabalhar (52,2%) durante o mestrado.

A maioria dos alunos frequentou o Ensino Fundamental e Médio em escola particular (75,4%). Já no ensino superior (graduação), 82,6% deles optaram por uma instituição pública, o que pode ter contribuído para que mais da metade desses informantes (62,3%) tenha participado como aluno de iniciação científica durante seus cursos de graduação.

Quanto à linha de pesquisa em que se inserem esses informantes no mestrado, a maioria deles (73,9%) desenvolve seus trabalhos voltados para as áreas biológicas, enquanto que 26,1% desenvolvem seus trabalhos áreas sociais e educacionais. Esse dado é significativo, uma vez que as diferentes áreas de especialidade apresentam tópicos distintos, metodologias e formas de ver o mundo que as caracterizam, assim, a língua inglesa pode representar papel diferente nas duas áreas do saber.

4.3.2 Estudo e convivência com a língua inglesa

Verificar a familiaridade desses informantes com a língua inglesa é relevante, visto que hoje ela representa papel crucial para aqueles inseridos na comunidade acadêmica e é considerada por alguns como a língua franca da ciência (HYLAND, 2006). Aqueles que desejam ter seus trabalhos de pesquisa reconhecidos por parte significativa da comunidade acadêmica internacional estão buscando, cada vez mais, publicar suas pesquisas em inglês. Dessa forma, a aquisição de boas habilidades dessa língua, principalmente da leitura e da escrita, é indispensável para esses indivíduos.

Como é possível observar na tabela 1, a grande maioria dos informantes (91,3%) confirma que a língua inglesa é muito importante no mestrado. Apenas um aluno a apontou como sendo pouco importante.

A maioria dos alunos estudou a língua inglesa no Ensino Fundamental (78.3%) e Médio (88.4%). Quando questionados sobre realização de cursos de inglês fora do âmbito escolar, 68,1% responderam que *sim*. No entanto, 69% dos alunos entrevistados não cursaram mais do que quatro semestres.

Outra forte tendência, principalmente para aqueles que necessitam da língua inglesa para situações específicas (de negócios ou acadêmicas) é a procura por cursos de inglês instrumental, ou, como é o caso de nossos informantes de pesquisa, Inglês para Fins Acadêmicos (EAP⁹), como forma de suprir a falta do conhecimento da língua e não perder tempo com habilidades e vocabulário que não são essenciais para a sua necessidade imediata de estudo.

Porém, quando perguntados sobre realização de cursos de inglês instrumental, apenas 36,2% do total responderam afirmativamente, sendo que desses, apenas 20% cursaram por mais de um semestre. Isso pode ser consequência de um número insuficiente de escolas que ofereçam esses tipos de curso, e que disponham de materiais didáticos específicos para as diversas áreas existentes. Além disso, os professores, muitas vezes, não estão preparados para atender à diversidade das áreas procuradas.

⁹ Na íntegra, EAP significa, em inglês, English for Academic Purposes.

A vivência no exterior também pode indicar que o aluno teve um contato mais intenso com a língua inglesa. Na nossa amostra, apenas 4,3% viveram no exterior (Estados Unidos) para fins de estudo, e por um período inferior a seis meses, em cursos de intercâmbio cultural e científico.

Gostar da língua inglesa é também fator importante para que o aprendizado possa ser efetivo e motivador. Os dados apontaram que 66.7% dos informantes disseram *gostar* de inglês, 27,5% disseram *gostar mais ou menos*, e apenas 5.8% disseram *não gostar* de inglês.

Importante citar que 73.9% dos informantes afirmaram ser incentivados por seus professores e pesquisadores quanto ao estudo da língua inglesa. O incentivo ao estudo da língua inglesa é necessário e mostra a consciência dos professores de tentarem ajudar esses estudantes¹⁰. E não somente isso, ao dominar a língua inglesa, os pós-graduandos têm maior possibilidade de fazer “curso sanduíche” no exterior, ir para congressos internacionais noutros países e publicar seus trabalhos em inglês, obtendo maior visibilidade. Portanto, a importância da língua inglesa para os mestrados não se restringe à lectoescritura, mas também à série de atividades significativas no meio acadêmico.

Tabela 1 - Estudo e convivência com a língua inglesa

Perguntas do Questionário	Qtd	%
Importância do inglês no mestrado		
Pouco importante /Importante	6	8,6
Muito importante	63	91,3
Inglês no ensino fundamental		
Sim	54	78,3
Não	15	21,7
Inglês no ensino médio		
Sim	61	88,4
Não	8	11,6
Curso de inglês		
Sim	47	68,1
Não	22	31,9
Tempo de inglês		
Até 4 semestres	48	69,6
Mais de 4 semestres	21	30,4

¹⁰ Apesar de consensual a contribuição que o conhecimento da língua inglesa traz para a melhoria do desempenho acadêmico, houve um informante que se disse desestimulado por conta da não exigência dos professores. Coincidentemente, na nossa pesquisa, os alunos do referido curso apresentaram baixo nível de domínio da compreensão de leitura em inglês.

Tabela 2 - Estudo e convivência com a língua inglesa

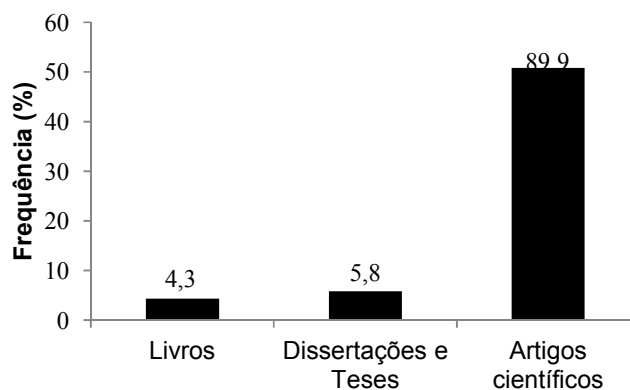
Perguntas do Questionário	Qtd	%
Inglês Instrumental		
Sim	25	36,2
Não	44	63,8
Viveu no exterior		
Sim	3	4,3
Não	66	95,7

Fonte: Autora, 2013

4.3.3 Práticas e habilidades de leitura

Em relação aos principais gêneros textuais utilizados como fonte de pesquisa pelos informantes, 89.9% relataram utilizar o artigo científico; 5,8% utilizam dissertações e teses e apenas 4.3% recorrem a livros. Isso demonstra claramente o grande contato que eles têm com o artigo científico e a importância que esse gênero representa nesses cursos de pós-graduação, como se vê na Figura 1.

Figura 1 - Principais gêneros textuais utilizados como fonte de pesquisa dos mestrandos da área da saúde



Fonte: Autora, 2013

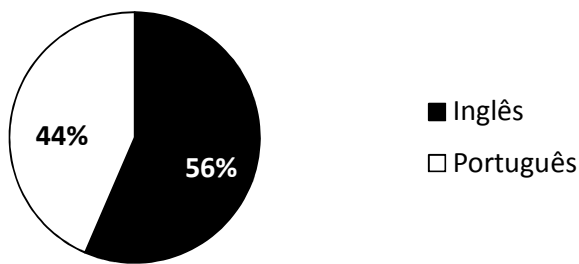
Esses dados confirmam com os dizeres que Swales (1990), segundo a qual o artigo científico é o gênero dominante na pesquisa acadêmica, pois nesse contexto o conhecimento deve ser divulgado de forma rápida, objetiva e acessível. No entanto, outras fontes como livros também são excelentes ferramentas de estudo.

Neste estudo, a proporção de informantes que utiliza artigo científico como fonte de pesquisa foi maior para os estudantes das áreas biológicas (94%), em comparação com os das áreas educacionais e sociais (77%). Esses dados têm forte relação com a proporção dos sujeitos que utilizam o idioma inglês para suas pesquisas, que foi significativamente maior para os informantes das áreas biológicas (70%) quando comparados aos das áreas educacionais e sociais (16%).

Ao serem questionados sobre a principal fonte de pesquisa científica, 52% dos informantes relataram utilizar a base de dados *Pubmed*, uma base de dados internacional da área da saúde, que traz artigos de pesquisadores do mundo todo, sendo que a língua inglesa é a língua de divulgação desses trabalhos. A *Bireme*, base de dados nacional da área da saúde, que inclui também artigos publicados em língua portuguesa, foi a segunda fonte de pesquisas mais citada (20,3%).

A língua inglesa foi apontada como o principal idioma para leitura por 56,5% dos mestrandos, enquanto que 43,5% afirmaram utilizar mais a língua portuguesa (Figura 2). Nenhum outro idioma foi citado pelos informantes como utilizado para pesquisas científicas, nem mesmo a língua espanhola. Isso demonstra, mais uma vez, que a língua inglesa, pelo menos no que diz respeito à leitura, é o idioma que parece predominar nesses cursos da área da saúde.

Figura 2 - Idiomas utilizados nas pesquisas acadêmicas pelos mestrandos da área da saúde.

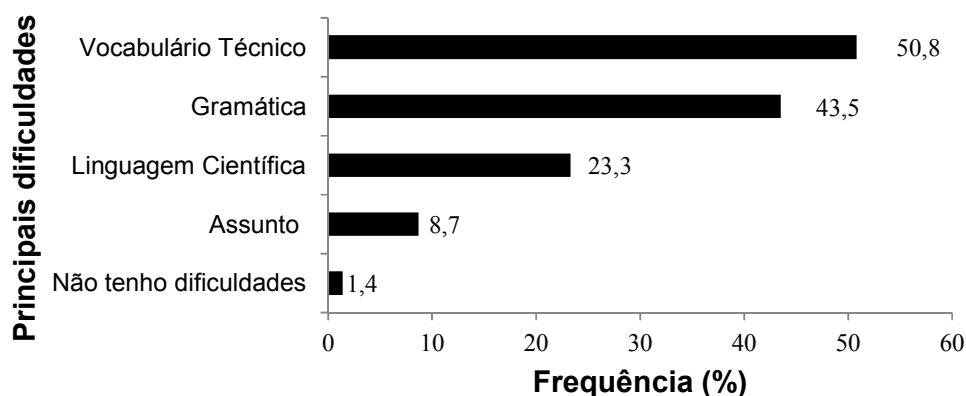


Quanto à habilidade de leitura de artigo científico em português, 94,2% disseram ter habilidade entre *boa* e *excelente*, enquanto que apenas 5,8% consideraram-se leitores *regulares*. Ao serem questionados quantos artigos científicos em português haviam lido na última semana, 25% dos informantes disseram não ter lido *nenhum*; 19,1% leram apenas *um*; 26,5% leram entre *dois a quatro*; 29,4% leram *mais de quatro* artigos científicos.

Quanto à habilidade de leitura em artigo científico em inglês, 30,4% relataram ter habilidade entre *boa* e *excelente*. Já 69,5% relataram ter habilidade entre regular e ruim. Ao serem perguntados quantos artigos científicos em inglês haviam lido na última semana; 27,5% dos pós-graduandos disseram não ter lido nenhum, 17,4% leram apenas um; 36,2% leram entre 2 a 4, e 18,9% leram mais de quatro artigos científicos. Ou seja, tanto em português e inglês, mais da metade dos informantes (55,9% e 51,1%, respectivamente) leu mais de dois artigos científicos na semana que antecedeu a pesquisa, indicando um contato razoável com o gênero em questão.

Como a leitura em língua inglesa é o foco principal da nossa pesquisa, perguntamos quais os problemas enfrentados pelos alunos durante a leitura de um artigo científico nessa língua (Figura 3). O vocabulário técnico foi a dificuldade mais apontada (50,8%); seguido da gramática do inglês (43,5%); depois alegaram ser o assunto tratado nos textos (8,7%) e, por fim, a linguagem científica (23,2%). Apenas 1,4% dos informantes relataram não apresentar dificuldades.

Figura 3 - Dificuldades dos mestrandos durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa.



Questões relacionadas a problemas de vocabulário na leitura em inglês foram discutidas em um estudo realizado por Scaramucci (1995), que apontou que tanto leitores iniciantes quanto avançados apresentam muitas dificuldades lexicais no momento da leitura em inglês. Sabe-se que a competência lexical insuficiente pode ser o fator determinante para dificultar a compreensão do texto. Segundo a citada autora, embora o vocabulário seja uma das principais dificuldades da grande maioria dos estudantes, são poucos os estudos na literatura especializada que abordam a extensão dessas dificuldades.

A dificuldade com a gramática relatada em nosso estudo é outro fator de destaque, ainda quando se leva em consideração a estrutura mais recorrente utilizada em artigos científicos, como é o caso da voz passiva. A formalidade da linguagem científica, o uso da impessoalidade e o assunto tratado no texto dizem respeito ao conhecimento prévio necessário para textos na área científica.

O assunto específico abordado nos textos, que não parece ser uma dificuldade para nossos informantes, já foi tratado por Souza (1994). Ao observar, em textos técnicos, o papel do conhecimento sobre assuntos específicos e as pistas contextuais oferecidas pelo autor, concluiu que o conhecimento prévio do assunto auxilia a inferência lexical de palavras-chave. Segundo a autora, os sujeitos que não conheciam o conteúdo abordado ficaram em um nível mais baixo de compreensão e utilizaram estratégias de inferência com menos frequência.

Quando questionados a respeito do que fazem diante de uma dificuldade de compreensão durante a leitura em língua inglesa, a ferramenta online *Google tradutor* foi citada por 56.5 % dos informantes, seguido do dicionário (44.9%). Isso é preocupante, uma vez que o uso do *Google tradutor* nem sempre traz aquilo que se espera de uma tradução; ou seja, partes do texto podem ser distorcidas, o significado das palavras pode ser alterado, principalmente os termos técnicos e específicos de cada área.

Quanto ao uso do dicionário, Nuttal (1996) ressalta que pode ser uma ferramenta útil para a busca de vocabulário, porém deve ser utilizado com cautela, e não toda vez que o aluno leitor encontra uma palavra desconhecida. O uso demasiado do dicionário pode ser perigoso, pois aqueles que ficam procurando muitas palavras tendem a ler com muito menos eficiência. Ademais, leitores que

buscam muitas palavras no dicionário podem demonstrar dificuldade de utilizar a inferência lexical.

4.4 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados

A etapa inicial do estudo consistiu no contato com os coordenadores e/ou diretores dos cinco programas (Ciências da Saúde, Biologia Molecular e Celular, Enfermagem, Educação Física e Hebiatria) entre abril e maio de 2011, em que foram fornecidas explicações sobre a pesquisa e solicitado o consentimento para sua realização através de uma carta de apresentação do projeto. Com o consentimento de todos em mãos, enviamos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco.

Após o parecer favorável do Comitê de Ética (Registro CEP/UPE 112/11 – Registro CAAE: 0092.0.097.000-11, aprovado no dia 07 de junho de 2011 (ANEXO 1), enviamos o projeto de pesquisa, juntamente com a aprovação do Comitê, aos cinco coordenadores, que, por sua vez, nos forneceram o contato dos docentes que estavam oferecendo disciplinas de mestrado naquele semestre. Para que conseguíssemos abranger o maior número de informantes, optamos pelos professores que estivessem ministrando disciplinas obrigatórias.

Assim sendo, após contato com cada professor, estabelecemos um dia e horário para agendamento do questionário de sondagem e dos testes *cloze* em português e inglês, que ocorreram durante a aula, entre os meses de agosto e outubro de 2011. Como para essa etapa nos foi cedida apenas uma aula por cada docente de cada curso, somente os estudantes que estavam presentes puderam participar do estudo. Assim sendo, nossa amostra foi composta por um total de 69 informantes dos cinco programas.

No primeiro contato com os pós-graduandos, os objetivos da pesquisa foram descritos, e aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). Neste mesmo dia, os 69 informantes preencheram um Questionário de Sondagem (APÊNDICE B), realizaram um teste *cloze* em língua portuguesa (APÊNDICE C) e,

por fim, realizaram o Teste *cloze* de múltipla escolha em língua inglesa (APÊNDICE D).

Após análise dos resultados do teste *cloze*, foi realizada a segunda etapa da pesquisa, que ocorreu entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2011 e envolveu 13 informantes que foram escolhidos dentre os 69 da primeira etapa, os quais foram convidados por telefone e/ou e-mail.

O quadro abaixo demonstra resumidamente as etapas da pesquisa desenvolvida.

Quadro 3 - Etapas da pesquisa desenvolvida

Data	Atividade
Abril e maio de 2011	Contato com diretores/coordenadores dos cinco programas
Junho de 2011	Projeto aprovado pelo comitê de ética
Junho de 2011	Contato com os docentes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias
Agosto de 2011	Teste piloto
Agosto a outubro de 2011	Etapa 1- aplicação do questionário de sondagem e testes <i>cloze</i> (português e inglês)
Setembro a outubro de 2011	Análise dos dados do teste <i>cloze</i>
Outubro a dezembro de 2011	Etapa 2- Aplicação do protocolo verbal de leitura
Janeiro a julho de 2012	Transcrição e análise dos dados do protocolo verbal
Janeiro de 2012 a Julho de 2013	Escrita da dissertação

Fonte: Autora, 2013

A seguir, cada etapa da pesquisa será explicada detalhadamente.

4.4.1 Teste piloto

O teste piloto (APÊNDICE A) foi realizado em agosto de 2011 para verificar a viabilidade dos instrumentos questionário de sondagem e teste *cloze*. Dez informantes de iniciação científica do curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco participaram como voluntários na coleta de dados.

O teste *cloze*¹¹, inicialmente proposto no projeto inicial, constava de um teste *cloze* restringido, ou seja, todas as palavras omitidas foram dispostas acima do texto. O leitor deveria escolher a palavra correta para cada espaço, sendo que uma palavra, uma vez utilizada, não poderia ser usada novamente.

Após analisarmos os resultados, verificamos que esse teste não seria viável, uma vez que caso o informante errasse uma lacuna, ele obrigatoriamente erraria outra, já que o número de palavras seria exatamente o número de lacunas. Diante disso, optamos por modificar o tipo de teste, e construímos um teste de *cloze* de múltipla escolha. Para testar a viabilidade do teste, aplicamos, desta vez, em dois professores doutores em Educação Física que disseram ter habilidades boas de leitura em língua inglesa. A pontuação dos dois informantes variou entre 85% a 90%, sendo assim, optamos por utilizar o teste.

4.4.2 Questionário de sondagem

Na pesquisa definitiva, o primeiro instrumento aplicado foi o questionário de sondagem (APÊNDICE B), que foi aplicado entre os meses de agosto e outubro de 2011. O questionário foi composto por 32 questões objetivas para verificar a familiaridade dos informantes com a língua inglesa bem como suas práticas e habilidades de leitura. Para tanto, o informante deveria assinalar a melhor alternativa para cada questão e caso desejasse fornecer comentários adicionais, alguns espaços em branco foram deixados em algumas respostas.

Antes do início do preenchimento e realização dos testes, foram dadas as orientações e recomendações necessárias. Pedimos, gentilmente, para que os informantes nos fornecessem alguns dados adicionais, como nome, e-mail e número

¹¹ Nossa opção por utilizar o teste *cloze* na avaliação da competência leitora se deu pelo fato de essa técnica ser considerada uma atividade de comprovada eficácia para o diagnóstico de compreensão de textos escritos, embora também seja utilizada para o desenvolvimento e a remediação da compreensão leitora, por possibilitar a análise e a reflexão do que se poderia ser esperado para cada lacuna.

de telefone para possível convite para a segunda etapa da pesquisa¹², ou seja, dos protocolos verbais.

4.4.3 Teste *cloze* de múltipla escolha em língua portuguesa

Para familiarização dos sujeitos com o teste *cloze*, aplicamos um teste semelhante em língua portuguesa (APÊNDICE C) após o preenchimento do questionário de sondagem. O texto, uma introdução de um artigo científico retirado da revista *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, apresentou 246 palavras e 28 lacunas em branco.

A aplicação do teste envolveu uma instrução inicial indicando que o informante deveria primeiramente ler o texto todo, e, depois, voltar ao início para preencher cada lacuna com a palavra que julgasse mais adequada ao contexto. Para tanto, ele deveria escolher dentre as três opções (distratores) dispostas abaixo de cada lacuna. Como sugere a metodologia do teste, a primeira e a última frase do texto não fizeram parte do processo de lacunamento.

4.4.4 Teste *cloze* de múltipla escolha em língua inglesa

Para avaliação da compreensão de leitura em língua inglesa dos sujeitos da pesquisa, foi utilizado um teste *cloze* de múltipla escolha (APÊNDICE D). A aplicação do teste ocorreu após a aplicação do teste *cloze* em língua portuguesa e os sujeitos tiveram que seguir as mesmas orientações do primeiro.

O texto em inglês, uma introdução de um artigo científico retirado da revista especializada da área *Medicine & Science in Sports & Exercise*, apresentou 304

¹² Infelizmente, nem todos os alunos nos forneceram esses dados.

palavras e 26 lacunas. Optamos pelo teste *cloze* racional¹³ pois estávamos interessadas em retirar apenas palavras que julgássemos essenciais para o nosso propósito. O título foi retirado do texto e colocado abaixo, juntamente com a fonte.

O critério para a escolha dos espaços em branco foram os recomendados por Bensoussan e Ramraz (1984), segundo os quais o avaliador deve escolher itens relacionados a palavras-chave em um argumento lógico para que seja possível verificar se o leitor consegue seguir a sequência do pensamento.

Visto que o nosso objetivo era testar uma variedade de palavras, removemos do texto palavras pertencentes a classes gramáticas diversas: substantivos, adjetivos, verbos, conjunções e preposições. Como distratores, incluímos, em sua maioria, opostos como forma de avaliar o entendimento do texto de forma geral. Ainda, seguindo recomendação de Bensoussan e Ramraz (1984), optamos por não fazer uso de sinônimos dentre os distratores, visto que os mesmos tornam as questões ambíguas, mesmo para falantes nativos. Comentaremos com mais detalhe na próxima seção.

O teste *cloze* foi tabulado tomando como certas as palavras que se encontravam no texto original. O escore final correspondeu à soma das lacunas preenchidas corretamente, ou seja, a pontuação variou de 0 a 26.

4.4.5 Protocolo verbal

O instrumento protocolo verbal foi utilizado como suporte qualitativo, para que pudéssemos aprofundar a análise dos dados obtidos por meio do teste *cloze*, já que este, por si só, não nos permite avaliar questões relacionadas às estratégias de leitura utilizadas durante a leitura do texto. Assim, o protocolo foi elaborado utilizando o mesmo texto utilizado no teste *cloze* (APÊNDICE E). No entanto, apenas 13 lacunas foram utilizadas para essa fase.

Dada a complexidade de aplicação e posterior análise de dados do instrumento protocolo verbal, não poderíamos incluir todos os 69 sujeitos para

¹³ No teste *cloze* racional, o pesquisador decide quais palavras farão parte do processo de lacunamento.

participar dessa etapa da pesquisa. No entanto, optamos por incluir o maior número de sujeitos que apresentaram diferentes pontuações no teste *cloze* para que pudéssemos comparar as diferenças no processamento da leitura e no uso de estratégias.

Para o convite e agendamento prévio, entramos em contato via telefone e/ou e-mail e explicamos o objetivo e como seria realizada essa fase. Não encontramos nenhuma dificuldade em conseguir agendar horário com os leitores que obtiveram maiores pontuações, que nos pareceram bem dispostos e motivados a participar. Porém, infelizmente, foi muito difícil entrar em contato com os informantes que obtiveram pontuações mais baixas, primeiramente porque alguns não deixaram telefone ou e-mail para contato no questionário sondagem; segundo porque, ao conseguirmos contato, alguns alegaram não ter tempo disponível, enquanto que outros agendaram, mas acabaram desmarcando várias vezes ou até mesmo não compareceram nos dias agendados.

Assim, conseguimos realizar esta etapa com 15 *estudantes*. Os dois primeiros protocolos realizados nos serviram como piloto. Dessa forma, incluímos em nossa pesquisa 13 estudantes.

Todas as gravações foram realizadas individualmente, em local fechado e silencioso (biblioteca, sala de aula ou sala de estudos), para que o informante pudesse se concentrar o máximo possível. A duração média de cada protocolo variou entre 25 a 35 minutos por sessão.

Primeiramente, uma entrevista semi-estruturada que incluiu quatro perguntas foi realizada: 1) Você precisa da língua inglesa no mestrado?; 2) Qual a importância da língua inglesa no mestrado para você?; 3) Durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa o que você faz? Utiliza alguma estratégia? 4) Qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?.

Em seguida, o informante foi instruído a ler o texto todo e, ao voltar para completar as lacunas, deveria explicar o porquê da escolha de cada palavra, incluindo qualquer pista, trecho, palavra, tudo o que o fazia chegar à resposta que estava escolhendo no momento da leitura. Para isso, deixamos o informante livre para fazer a leitura do texto silenciosamente ou em voz alta, de forma que ele se sentisse bem à vontade.

As transcrições dos protocolos seguiram o modelo proposto por Marcuschi (2003). Os sinais utilizados para a transcrição dos protocolos verbais na nossa pesquisa estão apresentados no ANEXO C.

Abaixo, seguem informações sobre os tipos de teste aplicados na presente pesquisa, incluindo a data em que foram realizados, os cursos, o número de informantes participantes, o local de aplicação e o propósito de cada teste.

Quadro 4 - Informações gerais sobre os testes aplicados na pesquisa.

Tipo de teste	Data	Curso(s)	N. de informantes	Local de aplicação	Propósito
Teste cloze piloto (língua inglesa)	Agosto de 2011	Ed. Física (informantes de iniciação científica) Professores	10 2	Laboratório de estudos	Verificar a viabilidade e a operacionalidade deste instrumento para a pesquisa proposta no projeto.
Teste cloze de múltipla escolha (língua portuguesa)	Agosto, Setembro e Outubro de 2011	Mestrandos em: Ed. Física C. da Saúde Hebiatria Enfermagem Biologia	Total: 69 Ed. Física (20) C. da Saúde (19) Hebiatria (15) Enfermagem (8) Biologia (7)	Sala de aula em horário cedido por um professor de cada curso.	Familiarizar os informantes com o teste cloze de múltipla escolha
Teste cloze de múltipla escolha (língua inglesa)	Agosto, Setembro e Outubro de 2011	Mestrandos em: Ed. Física C. da Saúde Hebiatria Enfermagem Biologia	Total: 69 Ed. Física (20) C. da Saúde (19) Hebiatria (15) Enfermagem (8) Biologia (7)	Sala de aula em horário cedido por um professor de cada curso.	Verificar a compreensão de texto científico em língua inglesa
Protocolo verbal piloto	Outubro de 2011	Mestrandos em: Ed. Física Biologia	Total: 2 Ed. Física (1) Biologia (1)	Laboratório de estudos	Verificar a operacionalidade do instrumento
Protocolo Verbal	Outubro, Novembro e Dezembro de 2011	Mestrandos em: Ed. Física C. da Saúde Hebiatria Enfermagem Biologia	Total: 13 Ed. Física (5) C. da Saúde (2) Hebiatria (4) Enfermagem (1) Biologia (1)	Laboratório de estudos e biblioteca (local fechado e silencioso)	Verificar o processamento estratégico de leitura em língua inglesa

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos e discutimos os resultados obtidos pelo teste *cloze* e protocolo verbal de leitura. Relatamos brevemente sobre o desempenho dos 69 informantes no teste *cloze*. Em seguida, apresentamos os dados obtidos pelo instrumento protocolo verbal, realizado com 13 informantes.

5.1 Análise do teste *cloze* de múltipla escolha em língua inglesa

Apresentamos (Figura 4) o teste *cloze* aplicado. Para fins de análise, os números das 26 lacunas foram inseridos e a resposta correta foi grifada.

Figura 4. Teste *cloze* de múltipla escolha aplicado

More than 11 million Americans are living with a history of cancer. Importantly, emerging research has shown that increased weight (e.g., being overweight or obese) has a negative consequence on disease recurrence, survival, other chronic disease development, and health-related quality of life, particularly in breast cancer survivors. 1, research has shown that physical 2 has the opposite effect on the aforementioned 3. Taken together, 4 findings delineate the importance of examining 5 and physical activity in cancer survivors. 6 studies, however, have 7 the association between body mass index 8 physical activity in cancer survivors.

The limited research that 9 available has shown that active cancer survivors are 10 likely likely to be obese or, 11, obese cancer survivors are less likely to be active. Moreover, 12 studies have independently examined the associations 13 body mass index, physical activity, and health-related quality of life in 14 survivors, few have examined the potential interaction effects. Studies in this area have been 15 by small 16 samples of select cancer survivor groups.

The 17 of the present study was to 18 the independent and interactive associations among body mass index, physical activity and health-related quality of life in 19, prostate, colorectal, bladder, uterine, and 20 melanoma cancer survivors. We 21 (purpose 1) that obese cancer survivors 22 be less likely to be 23 compared with their counterparts. We 24 hypothesized (purpose 2) that obese cancer survivors would have significantly 25 health-related quality of life compared with nonobese survivors. 26, the potential interaction between body mass index and physical activity on health-related quality of life (purpose 3) was explored. Incidentally, we previously reported the associations between various health behaviors, including physical activity and health-related quality of life from this data set. Consequently, the physical activity-health-related quality of life relationship is not presented in the current article.

Fonte: Blanchard et. al. 2011

Para uma melhor ilustração do desempenho desses informantes, apresentaremos, na Tabela 2, as pontuações de acertos obtidas no teste *cloze*. Considerando-se as 26 lacunas presentes no teste, o aluno que pontuou mais fez 25 acertos, enquanto o que obteve menor número de acertos, pontuou 5.

Tabela 3 -Desempenho dos 69 informantes no teste *cloze* aplicado

Pontuação (%) no teste <i>cloze</i>	Número de informantes	% informantes
80 a 100% (21 a 26 pontos)	20	29%
60 a 79% (16 a 20 pontos)	15	22%
40 a 59% (11 a 15 pontos)	23	33,5%
20 a 39% (6 a 10 pontos)	10	14,5%
0 a 19% (0 a 5 pontos)	1	1%
	TOTAL: 69	TOTAL: 100%

Fonte: Autora, 2013

É possível notar, a partir da tabela acima, que quase a metade dos informantes (34 estudantes) obteve pontuações abaixo de 60%. Dos 69 informantes, apenas 20 obtiveram pontuações acima de 80% no teste. Esses dados revelaram que a compreensão de leitura do texto científico em língua inglesa foi baixo no teste aplicado, visto que se trata de pós-graduandos em nível de mestrado da área da saúde.

O número de informantes, ou seja, 35 alunos, com as maiores pontuações (acima de 60% de acertos) está coerente com o número de informantes que afirmaram utilizar a língua inglesa como principal idioma para suas pesquisas acadêmicas (cerca de 39 alunos)¹⁴. Também, interessante notar que esses dados estão em conformidade com o número de informantes (cerca de 36) que relataram utilizar a base de dados *Pubmed*, que dispõe artigos científicos em língua inglesa. Podemos inferir, a partir desses dados, que o teste *cloze* conseguiu avaliar de forma satisfatória esses informantes.

As lacunas que apresentaram maiores índices de erros foram as lacunas 12 (87%, 60 alunos), 3 (76,8%, 53 alunos), 1 (65,2%, 45 alunos), 10 (60,9%, 42 alunos) e 11 (52,2%, 36 alunos). Sendo três dessas lacunas relacionadas aos marcadores discursivos (*although, on the other hand e conversely*), podemos inferir que nossos informantes enfrentam dificuldade com os conectores, responsáveis pela coesão textual.

¹⁴ O dado sobre o principal idioma utilizado pelos informantes foi apresentado no tópico 4.3.3 - Práticas e habilidades de leitura, no capítulo 4.

Embora os dados provenientes do teste *cloze* tenhamos fornecido uma noção do desempenho desses informantes, somente por meio do protocolo verbal seria possível identificar com maior propriedade o porquê das escolhas e os reais motivos que levaram os informantes a optarem por uma ou outra palavra. Essa análise será feita no próximo tópico.

5.2 Análise dos protocolos verbais

Neste tópico, apresentamos e discutimos os resultados obtidos por meio das análises das transcrições dos protocolos verbais de 13 informantes. Primeiramente mostraremos as análises das entrevistas pré-protocolo e, em seguida, as análises dos protocolos verbais. É importante lembrar que os informantes foram escolhidos para esta fase da pesquisa a partir das pontuações no teste *cloze*. Para efeito de análise, selecionamos informantes com pontuações diversas para que pudéssemos comparar e verificar diferenças no processamento de leitura. A Tabela 3 traz informações das pontuações desses informantes nos dois instrumentos.

Tabela 4 - Informações sobre o número de acertos obtidos por meio dos dois instrumentos, o teste *cloze* e o protocolo verbal dos 13 informantes.

Número do aluno	Número de acertos no teste <i>cloze</i>	Número de acertos no protocolo verbal
1	25 (96%)	10 (77%)
2	25 (96%)	9 (70%)
3	24 (92%)	9 (70%)
4	24 (88%)	10 (77%)
5	23 (88%)	9 (70%)
6	15 (57%)	3 (23%)
7	13 (50%)	6 (46%)
8	13 (50%)	8 (61%)
9	12 (46%)	6 (46%)
10	12 (46%)	6 (46%)
11	11 (42%)	6 (46%)
12	10 (39%)	5 (38%)
13	6 (23%)	5 (38%)

Fonte: Autora, 2013

Notamos que houve certa relação entre os resultados do teste *cloze* e os resultados do protocolo verbal, ou seja, no geral, os informantes que alcançaram boas pontuações no teste *cloze* também obtiveram boas pontuações no protocolo verbal.

5.2.1 Análise das entrevistas pré-protocolo

Com o objetivo de “quebrar o gelo” e, principalmente, conhecer melhor a relação que esses informantes têm com a língua inglesa e como eles analisam suas dificuldades durante a leitura de um artigo científico em inglês, optamos por fazer uma pequena entrevista informal antes do início do protocolo verbal (APÊNDICE F), que incluiu quatro perguntas: 1) Você precisa da língua inglesa no mestrado? 2) Qual a importância da língua inglesa no mestrado para você? 3) Durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa o que você faz? Usa alguma estratégia? 4) Qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?

Pergunta 1- Você precisa da língua inglesa no mestrado?

Dos 13 informantes entrevistados, apenas um (Informante 11) disse que não precisa da língua inglesa no mestrado e explica:

(1) *“não... como minha área é educacional os artigos são todos em português... eu acho um ou outro em espanhol no máximo...em inglês o que eu acho já sai do foco da minha pesquisa...”*(Informante 11)

Os 12 estudantes restantes afirmaram que precisam muito da língua inglesa, principalmente para a leitura de artigos científicos, como se vê nas falas abaixo.

(2) *“principalmente na minha área de pesquisa como eu sou da área da saúde então a fonte que a gente mais usa é artigos internacionais...”* (Informante 4)

- (3) *“preciso... precisamos bastante porque normalmente a gente utiliza muito texto em inglês na verdade a grande maioria dos textos que a gente utiliza é em inglês então a gente precisa ta sempre exercendo a leitura e além disso normalmente a gente é exigido pra escrita também ...então a gente tem que tá buscando traduzir e tal e escrevendo em inglês então é bom ...é bom ter essa vivência”(Informante5)*
- (4) *“...muito...muito...boa parte das minhas referencias são em inglês”(Informante 9)*
- (5) *“...preciso pras buscas de pesquisa”(Informante 13)*

Esses achados são bastante relevantes, uma vez que enfatizam e confirmam que a língua inglesa é necessária para a maioria dos estudantes que ingressam no mestrado nas áreas da saúde. Dessa forma, essa consciência da necessidade do inglês na pós-graduação na área de saúde pode incentivar os estudantes a buscar um aprimoramento da língua, principalmente da leitura, de forma que eles possam ampliar suas fontes de pesquisa e conquistar mais espaço na academia.

Pergunta 2- Qual a importância da língua inglesa no mestrado para você?

Para alguns estudantes, a língua inglesa é importante para o acesso a pesquisas internacionais. Pudemos notar que ler em inglês é considerado um diferencial para eles a partir das expressões “abrir portas”, “chegar a lugares que a gente não conseguiria” e “ultrapassar fronteiras”. Apresentaremos uma fala como ilustração.

- (1) *“assim...é...pra:: o curso da gente aqui ela é muito importante porque é o único jeito que você tem de abri::ultrapassar fronteiras né...então a maior parte da pesquisa em ciências biológicas na área da saúde vem dos países que utilizam a língua inglesa como...como:: é língua oficial né da escrita...”*
(Informante 8)

Outros relataram que a importância da língua inglesa reside no fato de que as pesquisas internacionais, principalmente as publicadas em língua inglesa, possuem maior destaque e estão entre as mais relevantes para a comunidade científica:

- (2) *“Eh... todo conteúdo ele é disponibilizado principalmente na língua inglesa... todo conteúdo de maior importância... vamo botar assim... e de menor importância na língua portuguesa ...ou espanhol ...língua inglesa é o principal ...é o principal idioma na transmissão de conhecimento”* (Informante 2)

- (4) *“...são as fontes assim que dá mais qualidade ao trabalho”*
(Informante 4)
- (5) *“é essencial né porque pelo menos na minha área as principais pesquisas são em inglês né...as pesquisas mais famosas...a maioria é escrito em língua inglesa...”* (Informante 9)

Alguns informantes alegaram que a importância da língua inglesa no mestrado se dá pela quantidade de informações novas, que são publicadas primeiramente nessa língua e, assim, podendo permitir que aos estudantes obter informações de primeira mão.

- (6) *“...e pra ter acesso a essa informação...daqui que eu for esperar que ela seja traduzida ou publicada em algum livro alguma coisa em português eu vou perder a novidade né...”*
(Informante 1)
- (7) *“...porque se você não tiver uma boa vivência no inglês assim você não consegue pegar os textos que normalmente são publicados em revistas indexadas eh:: no PUBMED por exemplo que é eh:: uma forma de consulta que a gente tem e que só utiliza textos em inglês então você vai ficar:: é como se você ficasse obsoleto né...pra trás...eh:: sempre tem a necessidade de que você esteja lendo eh lendo algumas revistas em inglês porque senão você não vai conseguir acompanhar o que é que ta sendo passado na sua área mesmo”*(Informante 5)
- (8) *“Total importância ((risos)) porque eh: você sem conhecer a língua inglesa fica muito difícil de você ter contato com pesquisas recentes”* (Informante 10)

Publicar em revistas internacionais, uma exigência que tem sido percebida cada vez mais entre os pesquisadores brasileiros, também foi relatado como importante pelos nossos informantes. Vasconcelos (2007) aponta que, embora se espere que pesquisadores dominem as quatro habilidades (leitura, escrita, compreensão oral e fala), a escrita tem alcançado espaço cada vez maior na vida acadêmica. Assim, com a necessidade dessa habilidade em uma segunda língua, no caso a língua inglesa, é necessário que esses sujeitos desenvolvam certas habilidades para conseguirem conquistar seu espaço na comunidade científica. De fato, a importância de publicar em inglês já foi apontada por Petroianu (2010), ao ressaltar que a pontuação para publicações nessa língua é maior do que aqueles publicados na língua materna.

É importante mencionar que algumas revistas nacionais da área da saúde já estão exigindo que os autores enviem trabalhos completos nas duas línguas (português e inglês) para maior acesso da comunidade científica internacional. A partir das falas abaixo, percebemos que, além da leitura, a exigência da habilidade da escrita também está presente nesses cursos.

- (9) *“...até porque também a gente tá numa etapa daqui do grupo de tentar publicações em inglês também”* (Informante3)
- (10) *“além disso a exigência de publicação pra a gente é grande...tem que tá publicando tal...eh:: a gente pontua mais com revistas internacionais que normalmente são indexadas em periódicos mais fortes B1 A2 A1 ai com isso a gente tem essa exigência porque a gente tem que pontuar né”* (Informante 5)

Pergunta 3- Durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa o que você faz? Usa alguma estratégia?

A partir da Tabela 4, é possível observar que o uso do dicionário apareceu como o recurso mais utilizado por esses estudantes durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa. Em seguida, aparece a tentativa de “entender pelo contexto” e o uso do tradutor online.

Tabela 5 - Estratégias utilizadas durante a leitura de um texto em língua inglesa

Estratégias utilizadas	Recorrências (n)
Usa o dicionário	8
Tenta entender pelo contexto	7
Usa o tradutor <i>online</i>	6
Lê o resumo	2
Grifa o que não entendeu	2
Anota as palavras desconhecidas	2
Pula palavras que não são essenciais	2
Fragmenta as palavras	1
Anota as palavras que se repetem mais	1
Pede ajuda para algum conhecido	1
Procura palavras-chave	1
Analisa a estrutura da frase	1

Fonte: Autora, 2013

Como já foi discutido, o dicionário é uma ferramenta muito útil, porém, conforme Nuttal (1996) não deve ser utilizado toda vez que o informante leitor encontra uma palavra desconhecida. O uso demasiado do dicionário pode ser

perigoso, pois aqueles que ficam procurando muitas palavras tendem a ler com muito menos eficiência e demonstram que não sabem distinguir as palavras que realmente são relevantes para a compreensão do tópico. Noutras palavras, esses leitores que buscam muitas palavras no dicionário podem demonstrar que não têm habilidade de inferência lexical.

Ademais, como notado na fala do informante abaixo, o dicionário, principalmente para a leitura de textos de áreas específicas, pode não ser suficiente para que se chegue a uma compreensão global do texto:

- (1) *“...já tem palavras que eu tô acostumada...mas tem artigos que é até fácil de ler mas tens uns que é bEm complicado aí eu tenho que tá com um dicionário e as vezes o dicionário também não ajuda muito porque tem frases tem parágrafos que pra mim fica complicado só com dicionário”*(Informante4)

O entendimento pelo contexto, quando enfrentam alguma dificuldade, foi a segunda estratégia mais citada. Outros procedimentos como grifar, ler o resumo, procurar palavras-chave, entre outros, foram pouco mencionados.

Pergunta 4- Qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?

Dentre as maiores dificuldades relatadas pelos informantes, o vocabulário, tanto o técnico da área específica quanto o geral, foi citado por 6 informantes:

- (1) *“a maior dificuldade... realmente é ...ter um conhecimento prévio...entendeu? e aí aqueles nomezinho que normalmente sempre aparece que não tem no artigo...não...no dicionário...que normalmente eles dizem que são palavras técnicas...”* (Informante 8)
- (2) *“embora eu já tenha feito curso já desisti eu tinha fiz uns 2 anos no Yázigi...e (desde) eu voltei agora é porque a maioria ...eu/ por conta de prática mesmo eu acabo esquecendo da palavra...é mais vocabulário”* (Informante 13)

Quatro informantes relataram ser o conhecimento sistêmico, ou seja, o conhecimento gramatical da língua a principal dificuldade, em especial, o entendimento e a tradução dos grupos nominais:

- (3) *“..talvez assim a coisa que a gente mais tenha dificuldade por ser da língua portuguesa é que a gente a questão do adjetivo vir antes aí as vezes tem vários adjetivos se referindo a alguma coisa e você só vai saber ao que ele ta se referindo no final da frase ...mas...já tô acostumado...”*(Informante1)

Um estudante relatou ter mais dificuldade com a compreensão da ideia central do texto (interpretação):

- (4) *“é justamente entender o sentido...eh:: do parágrafo...as vezes fica tão ...assim...tem algumas palavras que eu já sei mas que em um determinado parágrafo não consigo entender o objetivo entendeu sentido...o sentido central...”*(Informante 4)

Conforme observamos na fala acima, a dificuldade com a compreensão das ideias do texto em inglês pode surgir não só da falta de conhecimento sistêmico da língua estrangeira, do vocabulário geral e específico, como também das inabilidades que o aluno tem de leitura da sua própria língua materna. Esse problema parece ser muito frequente e já foi apontado por Alderson (1984).

5.2.2 Análise dos protocolos verbais de leitura

Para a análise dos protocolos verbais (APÊNDICE G), apresentamos, na Figura 6, o texto utilizado para a aplicação desse instrumento. Trata-se do mesmo texto utilizado para o teste *cloze*, aplicado na primeira fase da pesquisa. Por se tratar de uma entrevista oral e individual, o protocolo apresentou apenas metade das lacunas do primeiro teste. Importante ressaltar que, diferentemente do modo como foi aplicado o protocolo, adicionamos aqui os números de cada lacuna e a resposta correta grifada para facilitar a visualização e a discussão dos resultados obtidos neste tópico.

Figura 5 - Protocolo verbal

More than 11 million Americans are living with a history of cancer. Importantly, emerging research has shown that increased weight (e.g., being overweight or obese) has a negative consequence on disease recurrence, survival, other chronic disease development, and health-related quality of life, particularly in breast cancer survivors. _____ 1 _____, research has shown physical activity has the opposite that effect on the
(In addition – On the other hand – Hence)
 aforementioned _____ 2 _____. Taken together, these findings delineate the importance of examining
(outcomes – diseases – individuals)
 _____ 3 _____ and physical activity in cancer survivors. _____ 4 _____ studies, however, have examined
(fitness – survival – obesity) *(Few – Much – Future)*
 the association between body mass index and physical activity in cancer survivors.

The limited research that is available has shown that active cancer survivors are _____ 5 _____
(less – more – so)
 likely likely to be obese or, _____ 6 _____, obese cancer survivors are less likely to be active. Moreover, _____ 7 _____ studies
(conversely – thus – then) *(some – although – besides)*
 have independently examined the association between body mass index, physical activity, and health-related quality of life in cancer survivors, few have examined the potential interaction effects. Studies in this area have been _____ 8 _____ - by small, unrepresentative samples of select cancer survivor groups.
(completed – important – limited)

The _____ 9 _____ of the present study was to determine independent and interactive associations
(result – purpose – conclusion)
 among body mass index, physical activity and health-related quality of life in _____ 10 _____, prostate, colorectal,
(breast – physical – obesity)
 bladder, uterine, and skin melanoma cancer survivors. We _____ 11 _____ (purpose 1) that obese cancer survivors
(analyzed – measured – hypothesized)
 would be less likely to be active compared with their counterparts. We also hypothesized (purpose 2) that obese cancer survivors would have significantly _____ 12 _____ health-related quality of life compared with nonobese
(any – lower – larger)
 survivors. _____ 13 _____, the potential interaction between body mass index and physical activity on
(Finally – First – Therefore)
 health-related quality of life (purpose 3) was explored. Incidentally, we previously reported the associations between various health behaviors, including physical activity and health-related quality of life from this data set. Consequently, the physical activity-health-related quality of life relationship is not presented in the current article.

Fonte: Blanchard et. al., 2010

Também, para melhor compreensão das habilidades exigidas para o preenchimento das lacunas do protocolo verbal, apresentamos, no Quadro 5, o número das lacunas, a resposta correta, o conhecimento/habilidade exigida e a porcentagem de acertos de cada lacuna.

Quadro 5 - Conhecimentos/habilidades exigidas para o preenchimento de cada lacuna do protocolo verbal e a porcentagem de acertos de cada uma.

Lacuna	Resposta correta	Conhecimento/habilidade requerida	%acertos (número de acertos)
1	<i>on the other hand</i>	Conhecimento do uso semântico do conectivo <i>on the other hand</i> (ideia de oposição ou adversidade). Identificação do vocábulo <i>opposite</i> para confirmar a ideia de oposição.	30,7 (3)
2	<i>outcomes</i>	Identificação e reconhecimento da função do vocábulo <i>aforementioned</i> e reconhecimento da retomada dos termos apresentados na sentença anterior (mecanismo anafórico).	7,7 (1)
3	<i>obesity</i>	Compreensão da macroestrutura textual e reconhecimento de mecanismo anafórico, que retoma o termo <i>increased weight</i>	61,5 (8)
4	<i>few</i>	Identificação da lacuna do conhecimento, geralmente apresentadas por meio das palavras <i>few</i> e <i>however</i> Identificação e reconhecimento da função do conectivo <i>however</i>	61,5 (8)
5	<i>less</i>	Estratégia global macroestrutural- retomada do tema Ativação de conhecimento específico da área (sobreviventes de câncer ativos são menos prováveis de serem obesos), além do conhecimento sistêmico, relativo ao vocábulo <i>less</i> .	76,9 (10)
6	<i>conversely</i>	Conhecimento do uso semântico do conectivo <i>conversely</i> (ideia de oposição), ou a confrontação de ideias semanticamente predominantes no texto.	46,1 (6)
7	<i>although</i>	Reconhecimento do uso semântico do conectivo <i>although</i> (como ideia de adversidade ou oposição) Reconhecimento do vocábulo <i>few</i> (indicando a elipse do vocábulo antecedente <i>studies</i>) Identificação da intenção do autor em mostrar uma lacuna de conhecimento (competência pragmática).	30,7 (4)
8	<i>limited</i>	Identificação dos vocábulos <i>small</i> e <i>unrepresentative</i> , como reforçadores da ideia de "limitado". Identificação da intenção do autor em mostrar uma lacuna de conhecimento (competência pragmática)	53,8 (7)
9	<i>purpose</i>	Utilização de pistas lexicais como cognatos. Identificação de repetição do vocábulo <i>purpose</i> na frase seguinte, como indicador dos propósitos do texto. Conhecimento do gênero, sua estrutura e sua função social.	46,1 (9)
10	<i>breast</i>	Retomada do termo <i>breast</i> (início do texto). Conhecimento específico da área (mama pode estar relacionada a um tipo de câncer), que é reforçada pelos outros tipos de câncer que aparecem na sequência.	53,8 (7)
11	<i>hypothesized</i>	Utilização de pistas lexicais como cognatos Conhecimento do gênero textual (hipóteses do estudo são trazidas após objetivo) Identificação de "also hypothesized" na frase seguinte	76,9 (10)
12	<i>lower</i>	Reconhecer a retomada do tema central do texto (obesidade vs. sobreviventes de câncer). Conhecimento do assunto específico (sobreviventes de câncer obesos têm menor qualidade de vida que os não obesos). Conhecimento sistêmico da língua (comparativos).	46,1 (6)
13	<i>finally</i>	Utilização de pistas lexicais como cognatos. Reconhecimento do uso semântico do conectivo <i>finally</i> , reforçada pelo fato de se tratar do último parágrafo do texto.	76,9 (10)

Fonte: Autora, 2013

Apresentamos, em seguida, as análises e discussão de cada uma das 13 lacunas. Fornecemos o número de acertos, erros, como também exemplos das falas de alguns informantes para ilustrar as análises.

Lacuna 1

Essa primeira lacuna, que exigia conhecimento do uso semântico do conectivo *on the other hand* (idéia de oposição), bem como Identificação do vocábulo *opposite* (idéia de oposição), foi respondida corretamente por apenas 3 informantes. Os 7 informantes que não assinalaram a resposta correta (*on the other hand*), responderam *in addition* (além disso).

A fala do informante 2 mostra que, apesar de ter identificado o vocábulo *opposite* (*oposto*) e ter optado pela palavra correta, pareceu não ter conhecimento do efeito de oposição que o conectivo *on the other hand* indicou no texto:

- (1) “... aqui eu tô botando essa aqui ((referindo-se a *on the other hand*)) porque dá idéia de continuidade... certo? essa primeira lacuna... nesse sentido pesquisas têm mostrado que a atividade física tem sido: tem o efeito oposto na enfermidade ()”(Informante 2).

O informante 8 também reconhece o que o autor está indicando uma oposição de ideias, porém, devido ao não conhecimento do uso dos conectivos, acaba optando por *in addition*:

- (2) “Bem... aqui eu colocaria eh: ...in in addition ((lacuna 1))...ok?...porque aqui ele dá uma ênfase geral sobre a:: incidência do câncer aí depois ele começa com a pesquisa... né?... e ele apresenta um um efeito de oposição ...e aí esses dados aqui pra complementar ele utiliza outros dados daí então eu colocaria in addition...tá bom?”(Informante 8)

O informante 1, que acertou a resposta, conhece o uso adequado do conectivo e também percebe que o vocábulo *opposite* está dando uma idéia de contradição:

- (3) “...aí ele dá essa informação ...aí aí as opções que ele dá aqui pra introduzir essa outra frase... que pesquisas mostram que a atividade física tem o efeito oposto nos... já mencionados... indivíduos ((lacuna 2))...então na primeira ...é...aqui eu vou usar *on the other hand* ((lacuna 1)) porque ele fala por outro lado ele fala do efeito negativo do peso do do sobrepeso mas mostra que a atividade física tem o efeito oposto... no caso a atividade física pode ser benéfica... então eu vou usar *on the other hand* que seria por outro lado...” (Informante 1)

Dentre outras respostas, podemos notar, aqui, a dificuldade dos informantes com o uso dos conectivos. Esses resultados merecem destaque visto que os conectivos fazem-se muito presentes nos textos científicos e a capacidade de especificar as relações do texto fornecidas por esses marcadores é crucial à capacidade textual.

A questão dos conectivos já foi discutida por alguns autores (ANTUNES, 2005) e (KLEIMAN, 1983). Antunes (2005) afirma que o trabalho com esses marcadores devem ser feitos de forma mais significativa na escola, pois, segundo ela, de nada adianta decorar nomenclaturas se o informante não consegue aplicar o seu uso no contexto. Kleiman (1983, p. 47), ao aplicar o teste *cloze* em crianças, verificou que “os conectivos são de difícil acesso mesmo quando o contexto fornece as pistas necessárias para determinar seu valor”.

Diante disso, torna-se importante, num trabalho com compreensão de textos em língua estrangeira, que o informante reconheça, além do significado dos marcadores textuais, a relação que eles desempenham no texto.

Lacuna 2

Apenas um informante completou corretamente a lacuna 2. Seis informantes responderam *diseases* (doenças) e 6 responderam *individuals* (indivíduos). Acreditamos que a dificuldade apresentada por essa questão estava relacionada, principalmente, ao não reconhecimento dos vocábulos *outcomes* (resultados) e *aforementioned* (supracitado). Essa última fazia uma referência aos resultados citados pelo autor na frase anterior.

O informante 7 foi o único a responder corretamente a lacuna, apesar de não ter reconhecido o significado do adjetivo *aforementioned*, nem conseguido lembrar a tradução do vocábulo *outcomes* (resultados). No entanto, ele parece ter optado pela resposta correta (*outcomes*) por ser um termo já familiar nos artigos que costuma ler:

(1) “...ai...efeito on the...não sei o que significa isso ((referindo-se a *aforementioned*))... se eu não me engano *outcomes* é::: eu já vi essa palavra tanto e toda vez eu esqueço...mas eu acredito que a resposta aqui seja *outcomes* ((lacuna 2))...((risos)) porque eu acredito assim que ele tá querendo mostrar uma relação da atividade física eh...relacionado ao efeito dê/ no desenvolvimento na evolução desse problema...não sei...” (Informante 7)

O informante 4 tentou driblar o não reconhecimento do termo *aforementioned*, utilizando o contexto aliado ao seu conhecimento do assunto. Porém, não conseguiu chegar à resposta correta, optando por *diseases*:

- (2) “*eh: pesquisas também vêm mostrar eu acho que essa palavra vem dizer isso... vem enfatizar vem explicar que também as pesquisas elas tem mostrado que você manter um estilo de vida ativo ...tem um efeito ...essa palavra eu não conheço ((referindo-se a aforementioned)) pesquisas tem mostrado que tem um efeito positivo na:: doenças... acredito que aqui seja doenças((lacuna 2)) ...porque...eh:: ele tá mostrando esse ...esse essa frase aqui tá mostrando que pesquisas mostram que você ter um estilo de vida ativo vai trazer tais efeitos ...acredito que seja essa palavra aqui diante do contexto eu não tenho certeza mas a partir do contexto que eu acho que você manter estilo de vida vai amenizar eh:: o desenvolvimento dessas doenças por isso que eu circulei essa palavra aqui...” (Informante 4)*

O informante 2 não identificou o significado de *aforementioned* e, portanto, não fez uma leitura global, optando pela palavra *individuals* (indivíduos).

- (3) “*Os estudos têm demonstrado que a atividade física tem o efeito oposto no... nessa palavra ((referindo-se à aforementioned))... de indivíduos acometidos... acredito... que seja dessa forma”*(Informante 2)

Convém salientar, a partir dos resultados da lacuna 2, que existe falta de conhecimento prévio da língua e uma suposta falta da consciência metalinguística relativa aos aspectos morfológicos da língua inglesa. A consciência morfológica, a habilidade de refletir sobre os morfemas, menores unidades linguísticas que tem significado próprio, já mencionada no tópico 1.5 do primeiro capítulo, poderia ter sido utilizada para ajudar no preenchimento desta lacuna. O significado de *aforementioned* poderia ser inferido se os informantes tivessem considerado o componente – *mentioned*, e o prefixo *afore*.

Diante desse quadro, podemos destacar a importância do conhecimento prévio da língua, ou seja, do conhecimento relacionado aos tópicos gramaticais relativos à formação de palavras para uma compreensão textual mais efetiva.

Lacuna 3

A lacuna 3 foi preenchida corretamente por 8 informantes. Três responderam *fitness* (aptidão), 1 *survivals* (sobreviventes) e 1 deixou a lacuna em branco.

Ambos os informantes 3 e 4 fizeram uso de seu conhecimento sobre o assunto para responder a essa questão, porém, a utilização desse conhecimento apenas não foi suficiente.

- (1) *“...eu vou colocar esse fitness((lacuna 3)) porque:: em momento nenhum ele falou agora sobre assim...não tem falado agora sobre obesidade e aí é uma coisa que a gente usa muito de fazer éh:: fitness com atividade física...”* (Informante 3)
- (2) *“...esses achados deliniam a importância de examinar...acredito que aptidão((lacuna 3))...peráí... a importância de examinar a aptidão...porque aptidão acredito deve ser pelo fatos deles terem usado a atividade e por conta da atividade física ela melhorar a aptidão...e aí acho que deve ser essa palavra...fitness. ((lacuna 3))”*(Informante 4)

Para acertar essa lacuna, era necessário reconhecer o mecanismo anafórico, que retomava o termo *increased weight* (peso elevado), termo esse sinônimo de obesidade. Os informantes 2 e 5 mostraram, dessa forma, essa capacidade de compreensão da macroestrutura textual ao estabelecer relação não somente no micronível textual.

- (3) *“e ai ele mostra a importância de avaliar a aptidão e a atividade física em sobreviventes... examinar a OBESIDADE ((lacuna 3)) e a atividade física em sobreviventes de câncer... porque ele faz um link no primeiro parágrafo sobre justamente o excesso de peso e depois sobre a atividade física em relação aos sobreviventes do::dos indivíduos sobreviventes ou acometidos por essa doença ...”*(Informante 2)
- (4) *“Aí nesse caso aqui ele ele fala que os achados éh:: mostram a importância de examinar... aí nesse caso eu acho que é obesidade ((lacuna 3)) porque ele falou em cima que a obesidade traz consequências negativas né pra esses pra esses pra esses indivíduos e logo depois ele diz que a atividade física tem o efeito oposto... aí nesse caso aqui eu vou colocar a obesidade”*(Informante 5)

A partir desses exemplos, fica claro que o reconhecimento dos mecanismos anafóricos e a identificação e retomada de uma unidade temática durante a leitura é evidência de que o leitor está atendo a relações em unidades maiores que a frase. A

utilização de apenas um conhecimento, como o conhecimento do assunto, mostrou-se insuficiente para chegar à resposta correta.

Lacuna 4

Oito informantes responderam corretamente esta lacuna. Três responderam *much* (muito) e um respondeu *future* (futuros). Para preencher corretamente esta lacuna, o informante poderia aliar o conhecimento do marcador discursivo adversativo *however* (contudo), ao conhecimento textual do gênero artigo científico, no caso aqui a introdução, identificando que seria nesse momento que o autor traria a lacuna de conhecimento que seu trabalho pretendia preencher.

De fato, o informante 2, que mostrou a utilização desses dois conhecimentos, optou pela lacuna correta.

- (1) “...então porque essa conjunção aqui ((*however*)) ele fala de que é importante ...por exemplo ele vai mostrando a importância desses fatores e ele ta apresentando justamente uma lacuna de conhecimento...que apesar disso poucos são os estudos...poucos estudos contudo tem examinado essa associação...ele mostra a importância da obesidade...mostra a importância da atividade física nesses indivíduos que sobrevivem do câncer ...no entanto são poucos os estudos ...ele não ia botar no entanto são muitos estudos ...então foi por causa dessa conjunção aqui ((referindo-se à *however*))” (Informante 2).

O informante 7, que optou pela resposta incorreta (*much*), pareceu não identificar o marcador *however*, tampouco a intenção do autor de apresentar a lacuna de conhecimento.

- (2) “...eh...mais estudos né...porque aqui no artigo ele traz...vem trazendo...relata um pouco de estudos além do dele...pelo que eu entendo aqui mais est/...é...outros estudos ou mais estudos...*however*...*have examined the association between*...tem associado a relação entre massa corporal e atividade física ...aqui seria acho que *much* ((lacuna 4))...” (Informante 7)

O informante 8, que também não fez uso desses conhecimentos, se apegou apenas às pistas gramaticais e optou pela resposta incorreta *much*:

- (3) *“E aí... eu não conheço few... eu não me lembro na verdade... e aqui estudos está em plural... however...tá...muitos estudos much ((lacuna 4)) ...”*(Informante 8).

O conhecimento textual merece destaque nessa lacuna. O informante que reconheceu, na introdução do artigo, a lacuna de conhecimento presente nesse gênero textual, conseguiu identificar os marcadores textuais que se fazem muito presentes neste gênero textual: *few* e *however*. Experiências repetidas com uma palavra tendem a levar ao desenvolvimento do processo de reconhecimento visual específico daquela palavra. Assim, ao se deparar com ela, o processamento e o reconhecimento junto com a ativação das informações armazenadas sobre o significado da palavra é realizado.

Esses exemplos deixam claro que ambos os processamentos descentendes, ou seja, identificação da intenção do autor, como ascendentes, ou seja, a nível microestrutural e sintático através da identificação e conhecimento do uso do conectivo *however*, se fazia necessário para o preenchimento da lacuna.

Lacuna 5

A lacuna 5 foi a que obteve mais acertos entre os informantes (10). Os outros 3 informantes responderam *more* (mais). Para preencher essa lacuna, o informante, além de retomar o tópico, poderia fazer uso de seu conhecimento sobre o assunto, que foi observado nas falas dos informantes 4 e 5:

- (1) *“...pesquisas limitadas que é disponíveis tem mostrado e que estão disponíveis né tem mostrado que:: ...indivíduos né com câncer que são ativos têm menos menos ((lacuna 5)) probabilidade de ser obeso menos porque é justamente que ele ta vendo esse efeito... e aí acredito que quem é ...quem tem esse tipo de doença ou e que tem um estilo de vida tem menos probabilidade de ser obeso e quem tem um estilo de vida ativo tem menos probabilidade também de ter o câncer...”*
(Informante 4)
- (2) *“...menos ((lacuna 5))porque:: quem faz né atividade física... estudos tem provado que quem faz atividade física tem uma menor probabilidade de ser obeso...por isso que botei o menos...((risos))”*(Informante 5)

Os informantes 10 e 11 mostraram grande dificuldade com o vocabulário, o que os impossibilitou de fazerem qualquer referência ao contexto ou ao conhecimento prévio sobre o assunto:

- (3) *“Eu acredito que vai ser more ((lacuna 5)) pelo próprio contexto eh:: que pesquisas de câncer eh relacionado a câncer eh likely né tô be então acho que vai ser mais tô be obese eh são ...cadê likely...eh:: como é? justamente eu acho que em relação a esse contexto né são então eu acredito que eu acho que aqui vai ser mais ((risos))”*(Informante 10)
- (4) *“Vou colocar esta palavra ((referindo-se a palavra more)) acho que também pelo contexto... falando alguma coisa sobre o câncer... eu só não estou entendendo esta palavra daqui ((referindo-se à likely))... mas aí eu vou chutar o more ((lacuna 5))...”*(Informante6).

O que se pode concluir a partir da análise dessa lacuna é que, mesmo se o leitor possuir o esquema relativo ao tópico que lê, ou seja, o conhecimento prévio sobre o assunto, mas encontra obstáculo no vocabulário, sua leitura pode ser prejudicada.

O impacto do desconhecimento de vocabulário nos processamentos de leitura já foi explicado por Scaramucci (1995, p.258), que enfatiza que:

Como o número de palavras desconhecidas é muito grande, essa decodificação mobiliza todos os recursos dos leitores, causando uma sobrecarga em sua capacidade de processamento, o que os impede de usar os recursos para construção de um sentido para o texto ou para processamentos de nível mais alto.

Ou seja, a atenção do leitor se volta para as palavras desconhecidas e acaba havendo uma canalização de esforços, comprometendo a leitura fluente e não o possibilitando de ativar outras estratégias de leitura, como no caso desta lacuna em específico, conhecimento sobre o assunto.

Lacuna 6

Nove informantes acertaram a lacuna 6. Os restantes responderam *then* (então) (4) e *thus* (*desse modo*) (3). Aqui, os leitores deveriam reconhecer a função do conectivo *conversely*, ao notarem que o autor apresentava duas idéias opostas. O

informante 4 conseguiu reconhecer essa função, além de ativar o seu conhecimento prévio sobre o assunto:

- (1) *“...ou inversamente ((lacuna 6))...obesos com câncer tem menos prováveis de ser ativos...ou seja..uma coisa eu usei essa palavra aqui o que me fez levar é que:: como ele vem mostrando que...a pessoa ativa que tem câncer tem menos probabilidade de ser obeso então ele vem dizer que o contrário pode ser verdadeiro...que quem câncer que é obeso tem menos probabilidade de ser ativo ...porque a questão do estado nutricional é um fator importante para definir o estilo de vida ativo da pessoa”(Informante 4)*

O informante 5, embora tenha reconhecido que o autor estava mostrando ideias opostas, utilizou o conectivo “*then*”, que indica consequência:

- (2) *“eh tem menor probabilidade de ser obesos ou... eh... então ((lacuna 6)) né ele mostra que os sobreviventes de câncer que são obesos são menos provavelmente são menos prováveis de ser ativos”(Informante 5)*

O informante 8, embora tenha trazido seu conhecimento prévio do assunto, pareceu não identificar a idéia global do parágrafo e, aliado ao desconhecimento do conectivo *conversely*, optou pela resposta incorreta “*then*”.

- (3) *“é atividade física e câncer acho que tem mais a ver com obesidade... não sei o que é conversely...não sei...vou usar o then((lacuna 6)) ((risos)) que é o que eu sei..”(Informante 3)*

Diante dessas análises, mais uma vez fica clara a importância de se trabalhar a função dos conectivos dentro do texto nas aulas de leitura instrumental.

Lacuna 7

Apenas 4 informantes responderam a lacuna 7 corretamente. Oito informantes responderam “*some*” e 1 “*besides*”. Para preencher corretamente esta lacuna, os informantes teriam que identificar o vocabulário *few*, que indicava, mais uma vez, a lacuna de conhecimento que o trabalho pretendia preencher. O informante 1, que a princípio havia optado por *some*, conseguiu reconhecer o vocábulo *few* e corrigiu a sua opção. O informante 5 também conseguiu identificar o vocábulo:

- (1) *“...não...perá...tem uma palavra aqui...esse few aqui ...então aqui vou mudar a opção... diria aqui além disso, apesar de((lacuna 7)) alguns estudos...ele ele faz essa consideração aqui...apesar de alguns estudos ...although((lacuna 7))...alguns estudos terem examinado de forma independente... a associação entre o índice de massa corpórea a atividade física eh:: poucos examinaram o potencial ahh:: dos efeitos dessas interações...os potenciais efeitos dessas interações”* (Informante 1)
- (2) *“Aqui eu acho que é embora ((lacuna 7)) porque ele fala além disso eh embora estudos têm examinado independentemente associação entre índice de massa corporal atividade física e qualidade de vida auto-relatada em sobreviventes de câncer ...poucos estudos tem examinado a interação desses efeitos né ...como se ele tivesse fazendo uma de que embora tenham estudos que viram esse efeito aqui poucos examinaram essa interação”* (Informante 5)

A maioria dos informantes pareceu optar pela resposta *some* por não ter conseguido identificar a lacuna do conhecimento apresentada pelo autor, ou seja, demonstrou não ter ativado a consciência pragmática necessária para perceber as intenções do autor. Assim, apegaram-se apenas ao contexto imediato. Como exemplo disso, apresentamos as falas dos informantes 9 e 11 abaixo.

- (3) *“Alguns estudos (...) pelo contexto... (...) alguns estudos tem examinado... acho que tá mais adequado... associação entre índice de massa corpórea atividade física ()”*(Informante 9)
- (4) *“Pelo contexto acho que são alguns estudos tem examinado essa associação entre massa corporal atividade física e doenças...”*(Informante 11)

As análises dos informantes 9 e 11, que obtiveram menos acertos no teste, indicam que a exploração do contexto, embora seja uma estratégia útil nas fases iniciais do desenvolvimento da leitura, na verdade, é apenas um estágio e não deve ser o único apoio para compensar a dificuldade vocabular.

Lacuna 8

Sete informantes acertaram a lacuna 8. Cinco responderam *important* e um *completed*. Para completar corretamente esta lacuna, os informantes deveriam, principalmente, utilizar a estratégia microtextual de identificação dos vocábulos *small*

e *unrepresentative*. Os informantes 4 e 9 conseguiram preencher corretamente a lacuna:

(1) “...estudos nestas áreas têm sido...têm sido limitado ((lacuna 8)) por conta né por uma pequena e não representativa amostra de indivíduo com com ou de grupos de indivíduos com câncer então eu usei essa palavra que ele tá também dizendo que é limitado eh por conta disso...os estudos não estão acontecendo justamente por conta da questão da amostra da desse grupo que não consegue ser representativa pra ser estudada ...então ele diz que é limitada ... é uma limitação por conta disso acontecer”(Informante 4)

(2) “...limitados ((lacuna 8)) por causa desse small”(Informante 9)

O informante 11 optou pela resposta incorreta *important*, e isso se deu devido ao desconhecimento sistêmico da língua, em especial os grupos nominais. Também, não pareceu ter consciência morfossintática, pois ignorou o prefixo de negação “un”, que formava a palavra *unrepresentative* (não representativo). A falta dessa consciência alterou completamente o sentido da frase, como pode ser notado na fala abaixo:

(3) “...estudos ...da área tem... a importância bem pequena na representatividade do câncer dos grupos...acho que eles são estudos importantes((lacuna 8)) ...”(Informante 11)

A partir da análise da lacuna 8, destacamos a importância da consciência sintática da língua. O trabalho com os processos formais relativos à organização das palavras é de extrema relevância para a compreensão de frase e deve ter papel de destaque em cursos de leitura instrumental.

Lacuna 9

Nove informantes completaram esta lacuna corretamente. Os 4 informantes restantes responderam *results*. Essa lacuna exigia, principalmente, conhecimento da estrutura organizacional da introdução do artigo científico. Ao se tratar de uma introdução de um artigo, os informantes poderiam predizer que ali seriam apresentados os objetivos do trabalho. Poderiam também identificar o verbo *determine*, como também identificar a repetição do vocábulo *purpose* mais adiante no parágrafo, o que confirmaria a opção do informante. Essas estratégias foram verificadas nas falas dos informantes 2, 4 e 5.

- (1) *“...talvez por experiência de artigo científico que ele ia mostrar pelo verbo aqui tô determine que quer dizer que ele vai determinar alguma coisa ...aqui são verbos de tão sempre relacionados ao objetivo”(Informante 2)*
- (2) *“...porque... eu entendo que isso aqui seria a introdução do artigo ...como ele mesmo fala que é um artigo ENTÃO como se trata de:: da introdução do artigo geralmente eles usam mais essa palavra assim pra dizer qual é o objetivo central do artigo...por isso eu acho que não seria conclusão ...porque ele não tá concluindo ainda ele tá mostrando qual é o o que é que ele pretende fazer com esse estudo...entendeu?... então acho que não caberia entrar conclusão nem resultado...ele quer dizer ainda o que é a proposta do estudo e aí ele vai ao longo depois do texto dizer...por isso que eu usei”(Informante 4)*
- (3) *“Porque ele tá falando o que vai dizer aqui... ele não chegou ele não chegou... e também ele não apresentou nenhum resultado aqui ...e também não concluiu nada ...ele diz o que vai fazer relacionado a esses sobreviventes de câncer que depois ele cita cada cada situação”(Informante 5)*

Ambos os informantes 6 e 10 não reconheceram que se tratava da introdução de um artigo científico, mostrando possuir pouca familiaridade com esse gênero textual, além de não utilizarem as estratégias microtextuais, como observar a repetição da palavra objetivo mais adiante.

- (4) *“...eu fiquei na dúvida se era resultado ou conclusão...mas como ele não havia concluído o texto”(Informante 6)*
- (5) *“Eu acredito que aqui vai ser resultado ((lacuna 9)) pela própria organização do texto porque:: o texto o artigo científico vai ser organizado com introdução né depois vai ter o desenvolvimento com resultados e no final vai ser conclusão ...então aqui tá falando e assim pelo texto que ele falou que o presente estudo tem determinado a independência a associação interativa sobre índice de massa corpórea atividade física né ...então pelo contexto geral eu acredito que cabe a palavra resultado e pela localização”(Informante 10)*

O trabalho com a organização retórica dos gêneros textuais em aulas de leitura instrumental de línguas deve ser enfatizado, haja vista a relevância da consciência pragmática a compreensão textual.

Lacuna 10

Sete alunos responderam corretamente a lacuna 10. Os outros 6 informantes responderam *obesity*. Aqui, o leitor poderia identificar o termo *breast* já mencionado

no início do texto, como também trazer o seu conhecimento específico do assunto, sabendo que mama se trata de uma parte do corpo que pode ser acometida pelo câncer. O informante 4 mostrou claramente o uso dessas estratégias:

- (1) *“Eu vou usar essa palavra aqui ((lacuna 10)) ((referindo-se a mama)) porque ela apareceu aqui no começo... é o único motivo pelo qual eu vou escolher... já que eu acho que physical e obesity não entra aqui porque a em seguida dessa palavra vem eh sendo colocado acho que os tipos de câncer no meu ver né...próstata que pra mim tá bem claro... esse daqui não tá pra mim ((referindo-se a bladder)) ...acre/ acredito não sei mas que se seja câncer do colo...não sei...esse também aqui eu não eu conheço essa palavra aqui do útero e aqui de pele ...então como essa palavra veio aqui acompanhando câncer e aqui tem mostrando os tipos câncer eu vou usar ela que eu acho não cabe as outras então”(Informante 4)*

O informante 12 chegou à resposta correta por associar que *breast* era uma parte do corpo, associando às outras partes do corpo também mencionadas no texto.

- (2) *“é porque ele tava falando de várias partes do corpo ...assim...então é parte do corpo mesmo”(Informante 12)*

Os informantes 8 e 10, que optaram por *obesity*, utilizaram apenas o seu conhecimento prévio do assunto, ao alegarem que obesidade estava relacionada com “coisas ruins” e com as doenças citadas.

- (3) *“Na obesidade... aqui eu não sei o que é breast... physical não é... pode ser obesidade e só tem coisa ruim depois...”*
(Informante 8)
- (4) *“Porque quando eu olhei eu não tinha visto o resto da frase quando eu li o resto da frase eu tô vendo que ele tá falando de doenças né de pro/ né assim próstata colo/ colorectal eh:: uterine então assim...melanoma can/ então assim me dá idéia que são doenças então assim physical não tem muita coerência acredito que é obesidade ((lacuna 10)) que também vai tá falando sobre... relacionando com doenças”(Informante 10)*

Pudemos perceber, pela análise dos protocolos dos informantes 8 e 10, que apenas o conhecimento prévio específico da área, ou seja, a associação da obesidade com algo negativo ou doenças, não foi suficiente para que eles chegassem à resposta correta. Era necessário, nesta lacuna, associar os

processamentos ascendentes e descendentes, ou seja, a repetição do vocábulo *breast* com o conhecimento prévio sobre o assunto.

Lacuna 11

Dez informantes acertaram a lacuna 11. Os 3 restantes responderam *analyzed*. Para chegar á resposta correta (*hypothesized*), os informantes poderiam identificar a repetição do vocábulo na frase seguinte, na qual o autor traz a segunda hipótese do estudo, como também ao reconhecer que, na introdução do artigo científico, a hipótese é geralmente trazida após a apresentação dos objetivos. O informante 1 parece ter utilizado essas estratégias:

- (1) “Nós...então...nós hipotetizamos ((lacuna 11)) ...perai... é...nos hipotetizamos que sobreviventes de câncer obesos seriam menos ativos comparados com os nã/ a outra parte não obesa... ((pausa)) e aí eu confirmo que ele ta falando de hipótese porque na outra frase ele diz que TAMBÉM hipotetizou aí dá um outro objetivo ...então ta confirmado essa opção..”(Informante 1)

O informante 6, que optou por *analyzed*, além da dificuldade de compreensão, não parece ter trazido seu conhecimento da organização retórica do texto, tampouco procurou fazer a leitura das frases seguintes para confirmar a sua hipótese.

- (2) “Eu acho que é nós analisamos, né...? é assim??((risos)) acredito que seja isso...é o que eu tô conseguindo ler entendeu? ...então nós eu acredito que seja nós analisamos...”(Informante 6)

O informante 12, que também optou por *analyzed*, parece não ter compreendido o sentido global do texto. Também não trouxe seu conhecimento textual para a leitura.

- (3) “...porque assim...como ele tava falando que teve algumas hipóteses né...e aí eu acho que ele analisou essas hipóteses para que ele pudesse concluir alguma coisa”(Informante 12)

Mais uma vez a análise dessa lacuna nos relevou a importância da organização textual aliado à leitura flexível, ou seja, ir e voltar ao texto. Ambos os

processamentos descententes e ascendentes se faziam necessários para chegar à resposta correta.

Lacuna 12

Seis informantes completaram corretamente esta lacuna. Quatro responderam *larger*, 2 responderam *any* e 1 deixou em branco. O conhecimento do assunto específico, o conhecimento sistêmico da língua (uso dos comparativos), bem como a retomada do tema central do texto poderiam ter sido utilizados para o preenchimento dessa lacuna. Isso foi notado na fala do informante 4.

- (1) “*tá... éh::essa de b/ outra...em cima ele fala que ta hipotetizando que... as pessoas que que têm câncer sobrevivem ao câncer são provavelmente menos ativas comparadas com os normo...os as..as pessoas com peso normal e por isso teriam um::/uma menor ((lacuna 12))qualidade de vida comparado aos que estão lá ...*”(Informante 3)
- (2) “*...nos também hipotetizamos que no caso seria a proposta dois que indivíduo com câncer obesos e com câncer teriam significativamente menor ((lacuna 12)) qualidade de vida relacionada com a saúde comparado com indivíduos não obesos ...usei essa palavra porque foi o que já vem comentado durante o texto então acho que seria mais compatível*” (Informante 4)

O informante 7 fez uso de seu conhecimento do assunto, porém não fez nenhuma conexão com o que o autor vinha afirmando, que era a questão da obesidade relacionada ao câncer.

- (3) “*We also também... tem outra hipótese neh::...de que... isso é outra hipótese ...que a obesidade would have significantly ... uma larga ((lacuna 12)) significância...que isso é significante para a qualidade de vida relacionado a saúde...né...*”(Informante 7)

Podemos comentar, a partir da fala do informante 7 acima, que, apesar de não ter apresentado bom resultado no teste e não ter assinalado a alternativa correta, esse aluno parece ter feito uso dos cognatos para tentar entender o texto, dentre eles *hypothesis*, *obesity*, *significantly* e *large* (embora esse último seja um falso cognato). Assim, no trabalho da leitura com os alunos da área da saúde, é

importante mostrar que o texto científico dessa área apresenta um número considerável de cognatos, e que isso pode ajudá-lo a compreender melhor o texto.

Lacuna 13

Dez informantes conseguiram responder corretamente esta lacuna. Os 3 restantes responderam *therefore*. Essa lacuna exigia que o informante reconhecesse o uso semântico do conectivo *finally*, reforçada pelo fato de se tratar do último parágrafo do texto.

De acordo com a fala do informante 1 abaixo, notamos que, embora seja um leitor com certo domínio da língua inglesa, não reconhece o uso do conectivo *therefore*, tratando-o como um indicador de adição.

- (1) “No caso aqui depois dessa frase eu vou usar *therefore*((13)) *eh:: que ele dá uma aqui idéia de adicionar que ele ainda fala aqui de mais um objetivo...então seria adicionando...além disso...o potencial de interação tal de qualidade de vida também foi explorado...eh:: incidentalmente () associações entre comportamento de saúde incluindo atividade física e qualidade de vida...consequentemente...acabou né...não tem mais*”(Informante 1)

Os informantes 2 e 9 conseguiram visualizar que como se tratava do último objetivo trazido pelo autor, a resposta correta seria o conectivo *finally*.

- (2) “...porque *eh::ele conclui o primeiro objetivo e o segundo objetivo e o terceiro objetivo () finalmente ...o único objetivo específico dele vai ser esse*”(Informante 2)
- (3) “Acho que *finalmente ((lacuna 13)) porque ta concluindo o texto né...o potencial da interação ()... acho que é isso...*”(Informante 9)

Nas análises acima, fizemos apenas considerações a respeito das habilidades e conhecimentos que cada lacuna exigia para que o informante conseguisse chegar à resposta correta. O uso dos processamentos estratégicos ascendentes e descendentes bem como das estratégias metacognitivas utilizadas pelos informantes da pesquisa será, agora, tratado com mais detalhe.

Os estudantes que alcançaram maiores pontuações, ou seja, os estudantes 1, 2, 3, 4 e 5, (conforme Tabela 3) mostraram-se, de fato, leitores mais maduros e fizeram uma leitura mais rápida e flexível do texto. Foi possível perceber que esses

informantes fizeram grande uso de processamentos descendentes de leitura, ou seja, do conhecimento prévio, que envolveu o conhecimento de mundo, conhecimento sobre o assunto, conhecimento textual e conhecimento linguístico.

O conhecimento linguístico foi, na nossa pesquisa, fator crucial para o desempenho desses informantes e conseqüente ativação dos outros conhecimentos. Embora tenhamos notado que nem sempre esses processamentos descendentes tenham sido sempre eficazes, percebemos que, quando outros tipos de estratégias foram utilizadas conjuntamente, a compreensão do texto foi realizada e os informantes conseguiram preencher corretamente a lacuna.

A exemplo disso, conseguimos identificar a ativação do processamento ascendente quando o primeiro, descendente, não dava conta do processo. Como é possível notar nas falas abaixo, as estratégias descendentes, dentre elas a confirmação e correção das hipóteses iniciais, foram bastante observadas pelos leitores mais maduros, sendo bem menos notada entre os informantes menos proficientes.

- (1) *“...não...perá...tem uma palavra aqui...esse few aqui ...então aqui vou mudar a opção...”* (Informante 1)
- (2) *“e ai eu confirmo que ele ta falando de hipótese porque na outra frase ele diz que TAMBÉM hipotetizou ai dá um outro objetivo ...então ta confirmado essa opção...”* (Informante 1)
- (3) *“e além disso depois ele na outra parte no outro texto ele fala nós também hipotetizamos que o sobrevivente de câncer obeso ...”* (Informante 5)

Por apresentarem maior consciência sobre a sua leitura, outra estratégia que foi aliada aos processamentos ascendentes e descendentes utilizadas pelos informantes mais proficientes foram as estratégias metacognitivas. Esses informantes mostraram maior monitoramento de sua leitura do que os informantes aqui considerados menos proficientes (informantes 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, conforme a Tabela 3). Os informantes mais proficientes voltaram ao trecho anterior quando necessário, pularam palavras desconhecidas, fizeram a leitura em língua inglesa dos trechos que lhes pareciam confusos e deixaram para depois quando encontravam alguma dificuldade para completar as lacunas. Dificilmente desistiram da leitura e nenhum deles deixou lacunas em branco ou relataram ter “chutado” a opção.

Resultados semelhantes foram apontados por Martins (2004), que, ao verificar o processo de leitura de oito estudantes da língua francesa (de níveis iniciais e avançados) de um texto de ficção em francês através de protocolos verbais, também concluiu que os informantes avançados utilizam mais estratégias metacognitivas que os iniciantes.

Seguem abaixo exemplos de estratégias metacognitivas utilizadas pelos informantes aqui considerados mais proficientes:

- (4) *“eh: tem um efeito ahn: na:...perá... no prognóstico no caso aqui... tá... então deixa eu botar aqui deixa eu ir preenchendo aí depois eu dou uma ...dou uma lida..”* (Informante 1).
- (5) *“perá... aqui tá confuso... deixa eu ler mais pra frente...”* (informante 1).
- (6) *“eh:...deixa eu ver se eu entendi direitinho...”* (Informante 3)
- (7) *“deixa eu ler de novo ... eu não consegui identificar agora então... deixa eu ler depois...”*(Informante 3)
- (8) *“e eutô com dúvida nessa lacuna... vou deixar para responder ela depois tá...”* (Informante 3)
- (9) *“calma... eu posso ler tudo né?”* (Informante 4)
- (10) *“Eu tô entre essas essas três próximas lacunas ((referindo-se às lacunas 4, 5 e 6)) aqui porque eu tô lendo todos pra ver se eu consigo compreender melhor ...porque aqui eu tô entre...nessa primeira ((lacuna 4)) eu tô entre poucos ou muitos estudos... né eh:: aí eu tô tentando identificar melhor lendo as outras ...”*(Informante 5)

Os informantes que obtiveram menores pontuações, ou seja, os estudantes, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, (conforme a Tabela 3) tiveram maior dificuldade de verbalizar sua leitura, que foi feita de forma mais vagarosa e, conseqüentemente, menos fluente. Como foi possível notar através das falas, esses informantes desistiam com mais facilidade da leitura, deixando mais lacunas em branco ou simplesmente “chutaram” as respostas, muitas vezes sem mostrar nenhum esforço para tentar entender o sentido do texto.

- (11) *“...não eu acre/ porque assim any eu sei mais ou menos o que é ...lower eu não me lembro ...não me lembro realmente e larger ((12)) assim eu tenho uma idéia mais ou menos do que a palavra pode significar então eu acho que talvez caiba... é um chute direcionado”* (Informante 10)

- (12) *“...atividade física isso não foi is not ...ai eu fiquei confusa agora porque teoricamente eu já fiz minha avaliação acho que tá associado agora confundi foi tudo mas essas são as hipóteses acho que vou botar alguns ((referindo-se a any)) ((12)) tô chutando na verdade”* (Informante 12)
- (13) *“É... eu até tô entendendo assim... mais ou menos que é que ele tá querendo dizer... é importante, mas assim eu não sei o que é survival... não sei... fitness e obesidade eu sei mas eu acho que num num não estaria aqui...ele já fala de a atividade física aqui...o exame pra obesidade...é... essa parte aqui tá confusa...eu vou deixar essa parte em branco”*(Informante 13)

A principal dificuldade desses informantes parece ter sido a falta de conhecimento prévio da língua inglesa, como é possível notar nos exemplos acima. Apresentaram vocabulário bastante limitado, bem como pouco conhecimento sintático da língua. Fator esse que pode ter prejudicado o uso das outras estratégias. Assim como afirma Procaïlo (2007), a dificuldade com o léxico pode ser visto como um elemento detonador da dificuldade em se acionar esquemas, pois demanda muito dos recursos do sistema da memória.

Conseguimos perceber, pelas falas abaixo, que os leitores menos proficientes primeiro travam uma luta inicial com os elementos mais baixos na hierarquia, que são o conhecimento das regras ortográficas da língua e o conhecimento lexical. Como isso ocorreu, na maioria das vezes, de forma insuficiente, não conseguiram passar para os elementos mais altos, que são o conhecimento sintático e o semântico:

Exemplos

- (14) *“besides... eu esqueci... é uma das... eh: besides...tá eu esqueci... o vocabulário muito ruim... muito fraco mas enfim”* (Informante 8).
- (15) *“é... o que me dificulta é o vocabulário... é horrível”* (Informante 13).
- (16) *“eu não sei se teria adicionando... em adição... eu acho que assim... temos nas mãos... pode ser... não ei... poderia ser esse também... a prática de atividade física em oposição aos efeitos... aí já vem o vocabulário de novo que eu não sei... ((risos))”*(Informante 13).

Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Procaïlo (2007), que, através de protocolos verbais, avaliou a compreensão de leitura em língua inglesa de dois textos de divulgação científica em língua estrangeira, por dez leitores

universitários, graduandos e pós-graduandos. A autora concluiu que o desconhecimento do léxico foi um dos principais causadores de dificuldade de processamento da informação, além da não familiaridade com o assunto e a organização textual.

Notamos que, aliado à dificuldade do vocabulário, muitos dos nossos informantes fizeram pouco uso de conhecimentos prévios, especialmente de os conhecimentos da sua área e, também, do conhecimento textual para que essa deficiência pudesse ser, talvez, minimizada. Isso é chamado por Smith apud Silveira, (2005), de visão de túnel, que se dá quando não relacionamos a informação visual, disponível no texto, com a não-visual (conhecimentos prévios), podendo ocorrer quando: 1) o leitor lê algo que não lhe faz sentido; 2) há falta de conhecimento relevante para determinada leitura; e 3) há relutância em usar informação não-visual. Esta atitude também pode ocorrer quando o leitor encontra-se nervoso, ansioso e não consegue extrair o sentido do que lê.

Percebemos que, curiosamente, quando houve apenas a ativação do conhecimento prévio por parte desses informantes, na maioria das vezes, as lacunas não foram preenchidas corretamente. Isso ocorreu por conta da falta da utilização de outras estratégias, como, por exemplo, a verificação. Estratégias conscientes, ou metacognitivas, como retomar o que foi lido ou ler para frente, também não foram utilizadas.

Exemplos

(17) *“...a importância do exame individual... bom como aqui falou de doença ela precisa ser avaliada de forma individual...”*(
Informante 12).

No exemplo acima, percebemos que o informante, ao preencher a lacuna 2, ativou o seu conhecimento prévio sobre o assunto, porém, esse conhecimento sozinho não foi suficiente para que ele chegasse à resposta correta pois a informante inferiu de maneira apressada, além de tomar um substantivo (*individuals*), como adjetivo.

A microestrutura textual, como as pistas gramaticais e as palavras muito próximas às lacunas, pareceu ser bastante utilizada por esses alunos menos proficientes, porém, raramente foram aliadas a outros tipos de estratégias, o que, na

maioria das vezes, não contribuiu para que o informante chegasse à resposta correta.

(18) *“Eu acredito que seja important ((lacuna 8))...pelo verbo been né e pelo contexto ...fiquei em dúvida entre limited também mas acredito que é important”*(Informante 10)

(19) *“...não sei porque...não assim porque eu me lembro que no final da frase tem tem os pronomes que você coloca né então assim pelo que eu me lembro vagamente eu acredito que ele seria melhor o local dele melhor empregado seria ele ...entendeu?”* (Informante 10)

Já no exemplo abaixo, percebemos que o informante consegue unir pistas gramaticais ao uso da confirmação da sua hipótese inicial, ao se deparar novamente com o vocábulo *less*. Assim, ele conseguiu chegar à resposta correta (*less*):

(20) *“((risos)) sim... porque assim... o more e o so né... algumas da da pouca noção do inglês que eu tive eu nunca vi ele ele aplicado diretamente ao verbo certo...o are...e aí eh:... como tem aquele negocinho né de ta no plural acrescenta S ou ES não sei o que less né... e aí depois eu que você viu que eu ia lendo depois alguns e algum eu tentava incidir alguma resposta sobre os outros então depois eu encontrei um aqui less aí eu confirmei essa daqui”*(Informante 8).

A partir disso, podemos afirmar que os informantes mais proficientes aqui analisados conseguiram obter melhores resultados, pois, além do conhecimento prévio da língua inglesa, pareceram apresentar maior conhecimento da organização textual da introdução do artigo científico, como também utilizaram com mais frequência seu conhecimento sobre o assunto. Além disso, conseguiram fazer uso de diferentes estratégias conjuntamente, o que lhes garantiu mais acertos no teste. Também foram mais capazes de monitorar a sua leitura, utilizando estratégias conscientes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos e analisados, foi possível comprovar o papel de destaque que a língua inglesa representa nos cursos de pós-graduação da área da saúde pesquisados. Primeiramente, isso se deve ao fato de o grande número de alunos (91,3%, ou seja, 63 informantes) considerarem essa língua muito importante para o mestrado. Além disso, mais da metade dos informantes (56%) relataram utilizar a língua inglesa como principal fonte de pesquisa, sendo a base de dados *Pubmed*, que traz pesquisas da área da saúde do mundo todo publicadas em inglês, utilizada por 52% dos informantes como principal fonte de busca de artigos.

No entanto, apesar da reconhecida importância da língua inglesa pelos informantes da nossa pesquisa, poucos relataram procurar cursos de idiomas ou curso de inglês instrumental, o que parece refletir no baixo conhecimento que esses alunos possuem desse idioma. De fato, a partir dos resultados do teste cloze aplicado, verificamos que apenas 20 dos 69 informantes conseguiram acertar mais que 80% do teste. Pontuações entre 60 a 79% foram alcançadas por apenas 15 alunos. Uma grande parte dos alunos (34 alunos) não alcançou pontuações maiores que 60% no teste. Apesar de termos aplicado somente um teste, esses números podem indicar que os cursos analisados ainda possuem um número significativo de leitores cuja proficiência de leitura em língua inglesa parece estar baixa.

Os resultados obtidos pela entrevista pré-protocolo indicaram que, dos 13 alunos entrevistados, apenas um declarou não utilizar a língua inglesa nas suas pesquisas. A entrevista também nos revelou que a língua inglesa não é necessária somente para a leitura, mas a escrita em inglês também já aparece como exigência para alguns alunos desses cursos pesquisados. A maior dificuldade durante a leitura de textos em inglês relatada pelos informantes foi o vocabulário, tanto o técnico da área específica quanto o geral.

Os dados provenientes do protocolo verbal tiveram grande relevância e confirmaram os resultados do teste *cloze*. Foi possível verificar que, de um modo geral, os informantes que pontuaram mais no teste *cloze* também se saíram melhor no protocolo verbal. E isso pôde observado pelo uso variado de estratégias de leitura que os leitores mais maduros empregaram durante a leitura do texto.

Pudemos verificar, por meio dos protocolos, que os leitores que pontuaram mais no teste conseguiram utilizar, ao mesmo tempo, ambos os processamentos ascendentes (*bottom-up*), ou seja, pistas lexicais e gramaticais, e descendentes (*top-down*), como, por exemplo, os conhecimentos prévios da língua, do assunto e da estrutura textual do gênero em questão. Isso reforça a importância da consciência metalingüística (aspectos morfosintáticos e semântico-discursivos da língua) no esforço da compreensão textual.

O uso de estratégias metacognitivas, que auxiliam nas dificuldades apresentadas no decorrer da compreensão da leitura, também foi verificada com maior frequência nas falas dos alunos mais proficientes. Esses leitores também foram capazes de resolver problemas de compreensão mediante o abandono da hipótese inicial e a construção de uma segunda hipótese, estratégias essas que contribuíram para uma melhor compreensão do texto.

Por outro lado, os informantes que em nossa pesquisa não conseguiram atingir pontuações altas, além de terem demonstrado baixo conhecimento lexical e sintático da língua, raramente utilizaram os dois processamentos de leitura (ascendentes e descendentes) ao mesmo tempo. Foi possível observar que esses leitores apelaram mais para o processamento ascendente, ou *bottom-up*, dedicando-se muito aos componentes isolados da microestrutura textual e prestando mais atenção aos índices próximos as lacunas, ou seja, não foram flexíveis. O uso de estratégias metacognitivas também não foi muito observado nesses informantes, o que também pode ter contribuído para os baixos índices de acerto no teste e, conseqüentemente, para a dificuldade de compreender globalmente o texto.

Interessante relatar que, tanto os leitores que pontuaram mais, como os que pontuaram menos, mostraram certa dificuldade para compreender algumas funções semântico-discursivas dos conectivos interfrasais. Esses marcadores discursivos pareceram não ser familiares para a maioria dos informantes, embora sejam bastante frequentes na prosa expositivo-argumentativa presente nos gêneros de divulgação científica, no caso, o artigo científico.

De um modo geral, nossos resultados mostraram que a competência linguística e, mais especificamente a lexical, constituiu a maior dificuldade na compreensão de leitura em língua inglesa dos informantes pesquisados. Esses resultados indicam que essa dificuldade pode ter contribuído para o não uso ou a

não-consciência dos processamentos estratégicos da leitura. Ficou evidente, assim, que o conhecimento prévio da língua inglesa pode ser, em muitos casos, fator determinante, mas a compreensão só se torna efetiva se o informante aliar esse conhecimento linguístico a outros conhecimentos, como o conhecimento prévio sobre o assunto do texto e da organização textual.

É importante enfatizar que, para que o indivíduo desenvolva seu conhecimento do vocabulário e obtenha o conhecimento prévio adequado, a prática da leitura, bem como o conhecimento do gênero textual são necessários. Assim, profissionais que trabalham com a leitura, em especial com a abordagem instrumental de línguas, tanto em língua materna quanto na língua estrangeira, devem ressaltar a existência e importância das estratégias de leitura aliada ao conhecimento sistêmico da língua. Para o trabalho com alunos da área da saúde especificamente, ficou clara a necessidade de se apresentar aos alunos a organização retórica do gênero textual artigo científico.

Gostaríamos de concluir destacando a relevância da realização dos testes *cloze* e do protocolo verbal aplicados em conjunto para avaliação da compreensão de leitura em língua inglesa. Esses testes mostraram-se capazes de possibilitar um diagnóstico desejável para nossos objetivos de pesquisa. Diante disso, mais estudos envolvendo esses instrumentos em diferentes níveis de escolaridade deveriam ser realizados para avaliar a compreensão de textos de língua inglesa e também em língua materna.

REFERÊNCIAS

ALDERSON, J. C. Reading in a foreign language: a reading problem or a language problem? In: Alderson J. C.; URQUHART, A.H. **Reading in a Foreign Language**. London: Longman, 1984. p.1-24.

_____. The testing of reading. In: NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemann, 1996.

ANGLAT, H. D. El test cloze en la evaluación de la comprensión del texto informativo de nivel universitario. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada Concepción**, v. 46, n.1, p. 121-137, 2008.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BACHMAN, L. F. The trait structure of cloze test score. **Tesol Quarterly**. v.16, n. 1, p. 61-80, 1982.

BENCKE, D. B. **Estratégias de compreensão leitora em português brasileiro e em inglês como segunda língua: um estudo comparativo sobre transferência lingüística no âmbito da metacognição**. Santa Cruz do Sul, 2008. 158p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.

BENSOUSSAN, M.; RAMRAZ, R. Testing EFL Reading comprehension using a multiple-choice rational cloze. **The Modern Language Journal**, v. 68, n. 3, p. 230-239, 1984.

BARRERA, S. D.; MALUF M. R. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p. 491-502, 2003.

BLANCHARD, C. M. et al. Body Mass Index, Physical Activity, and Health-Related Quality of Life in Cancer Survivors. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v. 42, n. 4, p.665-671, 2010

BORMUTH, J. R. Cloze readability procedure. Los Angeles: Universidade of California. **CSEIP Occasional Report**, n.1. 1967. Disponível em: < <http://www.cse.ucla.edu/products/reports/R004> > Acesso em: 28 abr.2011.

BRIÈRE, E. J. et.al. A Look at Cloze Testing across Languages and Levels Source: **The Modern Language Journal**, v. 62, n. 1/2, p. 23-26,1978.

BROWN, J. D. Relative merits of four methods for scoring cloze tests. **The Modern Language Journal**, v. 64, n. 3, p. 311-317, 1980.

_____. Do cloze tests work? Or, is it just an illusion? **Second Language Studies**, v.21, n. 1, p. 79-125, 2002.

CAMILO, R. A. F. **Leitura e compreensão de textos em língua inglesa: o papel do conhecimento prévio sobre o assunto**. Uberlândia, 2006. 208p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

CARREL, P. L; CARSON, J. G. First and second language reading strategies: evidence from cloze. **Reading in a Foreign Language**. v. 10, n. 1, p. 953- 965,1993.

CARVER, D. Some propositions about ESP. **The ESP Journal**, v. 2, p. 131-137, 1983.

CASTRO, R. M.C.A. Compreensão da leitura: aplicação da técnica do procedimento cloze nos ensinios fundamental e médio. **Crátilo: Revista de Estudos Lingüísticos e Literários**. Patos de Minas, v. 1, p. 70-78, 2008.

CELANI, M. A. A.; et al. **The Brazilian ESP Project: an evaluation**. São Paulo: EDUC, 1988.

_____. **ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

COHEN, A. D. Mentalistic measures in reading strategy research: some recent findings. **English for Specific Purposes**, v. 5, n. 2, p. 131- 145, 1986.

_____. Studying Learners Strategies: How we get the information. Chapter 3. In: WENDER, A.; RUBIN, J. (Ed.). **Learner strategies in language learning**. New York: Prentice/ Hall International, p. 31-38,1987.

COHEN, A. D; HOSENFELD, C. Some uses of mentalistic data in second language research. **Language Learning**, v. 3, n. 2, p. 285-313, 1981.

CORREA, J.A. Avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n.1, p. 69-75, 2004.

COSTA, S. G. Estratégias facilitadoras da leitura de textos acadêmicos em inglês como língua estrangeira. **SOLETRAS**, n. 5, v. 3, 2003.

COSTA, M. R. **O déficit no conhecimento lexical e a leitura em LE**: Um conflito para o aluno universitário. Niterói, 2007. 154p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de pós-graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense, 2007.

COUTINHO, C. P.; CHAVES, J. H. O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 1, p. 221-243, 2002.

CUNHA, N. B. Pesquisas com o teste de cloze no Brasil. In: Santos, A. A. A.; Boruchovitch, E; Katya, L. O. (Org.) **Cloze**: Um instrumento de diagnóstico e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 79-117, 2009.

DIAS, F. G. R.; SILVEIRA, M. I. M. Reflexões acerca da leitura para estudo e leitura do texto científico na universidade. In: VI Encontro de pesquisa do estado de Alagoas, 2011, Maceió. **Anais do VI EPEAL**, Maceió, AL, 2011. Disponível em: <http://epealufal.com.br/media/anais/98.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2013. ISSN: 1981

_____. Modalizadores Epistêmicos em Artigos Científicos da Área da Saúde. **SIGNUM**: Estudos da Linguagem, n. 14, v 2, p. 441-455, 2011.

DUDLEY-EVANS, T. Genre analysis: a key to a theory of ESP? **Iberica**, n.2, p. 3-11, 2000.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

FIGUEIREDO, C.A. A organização textual e o ensino da leitura em inglês. **Ilha do Desterro**, p. 47-56, 1985.

GOODMAN, K.S. Reading: A psycholinguistic guessing game. **Journal of the Reading Specialist**, v. 6, p. 126-135, 1967.

GOODMAN, K.S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. **Cadernos PUC**, v. 16, p. 11-21, 1983.

GUIMARÃES, S. R. K.; PAULA, F. V. O papel da consciência morfossintática na aquisição e no aperfeiçoamento da leitura e da escrita. **Educar em Revista**, n. 38, p. 93-111, 2010.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HEILENMAN, L. K. The use of a cloze procedure in foreign language placement. **The Modern Language Journal**, v.67, n. 2, p. 121-126, 1983.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HYLAND, K. **English for Academic Purposes: An Advanced Resource Book**. New York: Routledge, 2006.

IGLESIAS, S. R. A.; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010.

KATO, M. A. Estratégias em interpretação de sentenças e compreensão de textos. **Cadernos PUC**, n. 16, p. 9-33, 1983.

_____. **O aprendizado da leitura**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Â. B. Diagnóstico de dificuldades na leitura: uma proposta de instrumento. **Cadernos PUC**, n. 16, p. 34-50, 1983.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de leitura. Teoria e Prática**. 9ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

_____. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 2004.

LANGE, D. L.; Clausing, G. An examination of two methods of generating and scoring cloze tests with students of German on three levels. **The Modern Language Journal**, v. 65, n. 3, p. 254-261, 1981.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MACLEAN, M. Using Rational Cloze for Diagnostic Testing in LI and L2 reading. **Tesl Canada Journal/Revue Tesl du Canada**, v 2, n. 1, 1984.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, S. A. Estratégias metacognitivas na busca pela compreensão de palavras desconhecidas em língua francesa. **Alfa**, v.48, n.1, p. 61-71, 2004.

MCKAMEY, T. Getting closure on cloze: A validation study of the "rational deletion" method. **Second Language Studies**, v.24, n.2, p. 114-164, 2006.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v.9, n. 3, p. 239-262, 1993.

NUNES, E. K. **A influência do conhecimento prévio de conteúdo na leitura e compreensão de texto técnico em língua inglesa: uma abordagem conexionista**. Porto Alegre, 2009. 184p. Tese (Doutorado em Letras). Programa de pós-graduação em Letras. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

NUNES, C. et.al. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 2, p. 207-212, 2009.

NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Hong Kong: Macmillan Heinemann, 1996.

OLIVEIRA, K. et. al. A técnica de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. In: **Cloze: Um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.47-78, 2009.

OLLER, J. W. Scoring methods and difficulty levels for cloze tests of proficiency in English as a second language. **The Modern Language Journal**, v. 56, n.3, p. 151-158, 1972.

PACHECO, R. L. **A competência em leitura em L1 e a consciência lingüística em L2 como facilitadoras da compreensão leitora em L2.** Santa Cruz do Sul, 2007. 179p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.

PETROIANU, A. Critérios para autoria e avaliação de uma publicação científica. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 1, p. 1-5, 2010.

PROCAILO, L. Leitura em língua estrangeira: as dificuldades do leitor sob o ponto de vista da teoria da eficiência verbal. **REVISTA X**, v. 2, p. 19-36, 2007.

SANTOS, A. A. A. O Cloze como Técnica de Diagnóstico e Remediação da Compreensão em Leitura. **Interação em Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 217-226, 2004.

SANTOS, A. A.A. et.al. Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 549-560, 2002.

SANTOS, A. et.al. **Cloze: Um instrumento de diagnóstico e intervenção.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SANTOS, E. C. P. Compreensão de leitura: aplicação da técnica de cloze em estudantes universitários. **Intellectus: Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec**, n. 4, p. 58 – 81, 2005.

SCARAMUCCI, M. V. R. **O papel do léxico na compreensão em leitura em língua estrangeira: foco no produto e no processo.** Campinas, 1995. Tese (Doutorado em Ciências). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1995.

SCOTT, M. Lendo nas entrelinhas. **Cadernos PUC**, v. 16, p. 101-123, 1983.

SILVA, E. M. T.; WITTER, G. P. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 3. 2008.

SILVA, M. J. M.; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 459-467, 2004.

SILVEIRA, M. I. M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino.** Maceió: Edições Catavento, 1999.

_____. **Modelos Teóricos e Estratégias de Leitura: suas implicações no ensino.** Maceió:EDUFAL, 2005.

_____. A importância da leitura instrumental na escola. **Revista Educação**, n. 22, p. 45-55, 2006.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SPINILLO, A. G. et. al. Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educar em Revista**, n. 38, p. 157-171, 2010.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990

_____. **Research Genres: Exploration and Analysis.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TOMITCH, L. M. B. Desvelando o processo de compreensão leitora: protocolos verbais na pesquisa em leitura. **Signo**, v. 32 n 53, p. 42-53, 2007.

URQUIJO, S. Funcionamento cognitivo e habilidades metalinguísticas na aprendizagem da leitura. **Educar em Revista**, n. 38, p. 19-42, 2010.

VASCONCELOS, S. M. R. Writing up research in English: choice or necessity? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 1, p. 62-63, 2007.

VIAN JR. O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. **DELTA**, v.15, p. 437-457,1999.

_____. A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos profissionais. **the ESPECIALIST**, v. 29, n. 2, p.139-15,2008.

WATERS, A. Participatory Course Evaluation in ESP. **English for Specific Purposes**,v. 6, n. 1, p. 3-12, 1987

APÊNDICE A - Fase piloto: Questionário de sondagem e testes *cloze*

Caro (a) aluno (a) mestrando (a),

Estamos interessadas em propor condições para avaliar e entender o processo de leitura em língua inglesa entre mestrandos da área da saúde. Suas respostas serão mantidas em sigilo e não serão usadas para fins de avaliação, apenas para fins de pesquisa, que poderão subsidiar ações futuras. Solicitamos que respondam às questões com empenho e sinceridade, para que os dados da pesquisa sejam os mais reais possíveis.

Obrigada por sua valiosa colaboração.

Pesquisadoras: Fernanda Goulart Ritti Dias e Maria Inez Matoso Silveira

ORIENTAÇÕES:

- Por favor, leia com atenção todas as questões!
- NÃO DEIXE QUESTÕES EM BRANCO (SEM RESPOSTA).
- Assinale apenas uma alternativa, a não ser que esteja indicado na questão a possibilidade de assinalar mais de uma.
- Quando optar por “Outro”, por favor, responda no espaço em branco.

1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome: _____

Telefone: _____ e-mail _____

1. Qual o seu sexo?

Masculino

Feminino

2. Qual a sua idade, em anos?

Menos de 22

Entre 23 e 30

Entre 31 e 40

Mais de 40

3. Qual o seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)/vivendo com parceiro(a)

Outro _____

4. Você trabalha? (não inclui atividades acadêmicas)

Não

Sim, até 20 horas semanais

Sim, mais de 20 horas semanais

5. Qual o nome da Cidade onde você mora:

6. Você já morou em algum país cuja língua oficial seja a língua inglesa?

Sim

Não

Em caso afirmativo:

Por quanto tempo? _____

7. Marque a alternativa que melhor indica o nível de estudo da sua mãe.

- Minha mãe NUNCA estudou
 Minha mãe NÃO concluiu o 1º. grau
 Minha mãe concluiu o 1º. grau

- Minha mãe NÃO concluiu o 2º. grau
 Minha mãe concluiu o 2º. grau
 Minha mãe NÃO concluiu a faculdade
 Minha mãe concluiu a faculdade
 Não sei

2

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

8. Eu fiz o Ensino Fundamental (ou a maior parte dele) em:

- Escola pública
 Escola particular

9. Eu fiz o Ensino Médio (ou a maior parte dele) em:

- Escola pública
 Escola particular

10. Eu fiz a Graduação em:

- Faculdade pública
 Faculdade particular

11. Qual curso de graduação você fez?

12. Qual curso de mestrado você fez?

13. Você teve língua inglesa no Ensino Fundamental?

- Sim
 Não

14. Você teve língua inglesa no Ensino Médio?

- Sim
 Não

15. Você foi aluno de iniciação científica?

- Sim
 Não

16. Você faz (ou já fez) curso de inglês em instituto de idiomas?

- Sim
 Não

Em caso afirmativo:

Qual o nome da (s) escola (s)?

Quantos semestres você cursou até hoje?

17. Você faz (ou já fez) curso de inglês para fins acadêmicos (inglês instrumental)?

- Sim
 Não

Em caso afirmativo:

Quantos semestres você cursou até hoje?

3

QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS E HABILIDADES DE LEITURA

18. Você gosta de ler?

- Sim
 Não
 Mais ou menos

19. Qual é a sua principal fonte de pesquisa acadêmica?

- Livros
 Periódicos/ revistas especializadas
 Dissertações/ Teses
 Outra _____

20. No caso de periódicos/revistas especializadas, qual é a base de dados que você mais usa?

21. Na última semana, quantos artigos científicos em português você leu?

- Nenhum
 1
 Entre 2 e 4
 Mais de 4

22. Como você avalia a sua habilidade de leitura de artigo científico em português?

- Excelente
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssima

23. Qual é o idioma que mais utiliza para as suas pesquisas?

- Português
 Inglês
 Espanhol
 Outro _____

24. Como você avalia sua habilidade de leitura em artigo científico em inglês?

- Excelente
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssima

25. Qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em inglês? (Assinale uma ou mais alternativas)

- O vocabulário técnico
 A gramática da língua inglesa
 O assunto tratado nos texto
 A linguagem científica
 Não tenho dificuldades
 Outra _____

26. Na última semana, quantos artigos científicos em inglês você leu?

- Nenhum
 1
 Entre 2 e 4
 Mais de 4

27. Na sua opinião, saber ler em inglês no mestrado é:

- Muito importante
 Importante
 Pouco importante
 Nada importante

4

ATIVIDADE 1

O trecho abaixo, retirado do artigo “*Elevated Blood Pressure in Relation to Overweight and Obesity Among Children in a Rural Canadian Community*”, apresenta 40 lacunas que deverão ser preenchidas com as palavras presentes no quadro. Escolha, dentre as 40 palavras, aquela que julgar mais apropriada para dar sentido e continuidade ao texto.

Por favor, siga os passos abaixo para o seu melhor desempenho no teste.

- 1) Primeiro, leia o texto todo.
- 2) Depois, volte ao início do texto e preencha cada lacuna com apenas uma das palavras dispostas no quadro. (**Dica:** risque ou circule as palavras que já utilizou para facilitar sua visualização)

published / rural / and / increasing / underdiagnosed / doubled / varies / girls epidemic / height / poorer / shorter / recreational / predicted / analysis / premature / risk / interpretation / some / greater / strategies / be / children / weight / among / suggest / parents / more / access / significant / its / of / adult / a / to / dietary / urban / include / dyslipidemia / activity

The prevalence of childhood obesity is increasing at an alarming rate in developed countries. Between the years 1981 _____ 1996, the prevalence of obesity _____ Canadian children aged 7 _____ 13 years has more than _____, from 5% to 14% among boys and to 11% among _____. Increasing evidence suggests that this _____ of childhood obesity is causing _____ onset of hypertension, insulin resistance, and _____, resulting in increased risk for _____ coronary heart disease. _____ have _____ that the current generation of _____ may be the first to have _____ health outcomes and a _____ life span than their _____. This has become a _____ public health concern, and in October 2005, the Ontario Medical Association _____ a position statement calling for evidence-based _____ of the scope of the obesity problem and _____ risk factors, prevention _____, and changes required at the level _____ public policy. _____ populations may _____ at increased risk for overweight as _____ result of a clustering of _____ factors that occur _____ frequently in rural than _____ populations. These _____ lower socioeconomic status, poor _____ habits, and limited _____ facilities and opportunity for physical _____. Whereas studies _____ that blood pressure in North American youth is _____ in parallel with _____, hypertension may be _____ given that blood pressure _____ with age, gender, and _____. Accurate diagnosis requires the use and _____ of standardized growth charts. Underdiagnosis may be of _____ concern in rural communities, where _____ to physician care is limited. In this study of children who lived in the rural community of Walkerton, Ontario, we evaluated whether prehypertension and hypertension were associated with overweight and obesity while controlling for other factors.

Fonte : Salvadori et. Al. *Elevated Blood Pressure in Relation to Overweight and Obesity Among Children in a Rural Canadian Community. Pediatrics.* January 27, 2009

Número de acertos () Porcentagem () Nível de leitura ()

5

ATIVIDADE 2

Você vai realizar agora um teste que avalia sua compreensão de leitura em Português.

O trecho abaixo, retirado do artigo “Efeitos dos programas de exercícios aeróbio e resistido na redução da gordura abdominal de mulheres obesas”, apresenta 34 lacunas que deverão ser preenchidas com as palavras presentes no quadro. Escolha, dentre as 34 palavras, aquela que julgar mais apropriada para dar sentido e continuidade ao texto.

Por favor, siga os passos abaixo para o seu melhor desempenho no teste.

- 3) Primeiro, leia o texto todo.
- 4) Depois, volte ao início do texto e preencha cada lacuna com apenas uma das palavras dispostas no quadro. (**Dica:** risque ou circule as palavras que já utilizou para facilitar sua visualização)

efeitos / seu / entretanto / atualmente / duração / geralmente / precisam / corpo / relação /
gordura / sobre / respostas / também / entre / para / parece / promove / limitado / não /
tronco / considerada / metabólicas / em / variados / as / são / conclusivas / tratamento /
alguns / ideal / aumenta / e / é / de /

A obesidade pode estar associada a diversas complicações metabólicas como dislipidemia, diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. _____, o risco do desenvolvimento de doenças associadas _____ com o grau da obesidade. _____, não somente a quantidade de _____ total em excesso deve ser _____, a distribuição da gordura corporal é _____ um importante fator de risco _____ doenças crônicas _____ transmissíveis. A gordura situada no _____ e abdômen, principalmente intra-abdominal (visceral), _____ maior risco para as complicações _____ que o excesso de gordura _____ outras regiões do _____.

_____ contribuições do exercício físico no _____ da obesidade geral e _____ impacto na composição corporal _____ bastante estudados, e _____ já existem respostas _____. O mesmo ainda não pode ser dito em relação aos _____ do exercício físico especificamente _____ a obesidade central. _____ estudos demonstram associações _____ a redução da gordura abdominal _____ a atividade física. Porém, ainda não _____ possível estabelecer uma prescrição _____, pois existe um número _____ de estudos e os resultados das pesquisas são _____, não permitindo estabelecer uma _____ dose-resposta.

O exercício físico _____ reduzir a gordura abdominal, entretanto, associações entre intensidade, volume, _____, frequência semanal e tipo _____ treinamento e as _____ na diminuição da obesidade central _____ ser investigadas. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar e comparar os efeitos dos programas de exercícios aeróbio e resistido sobre a gordura abdominal de mulheres com sobrepeso e obesidade central.

Fonte: MACEDO D, SILVA MS. Efeitos dos programas de exercícios aeróbio e resistido na redução da gordura abdominal de mulheres obesas. **R. bras. Ci. e Mov** 2009;17(4):47-54.

Número de acertos () Porcentagem () Nível de leitura ()

APÊNDICE B - Questionário de sondagem aplicado na pesquisa

Título da pesquisa: Avaliação dos níveis de leitura em inglês entre mestrando da área da saúde: fundamentos para o inglês instrumental

Caro (a) aluno (a) mestrando (a),

Estamos interessadas em propor condições para avaliar e entender o processo de leitura em língua inglesa entre mestrandos da área da saúde. Suas respostas serão mantidas em sigilo e não serão usadas para fins de avaliação, apenas para fins de pesquisa. Solicitamos que respondam às questões com empenho e sinceridade, para que os dados da pesquisa sejam os mais reais possíveis.

Caso seja possível, pedimos gentilmente que nos forneça seu nome, e-mail e telefone para que possamos lhe dar um *feedback* sobre o seu desempenho, como também para possivelmente convidá-lo para a segunda parte da pesquisa.

Obrigada por sua valiosa colaboração!

Pesquisadoras: Fernanda Goulart Ritti Dias e Maria Inez Matoso Silveira (UFAL)

ORIENTAÇÕES:

A PRESENTE PESQUISA É COMPOSTA DE 2 ETAPAS:

NA PRIMEIRA ETAPA, VOCÊ:

- 1) RESPONDERÁ UM QUESTIONÁRIO SOBRE INFORMAÇÕES PESSOAIS, PRÁTICAS DE LEITURA E FAMILIARIDADE COM A LÍNGUA INGLESA
- 2) FARÁ UM TESTE DE COMPREENSÃO EM LÍNGUA INGLESA
- 3) FARÁ UM TESTE DE COMPREENSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
- 4) AVALIARÁ O NÍVEL DE DIFICULDADE DOS TESTES

NA SEGUNDA ETAPA, CASO VOCÊ SEJA CONVIDADO, VOCÊ:

- 1) PARTICIPARÁ DE UMA ENTREVISTA SOBRE AS ESTRATÉGIAS QUE UTILIZA DURANTE A LEITURA DE TEXTOS EM PORTUGUÊS E INGLÊS

RECOMENDAÇÕES

- Por favor, leia com atenção todas as questões!
- NÃO DEIXE QUESTÕES EM BRANCO (SEM RESPOSTA).
- Assinale apenas uma alternativa, a não ser que esteja indicada na questão a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa.
- Quando optar por “Outro”, por favor, responda no espaço em branco.

1

QUESTIONÁRIO SOBRE INFORMAÇÕES PESSOAIS, PRÁTICAS DE LEITURA E FAMILIARIDADE COM A LÍNGUA INGLESA

Nome: _____

Telefone: () _____ e-mail _____

- | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Qual o seu sexo?
 <input type="checkbox"/> Masculino
 <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>2. Qual a sua idade, em anos?
 <input type="checkbox"/> Até 22
 <input type="checkbox"/> Entre 23 e 30
 <input type="checkbox"/> Entre 31 e 40
 <input type="checkbox"/> Mais de 40</p> <p>3. Qual o seu estado civil?
 <input type="checkbox"/> Solteiro(a)
 <input type="checkbox"/> Casado(a)/vivendo com parceiro(a)
 <input type="checkbox"/> Outro _____</p> <p>4. Em que cidade você reside?
 <input style="width: 300px; height: 15px;" type="text"/></p> <p>5. Você já morou em algum país cuja língua oficial seja a língua inglesa?
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não
 Em caso afirmativo, por quanto tempo?
 _____</p> <p>6. Marque a alternativa que melhor indica o nível de estudo da sua mãe.
 <input type="checkbox"/> Minha mãe NUNCA estudou
 <input type="checkbox"/> Minha mãe NÃO concluiu o 1º. grau
 <input type="checkbox"/> Minha mãe concluiu o 1º. grau
 <input type="checkbox"/> Minha mãe NÃO concluiu o 2º. grau
 <input type="checkbox"/> Minha mãe concluiu o 2º. grau
 <input type="checkbox"/> Minha mãe NÃO concluiu a faculdade
 <input type="checkbox"/> Minha mãe concluiu a faculdade
 <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>7. Eu fiz o Ensino Fundamental (ou a maior parte dele) em:
 <input type="checkbox"/> Escola pública
 <input type="checkbox"/> Escola particular</p> <p>8. Eu fiz o Ensino Médio (ou a maior parte dele) em:
 <input type="checkbox"/> Escola pública
 <input type="checkbox"/> Escola particular</p> | <p>9. Você teve língua inglesa no Ensino Fundamental?
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>10. Você teve língua inglesa no Ensino Médio?
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>11. Você faz (ou já fez) curso de inglês em instituto de idiomas?
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não
 Em caso afirmativo, quantos semestres você cursou até hoje? _____
 Qual o nome da(s) escola(s) _____
 _____</p> <p>12. Você faz (ou já fez) curso de inglês para fins acadêmicos (inglês instrumental)?
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não
 Em caso afirmativo, quantos semestres você cursou até hoje? _____</p> <p>13. Eu fiz a Graduação em:
 <input type="checkbox"/> Instituição pública
 <input type="checkbox"/> Instituição particular</p> <p>14. Qual curso de graduação você fez?
 <input style="width: 300px; height: 15px;" type="text"/></p> <p>15. Você foi aluno de iniciação científica?
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>16. Por que você está fazendo mestrado? (Assinale uma ou mais alternativas)
 <input type="checkbox"/> Para lecionar no ensino superior
 <input type="checkbox"/> Para me tornar um pesquisador
 <input type="checkbox"/> Para aumentar meu salário atual
 <input type="checkbox"/> Para aprofundar meus conhecimentos
 <input type="checkbox"/> Para obter status
 <input type="checkbox"/> Ainda não sei
 <input type="checkbox"/> Outro _____</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

17. Você está trabalhando durante o mestrado? (não inclui atividades acadêmicas)
- Não
- Sim, até 20 horas semanais
- Sim, mais de 20 horas semanais
18. Sua linha de pesquisa é:
- Mais voltada para a área biológicas
- Mais voltada para questões sociais/educacionais
- Outro _____
19. Você realizou a prova de proficiência de inglês do seu programa para ingressar no mestrado?
- Sim
- Não
- Em caso negativo, por favor, cite onde realizou:
- _____
20. Qual é a sua principal fonte de pesquisa acadêmica?
- Livros
- Periódicos/ revistas especializadas
- Dissertações/ Teses
- Outra _____
21. No caso de periódicos/revistas especializadas, qual é a base de dados que você mais usa?
- _____
22. Durante a graduação, com que frequência você lia artigos científicos?
- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca
23. Qual é o idioma que mais utiliza para as suas pesquisas?
- Português
- Inglês
- Espanhol
- Outro _____
24. Na última semana, quantos artigos científicos em português você leu?
- Nenhum
- 1
- Entre 2 e 4
- Mais de 4
25. Na última semana, quantos artigos científicos em inglês você leu?
- Nenhum
- 1
- Entre 2 e 4
- Mais de 4
26. Como você avalia a sua habilidade de leitura de artigo científico em português?
- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
27. Como você avalia sua habilidade de leitura em artigo científico em inglês?
- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
28. Você gosta de inglês?
- Sim
- Não
- Mais ou menos
29. Qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em inglês? (Assinale **uma ou mais** alternativas)
- O vocabulário técnico
- A gramática da língua inglesa
- O assunto tratado nos textos
- A linguagem científica
- Não tenho dificuldades
- Outra _____
30. Diante da necessidade de ler um texto que só esteja disponível em língua inglesa, o que você faz? (Assinale **uma ou mais** alternativas):
- Não leio o texto
- Leio tranquilamente o texto
- Traduzo com ajuda do dicionário
- Traduzo com ajuda do *Google*
- Procuo um tradutor da área
- Peço ajuda de um amigo
- Outro _____

31. Na sua opinião, saber ler em inglês no mestrado é:

Muito importante

Importante

Pouco importante

Nada importante

32. Você foi/é incentivado a estudar inglês (pelo orientador ou professores do mestrado)?

Sim

Não

TESTE DE COMPREENSÃO DE LEITURA EM PORTUGUÊS

A obesidade, definida segundo a Organização Mundial de Saúde em 1998 como "Doença na qual o excesso de gordura corporal se acumulou a tal ponto que a saúde pode ser afetada", demonstra a preocupação desta entidade com as possíveis conseqüências do acúmulo de tecido adiposo no organismo.

_____ epidemiológicos revelam que a _____, além de ser conceituada
(Conceitos – Estudos – Planos) (hipertensão – diabetes – obesidade)
_____ doença, é fator de risco _____ para diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial,
(a – como – tal) (menor – importante – baixo)
dislipidemia, infarto do miocárdio _____ acidente vascular cerebral.

O _____ pela prevenção da obesidade _____ se justifica pelo aumento de
(desinteresse – interesse – benefício) (infantil – adulta – mórbida)
_____ prevalência na vida adulta, pela potencialidade _____ fator de risco para as

(maior – uma – sua) (enquanto – resultando – decorrente)
_____ crônico- degenerativas _____ pelo aparecimento de doenças como diabetes
(intervenções – doenças – situações) (não – e – mesmo)

mellitus tipo 2 em adolescentes obesos, _____ predominante em adultos. _____,
(agora – futuramente – antes) (Além disso – Contudo – Embora)

frequentes intervenções em _____, principalmente antes dos 10 anos de idade, _____
(adultos – crianças – pós-púberes) (agravam – reduzem – afetam)

mais a severidade da doença _____ as mesmas intervenções na idade adulta, _____ que
(do que – relativo – embora) (contanto – sabendo – visto)

mudanças na dieta e na atividade física _____ ser influenciadas pelos pais e poucas _____
(podem – pode – puderam) (elevações – modificações – atividades)

no balanço calórico _____ necessárias para causar alterações _____ no grau de
obesidade.

(são – é – torna-se) (irrelevantes – relevantes – imperceptíveis)
A _____ da obesidade infanto-juvenil _____ de estudos transversais em
(cura – identificação – intervenção) (através – retirada – analisada)

escolares tem se _____ uma prática comum, _____ em nível internacional quanto
(familiarizado – tornado – resultado) (tanto – exceto – voltada)

_____. A grande variação nos _____ encontrados pode ser atribuída aos diferentes
(estrangeiro – central – nacional) (adolescentes – resultados – obesos)

(sujeitos – estudos – critérios)
_____ utilizados para o diagnóstico da obesidade infanto-juvenil. O presente estudo tem o

propósito de descrever a prevalência de obesidade em alunos de escolas públicas e particulares, comparando a influência das variáveis sexo, idade, nível sócio-econômico, atividade física e consumo de alimentos na frequência de obesidade obtida nas duas redes escolares.

Fonte: LEAO, Leila S.C. de Souza et al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 47, n. 2, Apr. 2003

Número de acertos () Porcentagem () Nível de leitura _____

More than 11 million Americans are living with a history of cancer. Importantly, emerging research has shown that increased weight (e.g., being overweight or obese) has a negative consequence on disease recurrence, survival, other chronic disease development, and health-related quality of life, particularly in breast cancer survivors. _____, research has shown that physical _____ has the opposite effect on the aforementioned _____. Taken together, _____ findings delineate the importance of examining _____ and physical activity in cancer survivors. _____ studies, however, have _____ the association between body mass index _____ physical activity in cancer survivors. The limited research that _____ available has shown that active cancer survivors are _____ likely to be obese or, _____, obese cancer survivors are less likely to be active. Moreover, _____ studies have independently examined the associations _____ body mass index, physical activity, and health-related quality of life in _____ survivors, few have examined the potential interaction effects. Studies in this area have been _____ by small, _____ samples of select cancer survivor groups. The _____ of the present study was to _____ the independent and interactive associations among body mass index, physical activity and health-related quality of life in _____, prostate, colorectal, bladder, uterine, and _____ melanoma cancer survivors. We _____ (purpose 1) that obese cancer survivors _____ be less likely to be _____ compared with their nonobese counterparts. We _____ hypothesized (purpose 2) that obese cancer survivors would have significantly _____ health-related quality of life compared with nonobese survivors. _____, the potential interaction between body mass index and physical activity on health-related quality of life (purpose 3) was explored. Incidentally, we previously reported the associations between various health behaviors, including physical activity and health-related quality of life, from this data set. Consequently, the physical activity-health-related quality of life relationship is not presented in the current article.

Fonte: BLANCHARD, C. M. et al. Body Mass Index, Physical Activity, and Health-Related Quality of Life in Cancer Survivors. **Medicine & Science in Sports & Exercise.** 42(4):665-671, April 2010

Número de acertos () Porcentagem () Nível de leitura _____

APÊNDICE E - Protocolo verbal aplicado

Título da pesquisa: Avaliação dos níveis de leitura em inglês entre mestrando da área da saúde: fundamentos para o inglês instrumental

PROCOLO VERBAL

O OBJETIVO DESTA ETAPA DA PESQUISA É VERIFICAR AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA UTILIZADAS POR ALUNOS DE MESTRADO DURANTE A LEITURA DE UM TEXTO CIENTÍFICO EM LÍNGUA INGLESA.

A SESSÃO SERÁ GRAVADA PARA QUE OS DADOS SEJAM TRANSCRITOS E ANALISADOS. OS DADOS SERÃO MANTIDOS EM SIGILO.

NOME DO

PARTICIPANTE: _____

DATA: _____ **LOCAL:** _____

TEMPO : _____ **PONTUAÇÃO TESTE DE**

LEITURA: _____

INSTRUÇÕES:

1. **VOCÊ ESTÁ RECEBENDO A MESMA PROVA DE LEITURA QUE REALIZOU HÁ ALGUNS DIAS.**
2. **PRIMEIRO, LEIA O TEXTO TODO COM ATENÇÃO.**
3. **DEPOIS, COMPLETE AS LACUNAS ORAMENTE, EXPLICANDO O PORQUÊ DA SELEÇÃO DAS PALAVRAS. (INDIQUE QUAIS FORAM AS PISTAS, DICAS, PALAVRAS, FRASES, ETC, QUE TE AJUDARAM A CHEGAR A TAL RESPOSTA).**

PERGUNTAS:
PRÉ-LEITURA:
1. VOCÊ PRECISA DA LÍNGUA INGLESA NO MESTRADO? QUAL A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO MESTRADO SUA OPINIAO?
2. DURANTE A LEITURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO EM LÍNGUA INGLESA, O QUE VOCÊ FAZ (USA ALGUMA ESTRATÉGIA)?
3. QUAL A SUA MAIOR DIFICULDADE DURANTE A LEITURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO EM INGLÊS?

APÊNDICE F - Transcrições das entrevistas pré-protocolo.

<p>Informante 1</p> <p>PE: <i>Você precisa da língua inglesa no mestrado?</i></p> <p>IN: <i>sim, com certeza...</i></p> <p>PE: <i>qual a importância da língua inglesa no mestrado para você?</i></p> <p>IN: <i>porque a maioria dos trabalhos científicos...dos artigos...de tudo que a gente trabalha tá em inglês e pra ter acesso a essa informação ...daqui que eu for esperar que ela seja traduzida ou publicada em algum livro alguma coisa em português eu vou perder a novidade né...então eu preciso saber inglês porque o banco de dados a maioria tá em inglês...</i></p> <p>PE: <i>Durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa o que você faz? Você usa alguma estratégia?</i></p> <p>IN: <i>Não eu especificamente não...eu tenho um dicionário no computador de inglês... algumas palavras realmente que são chave pra entendimento que eu não conheço eu olho...se eu não conhecer mas conseguir entender o contexto eu sigo pra não ficar parando tanto a leitura pra não quebrar a leitura ...eu só realmente só paro pra olhar no dicionário a palavra quando eu considero que ela seja chave pro entendimento raramente assim eu olho...de um trabalho assim eu acho que sei lá quatro ou cinco eu consulto o resto eu já...a linguagem é bem repetitiva ...a linguagem técnica eu já conheço a maioria dos termos dessa minha linha então não tenho muita surpresa não</i></p> <p>PE:<i>qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?</i></p> <p>IN: <i>uma dificuldade específica não sei dizer não...sente uma dificuldade por ser outro idioma claro né mas nada assim específico não...talvez assim a coisa que a gente mais tenha dificuldade por ser da língua portuguesa é que a gente a questão do adjetivo vir antes ...aí as vezes tem vários adjetivos se referindo a alguma coisa e você só vai saber ao que ele tá se referindo no final da frase ...mas...já tô acostumado...porque às vezes ele dá dois os três adjetivos a uma coisa e você fica meio curioso de saber do que ele tá falando e só vai ver no final ...a dificuldade é por ser um idioma diferente...raramente eu vejo algum vocabulário porque já faz tempo que tô na mesma linha e fico lendo já tô calejado das palavras que aparecem...</i></p>
<p>Informante 2</p> <p>PE: <i>Você precisa da língua inglesa no mestrado?</i></p> <p>IN: <i>sim</i></p> <p>PE: <i>qual a importância da língua inglesa no mestrado para você?</i></p> <p>IN: <i>Eh.. todo conteúdo ele é disponibilizado principalmente na língua inglesa...todo conteúdo de maior importância...vamo botar assim...e de menor importância na língua portuguesa ...ou espanhol ...língua inglesa é o principal ...é o principal idioma na transmissão de conhecimento</i></p> <p>PE: <i>durante a leitura de um artigo científico em inglês o que você faz? Você usa alguma estratégia?</i></p> <p>IN: <i>eu vou lendo...as palavras que eu não entendo se eu não consigo eu perco o contexto da frase eu traduzo no tradutor online ...basicamente é isso...vou lendo...quando eu não consigo ler boto a palavra quando perde/ quando eu não consigo entender o contexto</i></p> <p>PE: <i>e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?</i></p>

IN: quando as palavras não são conhecidas por exemplo um tema novo ...como eu leio mais da área...mais artigos da minha área fica mais fácil a leitura...quando eu pego de outra área eu tenho mais dificuldade justamente no vocabulário

Informante 3

PE: Você precisa da língua inglesa no mestrado?

IN: sim...a maioria dos estudos que a gente vê agora são em inglês até porque também a gente tá numa etapa daqui do grupo de tentar publicações em inglês também ...então a gente ter que ter uma leitura...né...boa do do inglês pra ver os termos que usam...como é que tá sendo essa publicação lá fora pra tá () isso também...fora que assim os bons estudos estão em inglês ...então a gente tem que ler sempre ((risos))

PE: Durante a leitura de um artigo científico em LI o que você faz? Você usa alguma estratégia para ler?

IN: óh... quando eu pego um artigo eu vejo assim... eu dou uma leitura básica nele rápida...né vejo assim se ele vai me interessar ou não sem para muito pra ver os detalhes né...aí quando eu seleciono ...bom vai me interessar né aí uma leitura mais aprofundada nele eu vou tentando ler normal quando acontece de ter algum termo que eu ainda não conheço aí eu vou buscar uma ferramenta que é ou o dicionário que tem no meu computador ou o Google que é o mais rápido já que normalmente eu tô sempre online né...então assim é dessa forma

PE:Qual é a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?

IN: é porque... quando a gente estuda inglês assim em escola de idiomas a gente não estuda os termos técnicos né então quando a gente vem pra um artigo... eh:: na verdade você tem que decorar esses termos porque não tem uma tradução assim fácil ...onde você pode ah vou no dicionário e tem lá os termos de saúde... os termos assim... então você vai decorando aquilo ali então a maior dificuldade são esses termos pra mim né ...esses termos técnicos

Informante 4

PE: Você precisa da língua inglesa no mestrado?

IN: com certeza

PE: qual a importância do inglês no mestrado?

IN: a importância disso para o mestrado principalmente na minha área de pesquisa como eu sou da área da saúde então a fonte que a gente mais usa é artigos internacionais...são as fontes assim que dá mais qualidade ao trabalho por esse fato é que eu preciso que eu acho importante que...eu preciso desse conhecimento porque vai me auxiliar...não só da linha de pesquisa..é também uma exigência que o mestrado não só sendo da linha de saúde mas tem gente que é da área de educação e que também necessita disso e que também pra posteriormente encarar no doutorado então isso é a chave entendeu a porta principal eu...é mais ou menos isso assim..diariamente é que eu tô fazendo porque até a questão de protocolo de metodologia eu vou buscar nas fontes internacionais... por exemplo eu vou usar uma bateria de aptidão física pra crianças...eu vou usar uma bateria americana...que é o fitness gram...até pra entender como é que eu vou utilizar...como é o protocolo eu preciso ir no manual que é em inglês entendeu...tudo isso...até o próprio site que tem o manual que é do instituto Cooper também é todo em inglês e aih:: fora os artigos que eu preciso...eu só uso digamos assim dois ou três artigos nacionais porque o resto tudo é internacional...especificamente do inglês

PE: *ok...e durante a leitura de um artigo científico em inglês o que você faz? Você usa alguma estratégia?*

IN: *a uso várias..assim...já tem palavras que eu tô acostumada...mas tem artigos que é até fácil de ler mas tens uns que é bEm complicado aí eu tenho que tá com um dicionário e as vezes o dicionário também não ajuda muito porque tem frases tem parágrafos que pra mim fica complicado só com dicionário e aí eu fico eu tenho que tá com a internet do lado que aí eu vou acesso o Google tradutor alguns parágrafos que realmente não dá pra entender...mesmo que eu conheça algumas palavras que na estrutura não dá pra entender aí eu recorro a esse tipo de ferramenta...que é o Google tradutor...aí eu pego lá a parte que eu não entendi e transfiro pra lá e vejo aí quando eu vejo mais ou menos como é o sentido da frase eu transcrevo isso pra o próprio artigo tanto é que meus artigos é tudo eh riscado porque aí pra eu entender melhor... ou então as vezes quando não é um parágrafo é apenas uma palavra que eu não entendo aí eu grifo e ali eu vou procurar saber que palavra é aquela e pra mim já é uma que já fica mais no meu vocabulário digamos assim ...mas é essa a estratégia...normalmente eu faço de tudo pra não tentar usar mas num...num dá pra ler tudo e as vezes não recorrer a isso*

PE: *e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?*

IN: *é justamente entender o sentido...eh:: do parágrafo...as vezes fica tão ...assim...tem algumas palavras que eu já sei mas que em um determinado parágrafo não consigo entender o objetivo entendeu sentido...o sentido central...ejustamente entender acho que a questão da gramática...as vezes entender né o que o conectivo ...porque as vezes uma palavra tem várias...dependendo da situação ela muda né...e as vezes é isso...também que me faz ter essa dificuldade digamos acho que deve ser a questão da gramática mesmo ...entender...uma série de coisas*

Informante 5

PE: *Você precisa da língua inglesa no mestrado?*

IN: *preciso...precisamos bastante porque normalmente a gente utiliza muito texto em inglês na verdade a grande maioria dos textos que a gente utiliza é em inglês então a gente precisa tá sempre exercendo a leitura e além disso normalmente a gente é exigido pra escrita também ...então a gente tem que tá buscando traduzir e tal e escrevendo em inglês então é bom ...é bom ter essa vivência*

PE: *e qual a importância do inglês no mestrado?*

IN: *porque se você não tiver uma boa vivencia no inglês assim você não consegue pegar os textos que normalmente são publicados em revistas indexadas eh:: no pubmed por exemplo que é eh:: uma forma de consulta que a gente tem e que só utiliza textos em inglês então você vai ficar:: é como se você ficasse obsoleto né...pra trás...eh:: sempre tem a necessidade de que você esteja lendo eh lendo algumas revistas em inglês porque senão você não vai conseguir acompanhar o que é que tá sendo passado na sua área mesmo...além disso a exigência de publicação pra gente é grande...tem que tá publicando tal...eh:: a gente pontua mais com revistas internacionais que normalmente são indexadas em periódicos mais fortes B1 A2 A1 ai com isso a gente tem essa exigência porque a gente tem que pontuar né*

PE: *e durante a leitura de um artigo científico em inglês o que você faz? Você usa alguma estratégia?*

IN: *normalmente quando eu vou fazendo a leitura né do artigo e quando tem uma palavra que eu não consigo identificar colocar no contexto ai normalmente eu traduzo utilizando o dicionário online...o Google ((risos)) mesmo...mas normalmente eu vou lendo quando eu tenho alguma dificuldade eu vou faço a tradução e normalmente é assim ...primeiro eu tento vê pelo contexto...se eu consigo fazer...consigo entender ela através do que eu tô lendo antes mas se mesmo assim eu não entender a palavra se eu não conseguir aí eu vou e utilizo ou o dicionário ou o Google ...porque se por exemplo eu não conseguir entender aquele contexto com aquela palavra eu vou*

ter que utilizar senão o meu entendimento do texto vai ficar prejudicado

PE: *e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?*

IN: *é um texto que quando eu pego que não é da minha área...com o que eu não tô acostumado a ler aí eu sinto muita dificuldade porque a prática que eu tenho é normalmente um texto que é mais por exemplo da área da educação física né que tenha seja mais voltado pra doença cardiovascular...é por exemplo quando eu pego um texto mais da área epidemiológica não mas da área qualitativa vamos dizer ou ...sei lá alguma outra área assim obesidade aí eu sinto um pouco mais dificuldade porque são tem algumas palavras que não é do meu habitual de tá lendo né...acho que esse conhecimento prévio dificulta muito porque como eu não tive a leitura antes acho aí eu empaco assim nas palavras que são da própria nos termos mais específicos porque eu não tive esse conhecimento prévio...com as leituras da minha área é diferente porque eu já venho lendo há algum tempo ...aí os termos específicos eu já conheço melhor tal...aí fica mais tranqüilo de fazer a leitura*

Informante 6

PE: *qual a importância da língua inglesa pra você no mestrado?*

IN: *eh...pra ler artigos né...científicos eh... e também pro dia a dia NE que a gente precisa do inglês...tanto:: pra ler os artigos científicos como pra:: comunicar assim com as pessoas que vem de fora né...não só para o mestrado mas pra vida da gente é essencial ter o inglês...principalmente agora que estou no mestrado e pretendo entrar no doutorado...então (risos) apesar de eu não estar dominando tanto a língua mas eu sei que isso é essencial*

PE: *certo...bom você falou da importância...mas você precisa da língua inglesa no mestrado?*

IN: *preciso...apesar que os artigos científicos que a gente pesquisa a maioria é na língua nacional mas eu sei que precisa por conta do meu projeto de pesquisa tem muitos artigos internacionais...a minha língua de pesquisa são a maioria nacionais, mas por conta da minha temática eu preciso de artigos internacionais...*

PE: *ah sim...então tá...então durante a leitura desses textos em língua inglesa o que você faz...você usa alguma estratégia?*

IN: *Eu vou na interent (risos) eu vou na internet no Google acadêmico...o:: no Google tradutor e tem também outro programa no meu computador que me ajuda a traduzir ...a primeira coisa que eu faço é ir na internet ...eu vou direto pro programa...copio e colo...não sai perfeito mas dá pra entender...quando eu não consigo entender eu procuro usar o dicionário pra me ajudar*

PE: *hum...e qual a sua maior dificuldade quando você lê um artigo científico em inglês?*

IN: *os termos científicos né...tem uns termos que a gente não consegue a tradução correta daí eu fico meio perdida...*

Informante 7

PE: *Você precisa da língua inglesa no mestrado?*

IN: *Sim...preciso...*

PE: *é::...assim...*

IN: *então geralmente ah:: os artigos que a gente pesquisa na/ nas bases de dados eh PUBMED SCIELO LILACS...eh:: a maioria dos artigos...acho que:: somente do que eu busco 100% é*

raramente eu encontro algum um artigo na língua ...em português né...a maioria é em líng/ língua inglesa...então por isso a necessidade realmente da língua inglesa para você fazer o mestrado ou doutorado

PE: certo...e durante a leitura de um texto...de um artigo científico em língua inglesa o que você faz?

IN: então...geralmente eu utilizo muito a ferramenta do Google... tradutor né:: então toda vez que eu vou fazer pesquisa de artigo científico eu abro a página da PUBMED ou da SCIELO onde eu for pesquisar e abro concomitantemente a página do:: do Google tradutor...aí eu começo a ler e:: algumas coisas eu consigo ler sem precisar do Google mas as vezes tem alguma palavra que eu não sei aí eu boto só a palavra só pra eu saber o significado da palavra ou então eu copio logo o parágrafo todo e ele me dá uma idéia do que ali tá escrito...eu sei que a tradução não sai perfeita não sai realmente como as vezes muitas vezes como o artigo quer dizer mas eu tento associar o que eu li antes porque primeiro eu leio o parágrafo pra tirar o meu entendimento... ai após eu ter lido sem a necessidade do tradutor eu vou lá copio e colo no tradutor pra ver o que é que sai...se sai parecido se aquilo que eu achei que era né? Ai eu vou assim...eu vou trabalhando dessa forma

PE: certo...e qual a sua maior dificuldade quando você lê um artigo científico em inglês?

IN: a minha maior dificuldade é porque eu tenho o inglês básico...básico de colégio...então o que eu sei de inglês hoje é porque ou foi escutando música de cantores que eu gosto... as vezes eu até pegava as músicas em inglês e tentava traduzir:::uma forma de tentar estudar inglês é essa forma...é:::mas a minha maior dificuldade é em relação é:::a falar inglês...no caso é o seguinte...eu sou ruim de inglês...eu não sou bom de inglês né...eu leio melhor do que falo...assim o falar é o pior...mas eu leio...falar e escrever é o pior...ler é o mais fácil pra mim e entender o que as pessoas falam também é mais fácil... eu entendo muito mais a pessoa falando e entendo mais lendo do que escrevendo ou falando...o vocabulário técnico até ajuda por que as vezes você va/ eu vou ler artigo científico...se eu for ler algo da minha área é muito mais fácil do que eu ler algo que não é da minha área, não é?

Informante 8

IN: você precisa da língua inglesa no mestrado?

PE: ahn ahn muito...inclusive eu senti muita dificuldade na primeira disciplina...que era biologia molecular...a gente tinha ela todos os dias pares segunda quarta e sexta...e aí esses entre esses dias sempre o professor convidado pra dar a disciplina ele deixava ...ele deixava alguns:: artigos e aí a gente tinha que ler pra próxima aula e aí a gente sempre debatia...então cada um utilizava uma metodologia diferente...um dos professores que a gente teve aqui ele simplesmente abria uma roda e discutia né... o assunto...já outros não apresentavam antes de discutir o artigo dava uma aula básica ali e já ajudava a compreensão que eu não tinha tido no texto...aí eu sempre ficava um pouquinho atrás porque ...enquanto o pessoal já tava no no segundo artigo eu ainda estava traduzindo o primeiro...então foi daí que eu fui buscar o curso de inglês

P : Qual a importância da língua inglesa no mestrado para você?

IN: rapaz...assim...é...pra:: o curso da gente assim ela é muito importante porque é o único jeito que você tem de abri::/ultrapassar fronteiras né...então a maior parte da pesquisa em ciências biológicas na área da saúde vem dos países que utilizam a língua inglesa como...como:: é língua oficial né da escrita ...então acho que:: é essencial ((risos))...hoje a gente não consegue ate mesmo a gente que vai submeter a uma revista brasileira que na área em genética...ela exige que seja escrita em inglês...éh recentemente eu fui pra um congresso que também o resumo tinha que ser em inglês...meu trabalho agora é inédito né...é pioneiro e aí eu tive a sugestão de que o trabalho fosse apresentado na forma oral e eu desisti do do convite não aceitei o convite porque eu não tinha ((risos)) a parte da língua inglesa ((risos)) pode levar tradutor simultâneo? Ai ele não...não pode

PE: entendi...e durante a leitura de artigo científico em LI o que vc faz?

IN: eh:...porque é assim...o recurso que eu utilizo pra buscar é normalmente é assim esses banco de dados e aí éh::a primeira coisa que eu faço é ler o resumo pra ver se me interessa ou não ...e aí depois que me interessa ...quando eu tô entrando em alguma área que não é somente básica da minha e puxa de outras áreas que foi um caderno que foi recomendação de um professor...que aí toda vez que aparece uma palavra nova eu anoto diretamente nesse caderno sem precisar procurar no dicionário...eu anoto lá... e aí como são palavras esporádicas que aparecem de vez em quando no texto aí eu já não tenho que sempre que recorrer...acaba mentalizando aquele caderninho que a gente tem lá

PE: qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em LI?

IN: a maior dificuldade...realmente é ...ter um conhecimento prévio...entendeu? e aí aqueles nomezinho que normalmente sempre aparece que não tem no artigo não no dicionário que normalmente eles dizem que são palavras técnicas... e na verdade quando eu encontro essas palavras a minha tentativa que eu faço é sempre separar ela...((risos))...normalmente eles juntam a palavra que não tem essa palavra mas aí a gente fragmentando ela a gente encontra duas três palavras ...que aí quando a gente ordena ela a gente o sentido que ele quis dizer lá...e eles chamam isso de palavra técnica

Informante 9

PE: qual a importância do inglês no mestrado?

IN: é essencial né porque pelo menos na minha área as principais pesquisas são em inglês né...as pesquisas mais famosas...a maioria é escrito em língua inglesa...se você não tem nenhum conhecimento nem de Google tradutor não tem como pesquisar...na minha área é inglês ...é essencial

PE: Você precisa da língua inglesa no mestrado?

IN: muito...muito...boa parte das minhas referencias são em inglês

PE: durante a leitura de um artigo científico em inglês o que você faz? Você usa alguma estratégia?

IN: Google tradutor ...((risos)) ...assim boa parte das palavras eu vou entendendo...os conectivos e tudo mais...mas boa parte eu vou pro Google tradutor...((risos)) todo texto...porque nem todas as palavras eu consigo compreender...bastante palavras...vai diminuindo com o tempo conforme você lê o tema porque as palavras vão repetindo...

PE: e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?

IN: acho que os termos utilizados...os termos mais específicos assim.....

PE: Seriam os termos mais técnicos da área...e vocabulário geral

IN: sim...algumas coisas...algumas coisas...um texto simples dá pra entender...

Informante 10

PE: Você precisa da língua inglesa no mestrado?

IN: eu necessito

PE: qual a importância do inglês no mestrado?

IN: Total importância ((risos)) porque eh:: você sem conhecer a língua inglesa fica muito difícil de você ter contato com pesquisas recentes né porque pesquisas feitas no mundo inteiro sempre vai tá na língua inglesa então não tem como você fazer mestrado sem noção da língua inglesa...com o Google acadêmico do lado ((risos))

PE: durante a leitura de um artigo científico em inglês o que você faz? Você usa alguma estratégia?

IN: usei... ((risos))a estratégia que eu usei foi justamente verificar né que era os bloquinhos ...que eu aprendi ((risos))...então verificar as palavras principais ...tentar dar um contexto novo e entender que contexto ela tava falando porque a partir do momento em que eu visse o contexto que aquele artigo tava falando então o que eu não soubesse eu meio que ia tendo noção né...pelo geral ...porque até no Google acadêmico nem sempre ele traduz correto e tem hora que dá uma confusão você começa a ler e de repente umas frases sem pé e sem cabeça então realmente você tem que ir com o pouquinho que você sabe pra tentar dar um sentido

PE: e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?

IN: bom...deixa eu pensar viu são tantas ((risos))mas assim a minha maior dificuldade as vezes é com vocabulário né...mas assim ...é mais nos primeiros porque no que você vai lendo sobre o mesmo assunto acaba se repetindo o vocabulário e muitas vezes realmente é a forma como eles escrevem...porque:: eu não sei se é porque eu sei pouco a língua inglesa ou realmente a forma deles escreverem pra mim não é muito lógica porque geralmente a gente contextualiza tipo eu vou falar de transtornos alimentares então no artigo eu primeiro vou falar...definir transtorno alimentares é isso isso e isso...então eu tenho maior dificuldade nisso...e assim pelo que eu vejo não tem muito isso...não é uma coisa tão clara...então:: eu tenho maior dificuldade nisso porque eles já vão com metodologia e botam muita metodologia se fundamenta muito e assim... em uma outra língua é muito difícil pra mim

Informante 11

PE: Você precisa da língua inglesa no mestrado?

IN: Não...como minha área é educacional os artigos são todos em português...eu acho um ou outro em espanhol no máximo...em inglês o que eu acho já sai do foco da minha pesquisa...

PE: bom...então.. qual seria a importância ...se você acha de existe ...da LI no mestrado?

IN: existe porque assim a gente em oportunidades de ir pra eventos fora que trazem pessoas as vezes de outra língua pra contribuir numa mesa...mas o peso das minhas publicações são em português então o inglês ou uma outra língua é sempre mais rico pra formação como um todo mas...mas não pra dar conta do meu estudo do mestrado

PE: durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa ...caso você leia...você usa alguma estratégia?

IN: veja... os artigos que eu li em língua inglesa foi mais pra prova realmente...e aí o recurso que eu usava era recorrer ao dicionário ...li vários textos e ficava recorrendo ao dicionário anotando as palavras que se repetiam mais pra ir me dando... um:: uma maior clareza quando eu fosse usar aqueles termos que estavam se repetindo pra que eu me acostumasse com aqueles termos e no final do período eu procurei uma professora de inglês pra me ajudar na correção do que eu já tinha feito...mas foi a estratégia que eu fiz...recorrer ao velho e bom dicionário

PE: e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa

IN: justamente ah::os termos que são próprios daquela área...como os textos que tem língua inglesa não são da minha área...são mais da área de saúde e de performance que não é a minha linha de pesquisa então a minha grande dificuldade foi identificar primeiramente os termos que eram utilizados só naquela linha pra depois contextualizar ele na leitura do artigo como um todo

Informante 12

PE: você precisa de inglês no mestrado?

IN: sim preciso

PE: e durante a leitura de um texto...de um artigo em língua inglesa o que você faz...você usa alguma estratégia quando você tá lendo?

IN: rapaz quando eu não consigo entender assim o contextozinho eu vou:: tento aquela traducaozinha a nível do computador mesmo do Google pra ver aquela palavra mais ou menos o que tá querendo dizer:: ai eu tento tento ler se seu entende:: eu vejo se::...se eu entendi...se realmente foi aquilo que o texto tava querendo dizer eu tento ver ...se eu não conseguir entender de jeito nenhum aí eu coloco na ferramenta... a nível de internet mesmo ...vou fazendo anotação do lado

PE: qual a sua maior dificuldade então durante texto em inglês?

IN: rapaz assim normalmente é:: assim a questão dos verbos até que que vai direitinho mas algumas expressões é que acho que mais específicas que eu acho também é uma questão de dedicação realmente mesmo pra lendo quando você mais lê mais teoricamente mais vai tá relemBRANdo né o que é acho que a dificuldade é alguns termos realmente mais assim...específicos... eu acabo sempre me esquecendo...poxa o que é que quer dizer isso daqui...maioria...é::...se teve relação...correlação...alguns termos mais especificozinhos...que é uma questão também de dedicação..é só parar:: que aí o negócio engrena...como diz a história

Informante 13

PE: Você precisa da língua inglesa no mestrado?

IN: preciso pras buscas de pesquisa

PE: qual a importância do inglês no mestrado?

IN: eh:: eu acho importante pra você entender alguns...alguns termos e assim a maioria dos artigos né pra fazer as buscas mesmo de pesquisa ...- eu acho assim que hoje é importante pra tudo né porque hoje a gente tá tem alguma palavra em inglês tem algum termo principalmente na área da saúde que o povo usa muito termo em inglês...

PE: durante a leitura de um artigo científico em inglês o que você faz? Você usa alguma estratégia?

IN: dicionário mesmo quando eu não entendo eu vou vendo se eu consigo entender e quando eu não entendo eu peço ajuda do meu esposo... ((risos)).que as vezes ele me ajuda e pego o dicionário...além de usar os recursos da internet né...o Google tradutor...

PE: e o dicionário você acha que te ajuda?

IN: as vezes sim as vezes não ((risos)) -- ...porque é muito na integra né e as vezes não tá no sentido do texto...aí por isso que ...como meu esposo já lê pra ele é mais fácil..as vezes eu

pedindo ajuda a ele fica mais...

PE: *e qual a sua maior dificuldade durante a leitura de um artigo científico em língua inglesa?*

IN: *Fernanda a minha maior dificuldade é porque as vezes tem uns termos que eu não conheço....embora eu já tenha feito curso já desisti eu tinha fiz uns 2 anos no Yázigü...e (desde) eu voltei agora é porque a maioria ...eu/ por conta de prática mesmo eu acabo esquecendo da palavra...é mais vocabulário*

APÊNDICE G - Transcrições dos protocolos verbais de leitura.

Informante 1

IN: pronto nessa primeira lacuna a opção que eu escolho é:: é in addition ((1)) porque... ele dá uma uma idéia de adicionar mais uma mais uma informação ao que ele já vinha falando da obesidade...então ele fala da obesidade ele linka com as pesquisas que mostram que a atividade física eh:: tem um efeito ahn:: na::...perai...no prognóstico no caso aqui...tá...então deixa eu botar aqui deixa eu ir preenchendo aí depois eu dou uma ...dou uma lida...

IN: ...então ele cita e aí ele reforça com in addition que as pesquisas que a atividade física tem um efeito...tem o efeito oposto ...tem o efeito oposto no:: nas doenças mencionadas... pronto...isso aqui nos indivíduos ((2)) né?

IN: Tá...ai esses achados eh:: delineiam a importância de examinar a no caso fitness((3)) a forma física ... e:: e atividade física em:: sobreviventes de câncer...meio travado aqui...mas aqui ele precisa ...precisa ser estudada a sobrevida((3)) e a atividade física em pacientes de câncer

IN: No caso estudos futuros ((4))...no entanto examinaram associação entre massa corpórea índice de massa corpórea e atividade física em sobreviventes de câncer então...

PE: Por que? Vamos dar uma retomada aqui para eu não interferir mais pra frente...eh:: eu não entendi porque que você escolheu nem indivíduos nem sobreviventes

IN: tá vamos lá então voltar aqui...eh:: mais de um milhão de americanos estão vivendo com um histórico de câncer eh importante pesquisas recentes mostraram um aumento da massa de ...sobrepeso ou obesidade...mostraram que sobrepeso ou obesidade tem um efeito negativo na recorrência da doença...tanto na sobrevida e no desenvolvimento de outras doenças crônicas relacionadas à qualidade de vida ...particularmente em sobreviventes de câncer de mama...aí ele dá essa informação ...aí aí as opções que ele dá aqui pra introduzir essa outra frase... que pesquisas mostram que a atividade física tem o efeito oposto nos... já mencionados... indivíduos ((2))...então na primeira ...é...aqui eu vou usar on the other hand ((1)) porque ele fala por outro lado ele fala do efeito negativo do peso do do sobrepeso mas mostra que a atividade física tem o efeito oposto... no caso a atividade física pode ser benéfica... então eu vou usar on the other hand que seria por outro lado...

IN: Aí na próxima frase no caso como ele fala dos já mencionados aqui eu entendi que seria dos sobreviventes do câncer de mama...então seriam individuals ((2))... ta?

PE: isso...pode continuar desse jeito...por favor ((risos))

IN: tá...então vamos lá

IN: Então...é juntando tudo esses achados é demonstram a importância de exam/ da de examinar do exame no caso eh:: ...eh no caso aqui de examinar o fitness((3)) no caso o o aspecto físico e a e a presença de atividade física nos sobreviventes de câncer...então

IN: então aí ele dá uma idéia de uma contradição aqui no caso aí ele fala...studies however ...estudos no entanto...eh:: examinaram...perai ...aqui ta confuso...deixa eu ler mais pra frente...eh::o índice de massa corpórea e atividade física em pacientes de câncer... aí ele fala que a limitação da pesquisa disponível mostrou que:: sobreviventes ativos sobreviventes de câncer com atividade são menos((5)) é menos frequentemente obesos ou aí esse conversely aqui eu não sei ...mas aí a gente pode tentar entender pelo contexto...então são... ah tá então ele faz o paralelo ele diz que mesmo com ele número limitado de pesquisas...é:: elas mostram que eh sobrevivente de câncer com atividade física são menos((5)) frequentemente...têm menos((5)) chance de ser obeso ou que eh:: que os que os sobreviventes obesos têm menos eh:: são menos ativos no caso nesses dois pontos ele reforça que a atividade física tem efeito benéfico...então... como ele diz aqui que os dados limitados..eu vou dizer aqui few((4))... few studies have examined the association ...então poucos estudos

IN: e aih a limitação da pesquisa são menos prováveis de serem obesos ou ... só cabe aqui o conversely((6)) mesmo eu não conhecendo o significado dele eu usaria ele porque os outros dois não se aplicam...então seria de forma ...de forma contrária ou alguma coisa assim

IN: Então...além disso...alguns estudos((7)) têm examinado independentemente a associação entre o índice de massa corpórea a atividade física e qualidade de vida eh:: em pacien/ em sobreviventes de câncer..então ...então...aqui é some((7))...moreover...eh...além disso..alguns estudos tem feito essas ...o associações o estudo dessas associações de forma independente...((pausa))..não...peraí...tem uma palavra aqui...esse few aqui ...então aqui vou mudar a opção... diria aqui além disso, apesar de((7)) alguns estudos...ele ele faz essa consideração aqui...apesar de alguns estudos ...although((7))...alguns estudos terem examinado de forma independente... a associação entre o índice de massa corpórea a atividade física eh:: poucos examinaram o potencial ahn:: dos efeitos dessas interações...os potenciais efeitos dessas interações

IN: Estudos na área tem sido limitados((8))...no caso aqui ele ta explicando porque que essas associações não tem sido estudadas então...eh:: pequenas e pouco representativas grupos de amostras com sobreviventes ...então... certo então...o o

IN: o objetivo((9)) do presente estudo no caso o propósito...era determinar...as associações independentes e as interações entre índice de massa corpórea atividade física e qualidade de vida em sobreviventes de câncer de próstata colorctal bexiga útero melanoma de pele...então vamos lá purpose in...

IN: ...qualidade de vida... no caso aqui mama((10)) porque ele já tinha mencionado mama antes ...e ela ta citando uma série de tumores então eu vou usar ...

IN: nós ...então...nós hipotetizamos ((11)) ...peraí... é...nos hipotetizamos que sobreviventes de câncer obesos seriam menos ativos comparados com os nã/ a outra parte não obesa... e ai eu confirmo que ele ta falando de hipótese porque na outra frase ele diz que TAMBÉM hipotetizou ai dá um outro objetivo ...então ta confirmado essa opção...

IN: que sobreviventes de câncer obesos teriam significante...bom no caso como ele ta falando do obeso e da qualidade de vida eu sei que o obeso...a qualidade de vida do obeso é pior então eu uso lower((12))...comparado com aqueles sobreviventes não obesos...então ...

IN: ...no caso aqui depois dessa frase eu vou usar therefore((13)) eh:: que ele dá uma aqui idéia de adicionar que ele ainda fala aqui de mais um objetivo...então seria adicionando...além disso...o potencial de interação tal de qualidade de vida também foi explorado...eh:: incidentalmente () associações entre comportamento de saúde incluindo atividade física e qualidade de vida...conseqüentemente...acabou né...não tem mais

PE: só me explica uma coisa...por que que é purpose? esse eu não entendi porque você colocou o objetivo do estudo...o que que está te indicando ou você já sabia porque

IN: tá esse purpose ele ta falando aqui...

PE: o que que te levou a ...

IN: porque ele ta aqui justamente ele ta explicando o objetivo do trabalho...que era determinar as intera/ associações entre índice de massa corpórea atividade física e qualidade de vida...então pra mim encaixaria purpose...porque ele ta explicando aqui qual era objetivo do trabalho...ele não ta falando do resultado e nem podia tirar uma conclusão ainda porque ele tava explicando o que ele tava fazendo

PE: muito bem ...obrigada

Informante 2

IN: Aqui eu tô botando essa aqui ((referindo-se a *on the other hand*)) porque dá idéia de continuidade...certo? essa primeira lacuna...nesse sentido pesquisas têm mostrado que a atividade física tem sido:: tem o efeito oposto na enfermidade ()

IN: hum...esse aqui eu não sei a palavra correta ...marca assim mesmo?... os resultados((2)) porque eu não sei se essa palavra aqui é isso...os resultados disso... ((tivemos que parar neste momento pois a biblioteca onde estava sendo realizado o teste estava como muito barulho, apesar de o aluno dizer que não estava atrapalhando resolvi esperar até que o barulho diminuísse para continuarmos))

((quando retomamos, o aluno modificou a lacuna anteriormente escolhida, então pedi para que ele me explicasse o porquê da alteração))

IN: Vou escolher essa conjunção aqui ((1)) ((referindo-se à *in addition*)) que dá ideia de adição...que é o além disso...ele vem falando do tema específico sobre a questão de sobrevivência de câncer ...que o sobrepeso ta associado ...e ele ta mostrando que além desses fatores ... os estudos têm demonstrado que a atividade física tem o efeito oposto no...nessa palavra ((referindo-se à *aforementioned*))...de indivíduos((2)) acometidos ...acredito ...que seja dessa forma

IN: e ai ele mostra a importância de avaliar a aptidão e a atividade física em sobreviventes ...examinar a OBESIDADE((3)) e a atividade física em sobreviventes de câncer... porque ele faz um link no primeiro parágrafo sobre justamente o excesso de peso e depois sobre a atividade física em relação aos sobreviventes do::dos indivíduos sobreviventes ou acometidos por essa doença ...

IN: Aqui poucos((4)) estudos... no entanto tem examinado a associação entre índice de massa corporal e atividade física em sobreviventes de câncer ah:: pesquisa limitada que é avaliar os sobreviventes de câncer... as pesquisas que limitam ()

IN: aqui ele ta dizendo que são mais((5)) prováveis de ser obeso ou ...essa parte aqui eu não...vou botar... ou então ((6)) os sobreviventes de câncer são menos prováveis de serem ativoscontudo alguns((7)) estudos tem examinado independentemente a associação entre índice de massa corporal atividade física e qualidade de vida voltada pra saúde em sobreviventes de câncer...poucos tem examinado a interaçã/ o efeito de interação potencial...

IN: ...estudos nessa área tem sido limitados((8)) pelo pequeno e inexpressivo...e pouco...amostra pouco representativa... de grupos de sobreviventes de câncer selecionados ...

IN: O objetivo((9)) desse estudo foi ...aqui ele tá descrevendo qual o objetivo do estudo ...foi determinar a associação independente entre índice de massa corporal atividade física e qualidade de vida em ...sobreviventes de câncer ...tais tais tais tais ...e isso aqui é um tipo de câncer ((10)) ((referindo-se à *breast*))

IN: Nos analisamos...nós hipotetizamos((11)) que o sobrevivente de câncer deveriam ser ... e nossa segunda hipótese é que os obesos...sobreviventes de câncer obesos deveriam ter ...uma menor((12)) qualidade de vida comparado com os sobreviventes não/

IN: Finalmente((13))... () acho que seria isso

PE: certo mas assim eu quero que você me explique melhor...você já chegou few studies ...agora volta um pouquinho e tenta agora me explicar...

IN: então porque essa conjunção aqui ((however)) ele fala de que é importante ...por exemplo ele vai mostrando a importância desses fatores e ele ta apresentando justamente uma lacuna de conhecimento...que apesar disso poucos são os estudos...poucos estudos contudo tem examinado essa associação...ele mostra a importância da obesidade...mostra a importância da atividade física nesses indivíduos que sobrevivem do câncer ...no entanto são poucos os

estudos ...ele não ia botar no entanto são muitos estudos ...então foi por causa dessa conjunção aqui ((referindo-se à however))

PE: e aqui more

IN: eh:: os obesos são mais prováveis ((pausa)) de sobrevi/ ..perai...os sobreviventes ativos são MENOS((5)) prováveis...na verdade de serem obesos...

PE: Por que?

IN: porque a atividade física... é indenpe/ eh:: indiretamente relacionada com o excesso de peso ...no caso aqui seria less(5))

PE: então você mudaria essa?

IN: eu mudaria talvez esse aqui ...

IN: esse aqui ((lacuna 6)) eu não sei o motivo específico que eu botei ele mas pela leitura

PE: como é que você ta lendo?

IN: Então ((referindo-se à palavra thus da lacuna 6)) ...os sobreviventes de câncer obesos são menos prováveis de serem ativos

PE: você saberia esse ((conversely)) ou esse ((then)) a tradução?

IN: Não

PE: e aqui...eu não entendi porque você usou o some ((lacuna 7)).

IN: alguns estudos...no entanto alg/ poucos estudos ...uma relação de poucos?... além do mais...é então eu botaria...Moreover...moreover é uma conjunção de negação então poucos estudos tem são tem na verdade são poucos os estudos que tem avaliado esses fatores de forma independentes

PE: limited?

IN: que a limitação dos estudos é devido a alguns pontos como a amostra pequena e não representativa desses grupos selecionados...tem sido limitado ...é simplesmente ()eu achei que os estudos nessa área tem sido completados não seria bacana e nem os estudos seriam importantes pela pequena amostra e sim vão ser limitados por essa pequena amostra

PE: e aqui você chegou e já falou the purpose ((lacuna 9))...por que?

IN: exato ...talvez por experiência de artigo científico que ele ia mostrar pelo verbo aqui tô determine que quer dizer que ele vai determinar alguma coisa ...aqui são verbos de tão sempre relacionados ao objetivo

PE: certo...e breast?

IN: por ser mais um tipo de câncer

PE: você sabe o que significa breast”

IN: eh câncer de mama

PE: aqui também a mesma coisa você chegou e já hipótese

IN: então eu botei porque ele não sabe qual é a resposta então a hipótese dele é que a há uma uma pobre:: ...como é que chama... nossa hipótese é que os sobreviventes de câncer obesos

deveriam ser menos ativos comparados com os não obesos...os seus pares não obesos...ele ta justamente testando isso

PE: *hum tem alguma coisa que te fala que é hipótese no texto ou você chegou por por*

IN: *por experiência...e aqui depois ele dá essa dica também nossa hipótese também...que também foi nossa hipótese*

PE: *e finalmente você nem leu o resto...já foi falou finalmente...por que?*

IN: *isso...porque eh::ele conclui o primeiro objetivo e o segundo objetivo e o terceiro objetivo () finalmente ...o único objetivo específico dele vai ser esse*

Informante 3

IN: *eh:: nessa primeira lacuna eh:: eu vou colocar como ...esse primeiro in addition((1)) eh:: porque eu tô achando que ele ta dando uma informação adicional...eh::...deixa eu ver se eu entendi direitinho...((lendo))...tá então posso mudar né?((risos))...eh::a segunda opção((1)) ((referindo-se a on the other hand) eu não conheço essa terceira...éh...eu esqueci na verdade...eu já procurei saber hence mas eu não lembro agora...acho que quando eu fiz o teste pela primeira vez eu procurei e não lembro...eu sou muito ruim assim pra lembrar eu tenho que ficar lendo bastante...escrevendo...porque...pronto se você me dissesse hoje...hoje a tarde eu já não lembraria o que é eu tenho que ficar lendo sempre...tá...éh::...eu mudei porque eu lendo de novo acho que ...é melhor... em vez de outra:: éh...uma informação adicional ele ta dando assim ele tá dando uma nova informação mas de uma outra forma então vou botar () porque na primeira ele ta falando só do câncer né e a segunda ele ta dizendo por outro lado os estudos tem mostrado que a atividade física tem o efeito oposto né?...então*

IN: *...nos...éh...e aqui eu tô em duvida porque éh...acho que deixei se é dos resultados ou se é só das...das doenças...deixa eu ler de novo ... eu não consegui identificar agora então... deixa eu ler depois que...que eu tô nervosa aqui ((risos))*

PE: *não fica não...*

IN: *...eu vou colocar esse fitness((3)) porque:: em momento nenhum ele falou agora sobre assim...não tem falado agora sobre obesidade e aí é uma coisa que a gente usa muito de fazer éh:: fitness com atividade física...*

IN: *... few((4))... porque:: eu tô entendendo que tem poucos estudos que falam sobre a relação entre ...a massa corporal...né...o índice da massa corporal com atividade física em pessoas com câncer*

IN: *...menos ((5))porque:: quem faz né atividade física... estudos tem provado que quem faz atividade física tem uma menor probabilidade de ser obeso...por isso que botei o menos...((risos))*

IN: *...e eu tô com duvida nessa lacuna ((referindo-se à lacuna 6)) ...vou deixar para responder ela depois ta ...nessa outra lacuna eu vou usar o some((7))...éh:: de que alguns estudos tem examinado*

IN: *eh:: eu vou usar o:: essa terceira ((8)) ((referindo-se à palavra limited da lacuna 8)) porque ele ta falando de uma amostra:: sem representação na seleção dos grupos e tal... e é como um fator de limitação*

IN: *e aqui é a proposta ((9)) do estudo...desse texto...por isso que estou usando purpose...*

PE: *O que que te indicou que é proposta?*

IN: *porque:: é:: poderia ser uma dessas outras porque tanto isso poderia ser o resultado de um estudo ...tipo a conclusão do presente estudo mas daí depois ele fala de como é que ele vai*

analisar aqui em baixo então não é uma coisa no...no passado ainda é uma coisa que ele ta se propondo a fazer

IN: e aqui ele ta falando dos tipos de câncer...então por isso estou usando o breast((10))

IN: e aí de novo como ele ta falando de uma coisa que ele vai fazer...aí ele ta falando das hipóteses((11)) ...assim da proposição um o que que ele ta hipotetizando fazer...eu vou usar esse aqui ...

IN: tá... éh::...essa de b/ outra...em cima ele fala que ta hipotetizando que... as pessoas que que têm câncer sobrevivem ao câncer são provavelmente menos ativas comparadas com os normo...os as...as pessoas com peso normal e por isso teriam um::/uma menor ((12))qualidade de vida comparado aos que estão lá ...

IN: e como ele tá terminando o texto tô colocando finally ((13)) que onde vai colocar a terceira proposta do estudo...

IN: vou voltar aqui pro...(referindo-se à lacuna 6)

IN: eu vou usar o then ((6)) mas te confesso que tô insegura com relação a isso...

PE: deixa eu te interromper um pouco...você sabe o que significam essas três?

IN: éh:: eu tenho uma idéia da segunda mas eu não tenho certeza de nenhuma das duas...por isso que eu tô em duvida e assim tá meio com sentido e meio sem sentido pra mim então eu tô:: (espera um pouquinho)...tá eu tô em duvida porque eu não conheço essa:: esse termo aqui ((referindo-se à aforementioned)) então é por isso que eu tô em dúvida...em que usar...ah...eu entendi todo o outro o resto só que por causa dessa eu tô em duvida do qual usar tipo que é o principal ((risos))...eu vou usar o diseases((2))...mas é porque eu acho assim que ele ta falando de algumas doenças e aí então tanto podia ser resultados né como podia ser da própria doença então eu coloquei disease

PE: ok...e qual está sendo sua dificuldade nesta parte aqui ((referindo-se à lacuna 6))?

IN: deixa eu ver...éh:: eu lendo de novo eu não sei eu tô achando que é tipo... ele ta falando éh:: dos dois extremos né assim de quando você faz atividade física você assim você é menos ativo e ...os os sobreviventes de câncer... seriam menos ativos e por isso ter sem menos ativos e ai me parece já assim que é uma idéia assim de que essa contraposição e aí eu coloria isso porque eu...na minha memória muito distante tem eu acho que tem uma idéia disso...mas aí ...porque aí pode ser mais porque eu não sei te dizer exatamente qual o significado da palavra ((referindo-se à conversely da lacuna 6)) eu tenho uma idéia e:: o nervosismo por que eu tô aqui ((risos)) e aí eu lendo de novo assim () .

IN: ok...muito obrigada

Informante 4

IN: mais do que 11 milhões de americanos estão vivendo com uma história de câncer eh::acho que importantemente pesquisas emergentes têm mostrado que o aumento de peso por exemplo ser sobrepeso estar com sobrepeso ou obeso tem uma negativa consequência na doença...isso aqui eu não sei...(referindo-se a recurrence)) eu vou grifar ne ...essa aqui eu não conheço...essa aqui eu já vi muito mas também não tô lembrada ((referindo-se a survival)) eh:: tem uma consequência negativa nas doenças... ou no desenvolvimento de outras doenças crônicas... e:: na qualidade de vida relacionada a saúde...particularmente em ...também não sei que palavra é essa ((referindo-se a breast)) em de câncer...aqui também eu não ... é...aqui eu acredito que seja essa palavra...in addition((1))... eu coloco aqui né?...pesquisas têm mostrado que a atividade tem efeito positivo...eh:: eu acho que seja essa palavra porque acho que vai explicar ...é:: deixa eu pensar viu...posso pensar né...é pra enfatizar que além de:: além de... realmente ter o:: digamos a questão tô peso tem trazido consequências na saúde e também para o desenvolvimento do câncer eh:: pesquisas também vem mostrar eu acho que essa palavra vem dizer isso...vem enfatizar vem explicar que também as pesquisas elas tem

mostrado que você manter um estilo de vida ativo ...tem um efeito ...essa palavra eu não conheço ((referindo-se a aforementioned)) pesquisas tem mostrado que tem um efeito positivo na:: doenças... acredito que aqui seja doenças((2)) ...porque...eh:: ele tá mostrando esse ...esse essa frase aqui ta mostrando que pesquisas mostram que você ter um estilo de vida ativo vai trazer tais efeitos ...acredito que seja essa palavra aqui diante do contexto eu não tenho certeza mas a partir do contexto que eu acho que você manter estilo de vida vai amenizar eh:: o desenvolvimento dessas doenças por isso que eu circulei essa palavra aqui...

IN: eh:: essa pal/ essa junção aqui também me complica...taken together acredito ...então vou partir ...esses achados deliniam a importância de examinar...acredito que aptidão((3))...perai... a importância de examinar a aptidão...porque aptidão acredito deve ser pelo fatos deles terem usado a atividade e por conta da atividade física ela melhorar a aptidão...e aí acho que deve ser essa palavra...fitness ((3))

IN: eh:: aqui vou circular few ((4)) poucos estudos porém tem examinado a associação entre índice de massa corpórea e atividade física em ...como eu digo eu não tô lembrada dessa palavra ...acredito em pessoas com câncer eh:: pouco porque ele tá enfatizando né que existe essa associação entre a questão do in/ da da do estado do peso com esse tipo de doença porém poucos estudos tem visto essa associação tem se:: eh disponibilizado a estudar isso...as/ as/ e também o que me leva a usar essa palavra é porque ela vem vem na outra frase a questão da outra palavra aqui limited né dizendo realmente que tá limitado a questão das pesquisas sobre esse tema né ...pesquisas limitadas que é disponíveis tem mostrado e que estão disponíveis né tem mostrado que:: ...indivíduos né com câncer que são ativos têm menos menos ((5))probabilidade de ser obeso menos porque é justamente que ele ta vendo esse efeito... e aí acredito que quem é ...quem tem esse tipo de doença ou e que tem um estilo de vida tem menos probabilidade de ser obeso e quem tem um estilo de vida ativo tem menos probabilidade também de ter o câncer...né ai vou voltando...provavelmente de ser obeso ...ou inversamente ((6))...obesos com câncer tem menos prováveis de ser ativos...ou seja...uma coisa eu usei essa palavra aqui o que me fez levar é que:: como ele vem mostrando que...a pessoa ativa que tem câncer tem menos probabilidade de ser obeso então ele vem dizer que o contrário pode ser verdadeiro...que quem câncer que é obeso tem menos probabilidade de ser ativo ...porque a questão do estado nutricional é um fator importante para definir o estilo de vida ativo da pessoa

IN: entretanto..eh:: os estudos tem () embora acredito que seja essa palavra pra dizer que embora ((7)) estudos têm examinado independentemente as associações entre índice de massa corporal atividade física e saúde relatada para qualidade de vida em indivíduos ...acredito que seja isso com câncer ...poucos tem examinado as potenciais os... ef/ os ...as potenciais interações dos efeitos ...poucos têm examinados os efeitos potenciais dessas interações...então ach/ embora é pra justamente justificar isso...que existe embora tenham alguns estudos que estejam fazendo:: uma análise sobre essa associações mas pouco ainda estão examinando esses efeitos né os potenciais interações dos efeitos...

IN: estudos nestas áreas tem sido...tem sido limitado ((8)) por conta né por uma pequena e não representativa amostra de indivíduo com com ou de grupos de indivíduos com câncer então eu usei essa palavra que ele tá também dizendo que é limitado eh por conta disso...os estudos não estão acontecendo justamente por conta da questão da amostra da desse grupo que não consegue ser representativa pra ser estudada ...então ele diz que é limitada ... é uma limitação por conta disso acontecer

IN: então a proposta ((9)) aqui eu vou usar essa palavra porque ele ta falando o objetivo ...eh:: central desse estudo a proposta que ele ta querendo fazer com esse estudo então eu usei essa palavra purpose ((9))...a proposta do estudo foi determinar as associações independentes e interativas entre índice de massa corporal atividade física e saúde relatada com a qualidade de vida em ...eu vou usar essa palavra aqui ((10)) ((referindo-se a mama)) porque ela apareceu aqui no começo ...é o único motivo pelo qual eu vou escolher...já que eu acho que physical e obesity não entra aqui porque a em seguida dessa palavra vem eh sendo colocado acho que os tipos de câncer no meu ver né...próstata que pra mim tá bem claro... esse daqui não tá pra mim ((referindo-se a bladder)) ...acre/ acredito não sei mas que se seja câncer do colo...não sei...esse também aqui eu não eu conheço essa palavra aqui do útero e aqui de pele ...então

como essa palavra veio aqui acompanhando câncer e aqui tem mostrando os tipos câncer eu vou usar ela que eu acho não cabe as outras então

IN: nós eh::...aqui ele vem mostrar a hipótese ((11)) do...do:: estudo por isso que vou usar essa palavra aqui...nós hipotetizamos que indivíduos obesos com câncer seriam menos provável ser ativo comparado com seus pares não obesos ...então é a proposta do estudo então por isso que usei essa palavra ...nos também hipotetizamos que no caso seria a proposta dois que indivíduo com câncer obesos e com câncer teriam significativamente menor ((12)) qualidade de vida relacionada com a saúde comparado com indivíduos não obesos ...usei essa palavra porque foi o que já vem comentado durante o texto então acho que seria mais compatível

IN: eh:: e finalmente ((13)) porque aí eu acredito que ele tá querendo já concluir... a potencial interação entre o índice de massa corporal e atividade física na qualidade de vida relacionada a saúde...que também foi explorada...ele quer ver justamente isso...essa palavra aqui eu não conheço ((referindo-se a incidentalmente))...nós previamente relatamos associações entre vários comportamentos da saúde incluindo atividade física e saúde e qualidade de vida relacionada a saúde a partir dos deste desta série de dados...consequentemente a atividade física relacionada a qualidade de vida está relacionada ..não ...consequentemente a atividade física relacionada a qualidade de vida não é apresentada no corren/ no presente artigo...deixa eu entender melhor...a atividade física...pronto acho que é basicamente isso

PE: tá certo...eu só queria saber assim...você veio pro propósito ((9)) ...mas você não explicou porque que usou propósito? Você só falou "porque aqui ele vai dar o propósito do estudo" mas o que é que te levou a chegar aí

IN: porque... eu entendo que isso aqui seria a introdução do artigo ...como ele mesmo fala que é um artigo ENTÃO como se trata de:: da introdução do artigo geralmente eles usam mais essa palavra assim pra dizer qual é o objetivo central do artigo...por isso eu acho que não seria conclusão ...porque ele não tá concluindo ainda ele tá mostrando qual é o o que é que ele pretende fazer com esse estudo...entendeu?... então acho que não caberia entrar conclusão nem resultado...ele quer dizer ainda o que é a proposta do estudo e aí ele vai ao longo depois do texto dizer...por isso que eu usei

PE: e por quê hipótese((11))?

IN: por que hipótese? porque é algo ainda que ele vai comprovar...é o que eles...que a partir do que eles verificaram através da literatura...apesar de ter poucos estudos ... mas a hipótese dele através disso porque hipótese porque eles eh:: mostraram uma proposta certo...o objetivo da gente é esse...então nós hipotetizamos que isso isso isso pode acontecer nós esperamos que isso aconteça né...eh:: tá meio embananado de explicar né

PE: está ok...

Informante 5

IN: Nesse caso aqui eu vou utilizar on the other hand ((1)) porque dá uma idéia de oposição ao que ele tem falado antes...ele vem falando da eh:: da consequência negativa do sobrepeso na na nos que tem câncer né sobreviventes de câncer de pulmão aí ele fala por outro lado as pesquisas tem mostrado que a atividade física tem efeito oposto aos resultados ((2))acima citados ((pausa longa))

IN: Eu tô em dúvida agora porque ele fala aqui doença ou resultado né aí ele cita aqui algumas...ele cita aqui o desenvolvimento de doenças crônicas particularmente os sobreviventes de câncer de pulmão né...só que aí eu não sei se eu incluo eu coloco aqui as doenças ou resultados que ele fala que a atividade física...pesquisas tem mostrado que a atividade física tem se oposto ao efeito do não sei se é doença acima mencionada ou resultado...tô pensando...

PE: externaliza o seu pensamento...qual é a sua dúvida aí...

IN: mas é essa dúvida que eu tinha falado antes...

PE: então...você está lendo até onde? Eu preciso saber...

IN: Eu tô lendo até essa segunda lacuna pra entender o contexto

PE: então agora o resto vai externalizando bem o que você está pensando...

IN:...eu vou colocar disease ((2))... porque ele cita ...ele fala das doenças aqui em cima...principalmente os sobreviventes do câncer aí eu acho que ele tá falando em consideração a que o exercício físico tem o efeito oposto ao que essa doença causa ...

IN: Aí nesse caso aqui ele fala que os achados eh:: mostram a importância de examinar... aí nesse caso eu acho que é obesidade ((3)) porque ele falou em cima que a obesidade traz consequências negativas né pra esses pra esses indivíduos e logo depois ele diz que a atividade física tem o efeito oposto... aí nesse caso aqui eu vou colocar a obesidade

IN: Eu tô entre essas essas três próximas lacunas ((referindo-se às lacunas 4, 5 e 6)) aqui porque eu tô lendo todos pra ver se eu consigo compreender melhor ...porque aqui eu tô entre...nessa primeira ((4)) eu tô entre poucos ou muitos estudos... né eh:: aí eu tô tentando identificar melhor lendo as outras ... acho que aqui no caso são poucos ((4)) estudos ... e ela mostra que:: elas mostram que esses estudos mostram que os sobreviventes ativos que tem câncer são menos ((5)) eh tem menor probabilidade de ser obesos ou ...eh...então ((6)) né ele mostra que os sobreviventes de câncer que são obesos são menos provavelmente são menos prováveis de ser ativos

IN: Nesse daqui eu não lembro o que é besides ((referindo-se à lacuna 7))...daí eu tô:: já exclui porque eu não lembro o que é...tô entre essas outras duas aqui ((pausa longa))...aqui eu acho que é embora ((7)) porque ele fala além disso eh embora estudos tem examinado independentemente associação entre índice de massa corporal atividade física e qualidade de vida auto-relatada em sobreviventes de câncer poucos estudos tem examinado a interação desses efeitos né ...como se ele tivesse fazendo uma de que embora tenham estudos que viram esse efeito aqui poucos examinaram essa interação

IN: Ai depois esse aqui eu vou colocar que é limitado ((8))porque ...ele diz que os estudos são pequenos e tem amostras que não são representativas de grupos de sobreviventes de câncer selecionados

IN: Ai aqui eu vou colocar o objetivo ((9)) do presente estudo que vai ele ele tá dizendo o que vai fazer o objetivo do presente estudo foi determinar a associação independente e interativa entre o índice de massa corporal a atividade física qualidade de vida auto-relatada...

IN: em aí nesse caso aqui como ele está se referindo aos sobreviventes de câncer ...aí ele cita de pele ...de próstata... aí eu creio que esse aqui seja que ele relaciona ao pulmão((10)) né

IN: aí depois ele fala da hipótese ((11)) do estudo... ele hipotetiza que os sobreviventes de câncer obeso provavelmente deveria ser menos ativo comparado ao não obeso né como se fosse o não obeso controle ...

IN: aí depois ele hipotetiza que o sobrevivente de câncer obeso deveria ter deverá ter eh:: menor ((12)) qualidade de vida auto-relatada comparado com os sobreviventes que não são obesos

IN: Nessa última aqui ele tem a palavra first mas ela eu vou eliminar logo porque...ele tá falando aqui primeiro potencial de interação não cabe aqui porque ele já falou dois objetivos antes e tá indo no terceiro agora ...aí eu tô entre finalmente e além do mais ...além disso... acho que eu vou colocar aqui therefore ((13))...que eu acho que ele tá:: ...cita os dois objetivos e fala além disso foi o potencial a interação eh:: o potencial interação entre o índice de massa corporal e atividade física na qualidade de vida relacionada a saúde foi explorada...acho que é isso

PE: tá mas assim...tem algumas que você não me explicou...por exemplo...few ((4))...por que few studies?

IN: nessa daqui na verdade ((risos)) eu ainda eu ainda tô em dúvida porque ele fala eu acho que é como se fosse afunilando aqui nesse caso acho que aqui não é nem few acho que é much((4)) mesmo...porque ele fala muitos estudos tem examinado a associação entre índice de massa corporal e atividade física em sobreviventes de câncer aí ... só que ele aí ele diz o que é que esses estudos tem achado né e:: depois disso além disso embora estudos tenham examinado independentemente a associação entre índice de massa corporal e atividade física qualidade de vida relacionada a saúde em sobreviventes de câncer...poucos estudos tem examinado essa esse efeito...essa interação entre eles... aí eu acho que nesse caso aqui é muitos((4)) porque ele vai falando ele mostra muitos estudos falaram disso aqui... associação entre interação índice de massa corporal e atividade física só que poucos examinaram o efeito dessa da interação entre interação índice de massa corporal e atividade física qualidade de vida relacionada a saúde essa aqui eu vou mudar ((risos))

PE: vai mudar?

IN: vou

PE: só perguntei porque você não me explicou...não estou falando que esteja errado...tá...outra coisa...por que que você colocou essa ((referindo-se à breast - lacuna 10))? Você já explicou porque é devido aos tipos de câncer...mas o que que significa breast mesmo?

IN: que eu lembre seja pulmão

PE: e porque você escolheu hipotetizamos((lacuna 11))? Você não me explicou

IN: porque ele vai falar dos objetivos dele aqui e vai falar o que ele acha que vai ...que vai achar no estudo dele que ele fala aqui ó ... nós seria hipotetizamos no objetivo um que o sobrevivente de câncer obeso deveria provavelmente deveria ser menos ativo comparado ao não obeso e além disso depois ele na outra parte no outro texto ele fala nós também hipotetizamos que o sobrevivente de câncer obeso ...

PE: e por que objetivo?

IN: porque ele ta falando o que vai dizer aqui... ele não chegou ele não chegou...e também ele não apresentou nenhum resultado aqui ...e também não concluiu nada ...ele diz o que vai fazer relacionado a esses sobreviventes de câncer que depois ele cita cada cada situação

IN: Ok...

Informante 6

IN: eu acredito que seja essa primeira aqui ((referindo-se à in addition)) ((1))... porque vai falar de um...perai deixa eu ver ((risos))...eu não sei porque eu acho que é essa primeira...tô chutando...

PE: pode ir falando sozinha... porque ...o que que te levou a chegar ...ou só porque você conhecia essa...entendeu? ...qual é a pista...eu quero entender o que você ta entendendo do texto...vai ...

IN: porque aqui é como se fosse eh:: adicionando uma outra informação ...sobre o que eu acredito que seja essa primeira ...porque ta adicionando outra informação em relação à história do câncer...pode marcar?

PE: pode

IN: esse aqui eu não sei realmente ((referindo-se à lacuna 2))...o próximo eu não sei...pode

chutar?

PE: *mas me explica que é por causa disso disso disso...*

IN: *Eu vou chutar porque eu não sei realmente eu acredito que seja essa resposta aqui ((2))((referindo-se à lacuna palavra individuals))...*

PE: *o que você não ta sabendo...o que ta dificil...?*

IN: *entender algumas palavrinhas aqui...no início...é a frase...*

IN: *pelo contexto eu acho que é esse aqui ((3)) ((referindo-se à palavra obesity))...eu tô indo pelo contexto ta?...*

PE: *que contexto...? ...o que é que está te indicando que é aí*

IN: *tem alguma palavra que ta falando de peso...*

PE: *exatamente isso que eu quero saber...agora daqui pra frente eu não vou mais interromper...então é isso mesmo...pelo contexto...então me explique o por que...ah...aqui ta falando de peso...tá falando de sobrepeso...sei lá...eu quero que você me dê as pistas...*

IN: *pronto tá certo...vou colocar essa eu acho que a tradução é alguns ((referindo-se a few)) ((4)) estudos...eu não sei se é alguns estudos...eu tô chutando pela tradução eu não sei se a tradução dessa palavra aqui é alguns estudos...((lendo - pausa longa)) tá dificil pra mim ((risos))*

IN: *vou colocar esta palavra ((referindo-se a palavra more)) acho que também pelo contexto...falando alguma coisa sobre o câncer...eu só não estou entendendo esta palavra daqui ((referindo-se à likely))...mas aí eu vou chutar o more ((5))...*

IN: *a próxima eu também não sei ((referindo-se à lacuna 6))...eu vou chutar esta aqui ((referindo-se à palavra then)) ...tá?*

IN: *acredito que seja some some some ((7)) né? Porque:...por conta da palavra...aqueles estudos eu acho que que o some é que alguns estudos eu não...eu sei que você não pode me ajudar ((risos)) eu tô chutando também pelo contexto...tá?*

IN: *acredito que seja esse aqui também pelo contexto...estudos nessa área são importantes ((8))...*

IN: *acho que é o resultado ((9)) do presente estudo...em em obesos...*

IN: *eu acho que é nós analisamos ((11)), né...? é assim??((risos)) acredito que seja isso...é o que eu tô conseguindo ler entendeu? ...então nós eu acredito que seja nós analisamos...*

IN: *pelo contexto também eu acredito que seja esse aqui ((referindo-se à palavra larger)) por conta:: deixa eu ver...nós acreditamos...acho que é isso...acreditamos...obesidade tem grande ((12)) significado...alguma coisa desse tipo...não sei...aí eu acredito que essa ultima seja essa primeira aqui que é como se fosse concluindo o texto ((referindo-se à finally)) ((13)).*

PE: *certo agora eu só vou pedir umas coisinhas...por que resultado?*

IN: *eu fiquei na dúvida se era resultado ou conclusão...mas como ele não havia concluído o texto*

PE: *por que obesity*

IN: *é obesidade....é obesidade né...então eu acredito que entre essas três seria obesidade*

PE: e porque analisamos?

IN: foi chute mesmo...foi chute...eu acreditava que esse terceiro não seria...até porque aqui ele vai falar novamente essa palavra...eu achei que ele não iria trabalhar com ela aqui...então entre essa e essa eu achei que era a primeira...

PE: e finalmente porque?

IN: ta finalizando...como se fosse concluindo...até porque first não seria...esse aqui eu não sei a tradução...

PE: do therefore?

IN: é...

Informante 7

IN: Inicialmente pra preencher essa primeira lacuna eu já encontro dificuldade no termo hence...que eu não sei o que é que significa...tá?...ai dentro do contexto eu entendo que ...ele vem eh::querendo incluir...ou falar...em adição...eu posso botar por outro lado né...ou em adição...no caso ele fala aqui...deixa eu ver ...bem...o que eu tô entendendo aqui é que ele quer fazer um termo de adição..que outras pesquisas tem mostrado ...eh:: a relação da atividade física como oponente no efeito da obesidade...ou algo parecido...ai eu botaria em adição...não como efeito contrário

IN:...ai...efeito on the...não sei o que significa isso ((referindo-se a aforementioned))... se eu não me engano outcomes é:: eu já vi essa palavra tanto e toda vez eu esqueço...mas eu acredito que a resposta aqui seja outcomes ((2))...(risos) porque eu acredito assim que ele tá querendo mostrar uma relação da atividade física eh...relacionado ao efeito des/ no desenvolvimento na evolução desse problema...não sei...

IN:...taken together ...bem pelo que eu tô entendendo aqui ele ta querendo relacionar a importância de se examinar eh:: a presença da obesidade e a realização da atividades físicas na sobrevivência de pacientes com câncer...ai aqui eu selecionaria o obesity ((3))

IN:...eh...mais estudos né...porque aqui no artigo ele traz...vem trazendo...relata um pouco de estudos além do dele...pelo que eu entendendo aqui mais est/...é...outros estudos ou mais estudos...however...have examined the association between...tem associado a relação entre massa corporal e atividade física ...aqui seria acho que much ((4))...

IN:as pesquisas estão limitadas (...) as pesquisas que estão disponíveis estão limitadas... tem mostrado que sobreviventes de câncer ... ele ta querendo trazer uma relação entre a atividade do câncer e a obesidade e a obesidade entra como algo negativo...ai:...eu acredito que seja o less ((5)) no sentido de negação entre ...ou () ...eu não sei o que significa thus ... ()

PE: o que que está te pegando nessa frase...você acha?

IN: talvez a tradução desse termo aqui ((referindo-se a likely))...

PE: mas você está entendendo o que ele está falando?

IN: que as pesquisas estão limitadas em avaliar essa questão de ...as pesquisas disponíveis as pesquisas disponíveis tem uma limitação pra mostrar essa relação entre a atividade do câncer a sobrevivência do câncer ativo assim com assim como com a obesidade ou algo parecido bem eu marcaria conversely ((6))...

PE: porque?

IN: porque foi mais um chute

IN: moreover ...eh...some studies have ... bem aqui ele vem trazendo outros estudos que TEM examinado ...independentemente a associação entre o índice de massa corporal e a atividade física e a qualidade de vida... ness/ nesses sobreviventes do câncer ...acho... que aqui entraria some ((7))

IN: bem ele fala aqui esses estudos dentro dessa área vem se tornando importantes ((8)) porém pequenos ...porem...é como se ele quisesse dizer que são importantes mas ainda em pouca quantidade ...não sei...()

PE: então aí você escolheu importante porque?

IN: pelo contexto ...pelo que eu entendi...não por aquelas técnicas de inglês instrumental ...eu sei que tem algumas técnicas de inglês instrumental que eu até vi algumas mas eu não lembro mas a minha seleção de palavras vai muito mais pelo entendimento

IN:...é...o resultado do presente estudo ...determine the independent...o resultado ou a conclusão?...resultado do presente estudo... ou the purpose... aqui bem/ a conclusão acho que não é porque não tá na conclusão ainda do texto...mas poderia ser resultado do presente estudo ou purpose é jornal ou artigo:... ficaria em dúvida nessa palavra...

PE: aí que pista você teria para saber se é resultado ou conclusão?

IN: a pista seria tentar entender o que o que ele tá querendo falar dentro do parágrafo né... até o próximo ponto ou vírgula ...mas óh...o resultado do presente estudo () was to determine the independent and interactive associations ...estou em dúvida se é purpose ou ...mas eu acho que () é o purpose ((9))porque esse purpose...esse artigo ele está estudando a associação com a obesidade ((10))

IN:...aí:...nos analisamos ...ou mensuramos ...() aqui é como se ele trouxe/ tivesse trazendo a hipótese ((11)) do:: desse primeiro artigo...mas acho que não

PE: o que é que te levou a saber que é hipótese?

IN:... porque tem a pista do contexto que assim...pelo que tô entendendo ele ta querendo afirmar alguma coisa tipo nós... o pessoa/ os autores tão querendo associar:: a obesidade eh...obese cancer survivor would be less likely t^o be active... é como se o problema da obesidade do câncer diminuísse assim com a atividade comparado com ...não tenho a mínima idéia ((referindo-se a nonobese counterparts))...we also também... tem outra hipótese neh::...de que... isso é outra hipótese ...que a obesidade would have significantly ... uma larga ((12)) significância...que isso é significante para a qualidade de vida relacionado a saúde...né...

IN: finalmente o potencial () therefore ((13))...entretanto? ...entretanto? () between () ta sendo explorado né? ...(...) therefore...finalmente não

PE: por que não finalmente?

IN: porque ele não ta concluindo nada...ele ta dando só mais uma suposição da potencial relação entre essas variáveis...pronto acabou...finalmente

Informante 8

IN: bem... aqui eu colocaria eh:: ...in in addition ((1))...ok?...porque aqui ele dá uma ênfase geral sobre a:: incidência do câncer aí depois ele começa com a pesquisa... né?... e ele apresenta um um efeito de oposição ...e aí essas dados aqui pra complementar ele utiliza outros dados daí então eu colocaria in addition...tá bom?

PE: é isso mesmo...eu quero que você vá fazendo assim...explicando

IN: essa palavra aqui eu não conheço...aforementioned...né? então como aqui ele tá falando de atividade físicas...né? ...de efeito ...então acho que isso se trata da doença...das doenças...ou

dos indivíduos?...não...dos indivíduos ((2))...atividade física dos indivíduos ...porque aqui ele tá relacionando com a rotina né...com a rotina...que ele tá falando alguns sinais que podem ser dado alguns ...algumas adversidades ou então a atividade aqui ...a atividade física...e essa palavra aqui que eu não conheço ((referindo-se a outcomes))...então acho que é indivíduos ((2))

IN: E aqui... como ele tá falando do delineamento da importância do exame eh:: e aí depois ele fala da atividade com o câncer... com o desenvolvimento do câncer então eu utilizaria a obesidade((3)) que é um do do ... uma das palavras que o texto cita...enfim

IN: E aí... eu não conheço few...eu não me lembro na verdade ...e aqui estudos está em plural ...however...tá...muitos estudos much ((4)) ...

IN: E aqui... nessa parte onde ele vai examinar a associação da:: da massa com e atividade física com o desenvolvimento do câncer né? ...então aqui ele vai falar das palavras aqui da aplicação delas vão ser pouco mas e é less((5)) ...é um chute ((risos))... thus eu não conheço...then eu acho que não é aplicável então ...conversely ((6))...although ((7))... também chutei tá e aí:: completed ((8))

IN: Então aqui na estrutura de um artigo científico... como o presente estudo...() calma... eu posso ler tudo né?...e aí... aqui ele tá falando da visão do trabalho da perspectiva...então objetivo((9)) ... qualidade de vida ... como ele tá falando de vários tipos de câncer e aí ele já disse aqui que ele ia fazer só restou breast ((10))

IN: Aí como ele tá falando aqui dos objetivos ele tá dando uma introdução ao trabalho...ele está hipotetizando ((11))

IN: Nonobese ...

IN: ...e aqui um chute como está no último parágrafo ((risos))...finalizando ((13)) ...ok

PE: bom...assim...como você chutou alguns...esse por exemplo você não explicou ((referindo-se à lacuna 12))...vamos voltar aos que você não explicou...much ((4)) você falou que são muitos estudos...e aí...você chegou nesse less aqui como? Primeiro...você sabe o que significa less...more??

IN: não...

PE: alguma estratégia você usou...

IN: ((risos)) sim...porque assim...o more e o so né...algumas da da pouca noção do inglês que eu tive eu nunca vi ele aplicado diretamente ao verbo certo...o are...e aí eh::... como tem aquele negocinho né de tá no plural acrescenta S ou ES não sei o que less né... e aí depois eu que você viu que eu ia lendo depois alguns e algum eu tentava incidir alguma resposta sobre os outros então depois eu encontrei um aqui less aí eu confirmei essa daqui

PE: ah...então você confirmou porque tinha igual...

IN: isso...e conversely?

IN: conversely...esse termo aqui thus eu não conheço né... o o then eh::: também nunca vi uma aplicação dele isolada... então conversely....

PE: tá... mas você entendeu o que tá falando na frase?

IN: aqui?

PE: é...nessa frase the limited research...o que que ele tá falando aqui nessa frase? você tá entendendo ou não tá difícil?

IN: essa aqui tá difícil mas enfim...é:: a limitação da pesquisa né éh foi a avaliação da:: atividade do () da atividade do câncer em relação a obesidade... né e aih...o desenvolvimento de câncer na obesidade ...é como se ele ele ta fazendo uma relação e depois ele apresenta o quadro inverso... por exemplo ...se eu tenho tal doença porque ...e associo ela a uma atividade que eu faço né como é que eu vou fazer a aquela associação de quem não faz aquela mesma atividade e apresenta aquela a doença

PE: hum...então notou alguma coisa inversa

IN: isso

PE: e não sabe o que significa conversely?

IN: não

PE: e although... você falou chutei

IN: ((risos))

PE: ta você sabe o que as 3 significam?

IN: besides ...eu esqueci ...é uma das...eh:: besides...tá eu esqueci...o vocabulário muito ruim...muito fraco mas enfim

PE: e although((7))

IN: esse aqui? ((risos)) eu chutei

PE: chutou... não teve nenhuma estratégia igual você usou aqui?

IN: isso esse aqui é que é uma palavra que dentro dos artigos que aplicado aqui é uma das que mais aparecia

PE: ah porque aparecia muito..então você usou alguma estratégia ...é porque aparecia muito então você colocou...

IN: isso...

PE: Eh Talvez tenha sido uma das coisas que aconteceu lá na federal né...eu joguei o que tava na cabeça mas não é...não é o sentido realmente do que o artigo tá querendo dizer...ai nessa hora é quando eu ia recorrer ao Google mas ((risos)) ...mas assim eh::algumas dessas palavras aqui como os estudos... eh independência...a comparação independente né com a associação dos tipos de doenças das características que ele também faz aqui...isso dá pra entender tranquilamente entendeu?...mas aí é assim o início aqui mesmo não...então ...isso aqui seria uma análise independente né eh com a associação das características que ele já tinha citado...e aí eh:: ele já tava dando alguns sintomas ...algumas características né alguns sinais né e aí ele associa junto com o câncer

PE: e porque completed ((8))?

IN: porque eh:: como ele ta dando aqui né tá fazendo como se ele fosse vendendo o peixe dele eu não me lembro muito o que significa small tá e aí dentro de uma pesquisa né eu eu acho que a única limitação que ele teria é os pacientes ...e aí como aqui ele tá dizendo que tem uma amostra que não é representativa ...para os grupos de desenvolvimento do câncer ... talvez fosse limi// um limite que ele teria no estudo dele ...isso porque essa parte aqui studies in these area have been não tá muito claro né e aí eu sei que aqui ele tá dizendo que a amostra normalmente é o que é que mais tem em pesquisa clinica é que as vezes a quantidade de amostragem não é suficiente pra extrapolar prum grupo ...mas aí

PE: o purpose você falou que é o objetivo do estudo...onde tá indicando que é o objetivo?

IN: assim ...dependendo do que fosse do que for esse esse texto aqui né na estrutura dele se for a parte de resumo a gente já teria já no finalzinho ou os resultados ou os objetivos e aqui como ele está falando que eh:: ele quer fazer as associações né? com aquelas características que ele tinha citado antes aí eu tenho como se fosse resumo...o objetivo né e aí o objetivo que ele diz como se ele tivesse completando que para isso eles tem que hipotetizar...eh: seriam tais hipóteses e aí que ele vai dar continuidade ao estudo...em cima dessas hipóteses que ele vai trabalhar..então inicialmente isso aqui seria os os o objetivo já que ele não tem resultado ele tem hipóteses

PE: ta...aqui você falou que era outros tipos de câncer você sabe o que é breast? como é que você chegou a isso?

IN: eu me lembro dessa palavra aqui em outros lugares... mas enfim ...eh assim ele ta falando isso aqui ele ta fazendo já as associações então aqui ele fala em relação à qualidade de vida... então como aqui ele já está relacionando a tipos de câncer né próstata colorretal enfim...então physical ele já tinha citado aqui em relação a obesidade ele também já está fazendo associação em relação a massa corporal...então só me sobrava essa palavra que eu não sei o que significa então ((risos))

PE: ok...muito bem...muito obrigada

Informante 9

IN: Acho que é esse aqui ((1)) ((referindo-se a on the other hand))... porque ta tá explicando que a obesidade pode causar câncer e tudo mais e por outro lado eh::...algumas pesquisas mostram que a atividade física em oposição...daí vou escolher esse...esse termo eu não entendo ((referindo-se a aforementioned))...vou botar individual ((2))...

PE: por que?

IN: ((risos)) porque eu acho que é o que mais se adéqua não sei ... atividade física ((pausa longa))...survival ((3)) sobrevivente...porque acho que tem mais a ver com atividade física...

IN: futuros estudos...((pausa longa)) futuro não... é much ((4))...

PE: por quê?

IN: na no contexto acho que tá mais adequado usar o much((4)) ...tem mais a ver o...quanto menos ((5)) atividade física mais obesidade ...

PE: quanto...?

IN: é atividade física e câncer acho que tem mais a ver com obesidade ...não sei o que é conversely...não sei...vou usar o then((6)) ((risos)) que é o que eu sei...

PE: você ta entendendo o que ta querendo dizer na frase?

IN: não...esse conversely eu não sei não...

PE: mas o contexto geral?

IN: aqui o contexto geral dá pra entender...falando de obesidade indício de câncer e atividade física (com proteção)...alguns ((7)) estudos...

PE: por que alguns estudos?

IN: pelo contexto ((risos))

PE: tá...mas o que que ta te dizendo isso?

IN: alguns estudos têm examinado...acho que tá mais adequado...associação entre índice de massa corpórea atividade física () ((pausa longa))

IN: limitados ((8)) por causa desse small

IN: o resultado do presente estudo...eu acho...() ((pausa longa)) ou é conclusão? ((risos)) ...acho que é resultado ((9))...o resultado do presente estudo...

PE: o que que te levou a decidir resultado e não conclusão?

IN: que pode tan/ eh:: () se bem que tem determine...(que o termo) determinar pode ser que... conclusão...porque aqui determinou né...

PE: não sei...tô perguntando...aqui eu não sei nada...

IN: muita pressão

PE: eu só tô...é pressão?... tá então depois você resolve escolher

IN: na obesidade ((10))... aqui eu não sei o que é breast...physical não é ...pode ser obesidade e só tem coisa ruim depois...

IN: Nos hipotetizamos ((11))... porque tem proposto depois...

IN: tem muita ((12)) significância né pra saúde... qualidade de vida... ((a aluna disse muita e circulou a alternativa lower))

PE: o que que tem muita significância?

S: a atividade física

P: ah tá..só pra eu entender ((risos))

IN: acho que finalmente ((13)) porque ta concluindo o texto né...o potencial da interação ()... acho que é isso...

IN: deixa eu ver esse aqui ((volta pra resultado)) Acho que é resultado

Informante 10

IN: eu acho que é essa daqui hence ((1)) porque ta dando continuidade meio que ta explicando então eh ta falando que pesquisas eh:: outras pesquisas estão mostrando né que a atividade física então eu acho que é essa aqui pelo contexto geral...

IN: Eu acredito que é doenças ((2)) nesse aqui porque ta falando justamente sobre atividade física que a atividade física eh:: pessoas que desenvolvem atividade física ta mostrando efeito contrário né então eu que o que vai pegar aqui vai ser a melhor palavra vai ser doença ...que se praticar a atividade física né a idéia é que não vai adoecer ((risos)) foi o que eu entendi

IN: Nesse eu acredito que é eu fiquei em duvida na realidade entre fitness e obesisty mas eu acredito que é obesidade ((3)) eh porque tá falando no contexto geral aqui sobre o câncer e e:: atividade física e obesidade vem falando anteriormente...

IN: Eu acho que é few ((4)) porque tá no passado né? então não vai ser futuros estudos têm examinado... ((risos)) então acredito que seja até pelo contexto do verbo eu nem li direito o resto mas acho que é few

IN: Eu acredito que vai ser more ((5)) pelo próprio contexto eh:: que pesquisas de câncer eh relacionado a câncer eh likely né tô be então acho que vai ser mais tô be obese eh são ...cadê

likely...eh:: como é? justamente eu acho que em relação a esse contexto né são então eu acredito que eu acho que aqui vai ser mais ((risos))

IN: *Aqui eu não sei bem porque mas assim eu lendo eu acredito que deve ser esse aqui thus ((6))...não sei porque...não assim porque eu me lembro que no final da frase tem tem os pronomes que você coloca né então assim pelo que eu me lembro vagamente eu acredito que ele seria melhor o local dele melhor empregado seria ele ... entendeu?*

IN: *Esse aqui eu não me lembro por que ...mas assim pelo próprio contexto da frase eu acredito que seja besides ((7)) né que tem falando eh sobre que tipo outros estudos têm relacionado a associação né da independência entre a massa corpórea atividade física e a qualidade relativa de vida com as pesquisas de câncer*

IN: *Eu acredito que seja important ((8))...pelo verbo been né e pelo contexto ...fiquei em dúvida entre limited também mas acredito que é important*

IN: *Eita esqueci...((risos)) eu acredito que aqui vai ser resultado ((9)) pela própria organização do texto porque:: o texto o artigo científico vai ser organizado com introdução né depois vai ter o desenvolvimento com resultados e no final vai ser conclusão ...então aqui ta falando e assim pelo texto que ele falou que o presente estudo tem determinado a independência a associação interativa sobre índice de massa corpórea atividade física né ...então pelo contexto geral eu acredito que cabe a palavra resultado e pela localização*

IN: *...não é essa palavra aqui ((referindo-se à physical))*

PE: *pode trocar...aí você fala porque você tinha escolhido essa e agora você ta trocando por essa...só para eu me contextualizar...porque você escolheu physical antes de colocar o resultado...e aí...agora você lendo mais pra frente você ta resolvendo por obesity*

IN: *...porque quando eu olhei eu não tinha visto o resto da frase quando eu li o resto da frase eu tô vendo que ele ta falando de doenças né de pro/ ne assim próstata colo/ colorectal eh:: uterine então assim...melanoma can/ então assim me dá idéia que são doenças então assim physical não tem muita coerência acredito que é obesidade ((10)) que também vai ta falando sobre... relacionando com doenças*

IN: *Eu acredito que aqui vai ser hipótese ((11)) porque em seguida tá falando sobre uma proposta né propusando...como é que é o nome...proposição é isso? Proposição um né então assim quando eu vejo proposição 1 independente de eu ler o resto eu já entendo que isso é uma hipótese ...acertei ((risos))*

IN: *Assim aqui eu não me lembro bem o que significa essas palavras ((da lacuna 12))...certo? aí assim eu vou meio que no chute eu acredito pelo contexto assim geral né... que pesquisas sobre obesidade e câncer no mundo tem significativa... eu acho que é larger ...*

PE: *mas você não sabe porque está colocando?*

IN: *não eu acre/ porque assim any eu sei mais ou menos o que é ...lower eu não me lembro ...não me lembro realmente e larger ((12)) assim eu tenho uma idéia mais ou menos do que a palavra pode significar então eu acho que talvez caiba... é um chute direcionado*

P: *vc tá entendendo o que ta falando a frase?*

IN: *deixa eu ler o resto ((risos))... qualidade relativa de saúde e:: vida comparado com nonobese...isso aqui eu não sei o que é... pesquisas...algumas coisa sobre pesquisas...*

IN: *E aqui eu acredito que é finally ((13)) porque assim...primeiro pela própria ordem né como se se escreve um texto então acredito que é finally né e pela própria resposta né finalmente o potencial de interação entre índice de massa corpórea atividade física e qualidade relativa de saúde né que tem a proposição três eh:: está foi explorada...então assim... primeiro pelo próprio local acho que caberia e segundo pelo que ele ta falando pelo contexto da frase*

Informante 11

IN: Mais de 11 mil americanos têm história têm vivem...não lembro desse verbo...tem história de câncer...pesquisas emergentes se mostram aumentando...no aumento do peso... exemplo...muito peso e obesidade tem sido...conseqüência negativa pra as doenças crônicas...outras doenças crônicas têm sido desenvolvido...() o desenvolvimento do câncer...pesquisas têm mostrado que a atividade física se mostra oposto a isso...bem...a primeira estrofe mostra o aparecimento e aumento das doenças ... entre elas o câncer e outros fatores que se associam a ele ...mas esse segundo período é como se ele viesse...é como se ele viesse não... na verdade ele vem mostrando que a atividade física pode DIMINUIR essas doenças...então... ele vai usar algum advérbio... na minha lógica ele vai usar algum advérbio aqui...o primeiro aqui é adicionando ((1))...eu entendo como adicionando...ele não tá adicionando...um ou outro ...um ou outra pesquisa mostrapelo que eu conheço não é uma ou outra pesquisa...esse () da atividade física são varias ...então eu vou marcar o terceiro((1))...(referindo-se a hence) eu acho que isso aqui é uma preposição...não lembro mais não...não faço IDÉIA do que significa essa palavra

IN: Mas... de efeitos... eu sei que aqui são resultados doenças e individuais ... então ... eu vou botar que são as doenças((2)) porque ele tá se referindo a doença antes mas aqui é um chutômetro fortíssimo porque eu não faço idéia do que seja essa palavra...(referindo-se a aforementioned)

IN:...() a importância de examinar... eu vou botar a obesidade ((3)) porque eu entendi que ele...os estudos precisam delimitar...examinar a influencia da atividade física e de um outro elemento nos estudos de câncer então o outro elemento ao meu ver seria a obesidade

IN: However...já vi essa palavra... eu vou botar...eu acho que few ((4))são muitos se eu não me engano few são muitos... e aqui ele fala que os estudos estão examinando a associação entre a massa corporal a atividade física e o câncer então são muitos estudos que fazem isso ...por isso eu botei few porque acho que few são muitos se não me engano

IN: () são () eu botei more ((5)) porque ele tá falando do risco de morte por câncer em obesos ou nunca ouvi essa palavra aqui ((referindo-se a thus)) não faço a mínima idéia do que é...não acho que é eles ((referindo-se a then)) então vou por eliminação...vou botar esse primeiro ((6)) aqui que também não sei o que é ((referindo-se a conversely)) () ... pelo contexto acho que são alguns((7)) estudos tem examinado essa associação entre massa corporal atividade física e doenças...

IN: estudos ...da área tem... a importância bem pequena na representatividade do câncer dos grupos acho que eles são estudos importantes((8)) ...

IN: Eu acharia que esses três seriam sinônimos ((referindo-se a lacuna 9)) ...poderiam ser sinônimos...como ele (não faz em pesquisa) ...eu vou botar aqui os estudos tem proposto((9))...que ele não mostrou os dados antes por isso que tô botando proposto

IN: () como aqui ele tá falando em um monte de doença ...essa daqui deve ser doença também...obesos((10))...ó...não sei se tem associação..tem proposta aqui e tem proposta embaixo...não tinha nem visto

IN: Bem se ele propõe eu vou dizer que é uma hipótese((11))...uhumm! ((aluna exclamou pois achou outra hipótese abaixo))...esse...()

IN: Ele tá propondo que ...o câncer...a hipótese dele é que o câncer tem uma significativa importância pras doenças ((circulou a opção larger na lacuna 12)) quando comparados com...não lembro o que esse nome aqui ((referindo-se a nonobeses))...eu já vi esse termo há muito tempo não lembro mais não

IN: Finalmente((13)) a potencial interação entre () ...finalmente ...aqui ele dá uma idéia de conclusão do texto

Informante 12

IN: Qualidade de vida...bom eu não sei o que é hence...creio que essa aqui seja adicionado a isso e aqui de uma forma ou outra...então acho que o texto ta dizendo assim que ah:: é importante a questão da qualidade de vida eh:: principalmente nas pessoas que desenvolvem câncer...eu colocaria..somado a isso...eh::...seria a questão da atividade física né...eu colocaria adicionado ((1))...colocaria esse...(referindo-se a in addition)

IN: Hum...não sei o que é afore/ isso aqui...ahn::... e o que que eu vejo aqui nessa frase é que ele fala eh:: ...que a gente vai ter uma importância do exame atividade física e o desenvolvimento a doença de câncer né ...mostra a importância...deixa eu ver...volto de novo pro texto...está dizendo que é importante...de emergência...ai eu vejo que aqui tem o/ a questão da obesidade...eh::...que pode ser uma consequência negativa pra essa doença...desenvolvimento de doenças crônicas né...ela tá associada com a qualidade de vida...particularmente ... mostra atividade física...vem mostrando...bom não sei realmente o que é isso aqui...(referindo-se a outcomes) eu colocaria individual ((2)) ...a importância do exame individual... bom como aqui falou de obesidade e a doença ela precisa ser avaliada de forma individual... colocaria e colocaria a questão aqui da obesidade ((3))... atividade física e desenvolvimento do câncer.

IN: Bom aqui much estudo será futuros estudos eh:: irão examinar a associação do da massa corporal e atividade física eu colocaria futuros ((4)) estudos eh::...

IN: a limitação seria avaliar a atividade...se elas são mais ou menos...se eles gostariam ou ...como é menina?...os estudos com limitação seria...atividade do câncer e obesidade são ...deixa eu ver...associar da atividade física no desenvolvimento do câncer a limitação seria mostrar ... ou não sei o que é thus obesidade ...perá.. aqui ta dizendo que...obesos se eles não gosta de atividade física a limitação do estudo seria mostrar se a atividade ...eu botaria menos ((5)) nos obesos ou ... ou ...() ou...

IN: estudos são pequenos ...estudos nesta área eles são importantes ((8)) ...mas eles são poucos aqui conversely then ... seria avaliar a atividade do câncer se elas são ...aqui eu botaria some ((7)) estudos a limitação seria avaliar o câncer desenvolver nos obesos ... ou...sei lá eu chutaria then ((6))...não saberia responder aí ficaria...

IN: bom...o resultado conclusão do estudo seria determinar a independente da atividade física e qualidade de vida em obesos...então seria assim acho que eu botaria os resultados do estudo ... as interações atividade física qualidade de vida em ... a proposta((9)) desse estudo seria determinar a independência e...próstata...(circulou breast) ((10))

IN: e nós analisamos ((11)) comparado com ...nossa hipótese é eu obeso câncer tinha tinha é significativamente any lower larger ...tô tô lendo o fim do texto pra ver ...atividade física isso não foi is not ...ai eu fiquei confusa agora porque teoricamente eu já fiz minha avaliação acho que tá associado agora confundiu foi tudo mas essas são as hipóteses acho que vou botar alguns ((referindo-se a any)) ((12)) tô chutando na verdade e aqui vou colocar que finalizou ((13)) eu faria assim

PE: bom...por que você colocou menos ((referindo-se à lacuna 5))?

IN: porque eu pensei...será que os obesos gostam menos de atividade física...assim alguns obesos que realizaram o estudo não gostavam muito de atividade física

PE: e por que você colocou breast ((10))?

IN: é porque ele tava falando de várias partes do corpo ...assim...então é parte do corpo mesmo

PE: e aqui você já pos nós analisamos ((11))

IN: porque assim...como ele tava falando que teve algumas hipóteses né...e aí eu acho que ele analisou essas hipóteses para que ele pudesse concluir alguma coisa

PE: e como você chegou nesse any ((12))? Aqui você voltou até o fim pra voltar né?

IN: confesso que eu não sei se...eh:...por que assim...esse is not eu acho que ele não conseguiu nesse estudo mostrar se tinha essa relação aí eu coloquei aqui como se ele tivesse finalizando ...finalmente a terceira hipótese ele explorou e aqui eu coloquei como se fosse ...ahn::: em alguns estudos ((traduziu any como alguns)).

Informante 13

IN: eu não sei... eu acho que ele fala que:: ele fala do câncer associado a obesidade ...aí será se a adição de ((1)) atividade física?

PE: vai falando o que você acha

IN: ai eu acho que é isso ...mas eu não sei...in addition...on the other hand.. eu não sei pode ser com a adição ((1)) do exercício físico ou então nós temos nas mãos...hand...temos nas mãos... a prática da atividade física em oposição aos efeitos...

IN: aqui eu não sei qual dos termos seria...em oposição aos efeitos...outcomes poderia ser...importante pra o exame entre a atividade física atividades...não sei...eu tenho que circular né...acho que é esse...(referindo-se a diseases – lacuna 2)

PE: você vai me explicando...você acha que é em adição mas porque? Porque está adicionando...como você falou...

IN: eu não sei se teria adicionando...em adição...eu acho que assim...temos nas mãos...pode ser...não ei...poderia ser esse também...a prática de atividade física em oposição aos efeitos...aí já vem o vocabulário de novo que eu não sei...(risos)

IN: Taking together ... ((pausa longa))

PE: você pode ir me explicando onde está com mais dificuldade...ou o que você entendeu...

IN: é eu até tô entendendo assim...mais ou menos o que é que ele ta querendo dizer... é importante mas assim eu não sei o que é survival...não sei...fitness e obesidade eu sei mas eu acho que num num não estaria aqui...ele já fala de a atividade física aqui...o exame pra obesidade...é... essa parte aqui tá confusa...eu vou deixar essa parte em branco ((lacuna 3))

IN: muitos estudos ((circulando few- lacuna 4))... será? em associação...esse vocabulário me mata ((risos))

PE: qual por exemplo?

IN: nessa parte...o limite... é a avaliação não sei...são muitos (lacuna 5) ((referindo se a more)) ...a palavra que vem depois por exemplo eu não sei likely

PE: isso... vai falando o que é dificulta

IN: é...o que me dificulta é o vocabulário é horrível

PE: e será que esse vocabulário ta te impedindo de compreender ...como é que é

IN: é eu tô tendo uma idéia geral do que quer dizer mas impede de compreender assim na integra ...conversely... although

PE: Por que você escolheu some?

IN: alguns ((7)) estudos? tem identificado...não sei...se seria identificado mas ele coloca que é a associação entre exame ...exercício...saúde... qualidade e saúde ...esse survival é que eu não sei o que é...

IN:...estudo nessa área...estudos nessa área ((risos)) são importantes?...ma/ ele bota by small não sei se são pequenos...estudos... não sei se estudos nessa área complementar o pequeno ...((risos)) sei lá o pequeno grupo de estudos nessa área que selecionou o câncer...não sei ((circulou limited -lacuna 8))

IN: Os resultados ((9)) do presente estudo determinam a independência... a associação ...de atividade física e qualidade de vida em obesos ((10)) ?

IN:...nos analisamos ((11)) sei lá...acho que ele ta falando do estudo dele...a obesidade o câncer os...esqueci o que é...ele colocou uma proposta e a outra só que eu não tô entendendo nenhuma o que é... ó eu sei que ele ta dizendo que a obesidade e o câncer significam alguma coisa que eu não sei qual é nenhuma dessas palavras pra saúde e qualidade de vida ((deixa em branco a lacuna 12)) comparado a alguma coisa que eu também não sei...e potencial interação com a atividade física e saúde e qualidade de vida...

IN: acho que aqui são as conclusões dele né? ...saúde qualidade de vida ...mas ele viu que:: a saúde e a atividade física ...não sei que a que a prática de atividade física e a saúde não estão relacionadas? ...parece que o artigo dele não mostrou relação entre...que ele coloca not...não... não alguma coisa nesse artigo...no presente artigo...

PE: ta agora assim eu quero saber o porquê você escolheu... e aqui você não vai escolher nenhuma? ((referindo-se a última lacuna))

IN: não...também não tô conseguindo não... eu conheço essa daqui first não seria depois? mas eu risquei sem querer ((risos)) seria depois finalmente ((13)) a potencial interação por fim...não sei talvez seja essa...((referindo-se a finalmente))

PE: porque finalmente?

IN: porque ele ta dizendo que existe uma interação entre atividade física...saúde e qualidade de vida mas é isso que eu não entendi porque com cer/pelo que ele colocou no final do presente artigo ele não mostrou essa interação ...ele não mostrou não sei...

PE: e aqui qual você escolheu mesmo? ((referindo-se à lacuna 9))

IN: porque ele co/ pelas palavras que vem depois...

PE: por exemplo?

IN: ...do presente estudo

PE: e porque você colocou obesidade?

IN: porque ele já ta falando do que é né que é das ...como se fosse do do que ele realmente tá avaliando da atividade física saúde e qualidade de vida em obesos...das pessoas obesas né poderia ser assim ... aí eu coloquei esse que nos analisamos eu acho três propostas que ele vai colocar aqui as três propostas por isso que eu acho que é esse

PE: certo... e aí o que te deu a dica mesmo que é obesos?

IN: por conta do:: que ta variando aqui no estudo dele do que ele tá procurando

ANEXO B– Termo de consentimento livre e esclarecido

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo “Avaliação dos níveis de compreensão de leitura em inglês entre mestrandos da área da saúde: fundamentos para o inglês instrumental”, recebi d(o,a) Sr(a). Profª. Dra. Maria Inez Matoso Silveira d(o,a) Universidade Federal de Alagoas, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- O estudo se destina a verificar o nível de compreensão de leitura de texto científico em língua inglesa entre mestrandos da área da saúde.
- A importância deste estudo é contribuir com os profissionais envolvidos no ensino de inglês instrumental da área da saúde de forma que materiais de leitura mais eficientes e voltados para as reais necessidades dos alunos sejam elaborados.
- Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: 1) Traçar o nível de compreensão de leitura de texto científico em inglês entre mestrandos da área da saúde, 2) Verificar as principais dificuldades e as estratégias utilizadas durante a leitura de texto científico em língua inglesa.
- O estudo começará no início do primeiro semestre de 2012
- O estudo será realizado em apenas dois encontros, em local e horário previamente estabelecidos. No primeiro encontro o pesquisador apresentará a proposta da pesquisa. Os interessados em participar preencherão dois questionários e realizarão um teste (teste cloze) de leitura em língua inglesa. No segundo encontro, os alunos participarão de uma entrevista individual, na qual serão convidados a falar sobre os procedimentos que realizaram durante o teste de leitura.
- Os outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados são as seguintes: Realização de outros tipos de teste de leitura, ex: teste de múltipla escola, teste de compreensão de texto.
- O incômodo que poderei sentir com a minha participação é apenas o tempo que deverei despende para o preenchimento dos questionários e realização do teste.
- De um modo geral, a participação no estudo não trará nenhum risco à minha saúde física ou mental.
- Deverei contar com a assistência dos pesquisadores responsáveis pela pesquisa: Fernanda Goulart Ritti Dias. Av. Santos Dumont, 444. Apto 601. 52050-050 . Aflitos. Recife, PE. Telefone: (81) 3031-6878; e, Maria Inez Matoso Silveira. Rua Missionário John Mein, 45. Pinheiro. Maceió, Al. 57055-790. Telefone; (82)3338-1889.
- Os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: uma maior conscientização da importância da leitura em língua inglesa para a formação acadêmica dos alunos da área da saúde. Além disso, materiais de leitura mais eficazes poderão ser elaborados para esses alunos.
- A minha participação será acompanhada pela pesquisadora em todas as etapas da pesquisa.
- Sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- A qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- As informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

- Eu não deverei ser indenizado por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas, foi-me garantida a existência de recursos.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Fernanda Goulart Ritti Dias

Instituição: **Universidade Federal de Alagoas**
 Endereço: **Av. Santos Dumont, 444**
 Bloco: /Nº: /Complemento: **Apto 601**
 Bairro: /CEP/Cidade: **Aflitos/ 52050-050 / Recife, PE.**
 Telefones p/contato: **(81) 3031-6878**

Maria Inez matoso Silveira

Instituição: **Universidade Federal de Alagoas**
 Endereço: **Rua Missionário John Mein**
 Bloco: /Nº: /Complemento: **45**
 Bairro: /CEP/Cidade: **Pinheiro/ 57055-790/ Maceió, Al.**
 Telefones p/contato: **(82) 3338-1889**

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
 Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041**

<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Nome e Assinatura do(s) responsável(is) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

ANEXO C– Convenções utilizadas nas transcrições dos protocolos

Baseado em MARCUSCHI (2003)

Sinais	Ocorrências
...	quaisquer pausas, excitações
()	Incompreensão de palavras ou segmentos
(hipótese)	Hipótese do que se ouviu
maiúscula	Entonação enfática
::	Prolongamento de vogal e consoante (como s,r)
?	Interrogação
((minúscula))	Comentários descritivos do transcritor